EDIÇÃO PARA GUARDAR

SHOW BIZZ

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

5561/1 • ANO 14 / Nº 2 • EDIÇÃO 151 / FEVEREIRO • R$ 5,00

TUDO SOBRE A HISTÓRICA PASSAGEM DO U2 PELO BRASIL

prêmio BIZZ 97

VOCÊ ELEGEU!
A CONSAGRAÇÃO DE TITÃS E AEROSMITH

PIXIES
A BANDA QUE LEVOU KURT COBAIN AO NIRVANA

GABRIEL O PENSADOR
LIBERA A MARESIA

KISS
PÔSTER DO IRON MAIDEN

PEARL JAM
BONO EXCLUSIVO:

"AH! EU TÔ MALUCO!"

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1649
001511

SONY

PROVOQUE SUA PERCEPÇÃO COM SONY MOBILE

LANÇAMENTO DA NOVA LINHA NACIONAL SONY MOBILE 97/ 98

A função D-BASS reforça os sons graves. Foi desenvolvida exclusivamente pela SONY para a sua linha 97/98 (CDX-C467, XR-C357, CDX-707)

24 PRÊMIO BIZZ 97
Titãs e Aerosmith papam tudo entre os leitores; os críticos mostram suas caras

36 CARNAVAL DE NOTTING HILL
Você precisa conhecer o baticum que rola em Londres

41 IRON MAIDEN
Blaze Bayley e as novas de Eddie: disco e game

46 GABRIEL
O Pensador leva a maresia para os lares brasileiros

50 PIXIES
Entrevista com Frank Black, ídolo de Kurt Cobain

SEMPRE EM SHOWBIZZ

4 CANAL BIZZ
Leitores criticam Titãs, Raimundos e Lulu Santos

8 BIZZES
Oasis no Brasil; Pearl Jam quer se tornar uma banda menor

54 PLAY
Tibetan Freedom Concert, Pearl Jam, Ramones e um tributo para Iggy Pop

62 ENJOY IT
Conte os dias do ano com calendários de seu ídolo preferido

64 ESTILÃO
A moda suicida de Mike Muir

66 LETRAS TRADUZIDAS
"Highlands", testamento de Bob Dylan

68 TESTE
Você consegue suportar a axé (bleargh) music?

70 ONZZE PERGUNTAS
Os planos do futuro deus Gene Simmons

72 AO VIVO
Raimundos voltam aos palcos depois da tragédia em Santos

74 + BIZZES
Hinos que detonam a escola; as atrações do Abril Pro Rock

82 DISCOTECA BÁSICA
Maggot Brain, o som tresloucado do Funkadelic

Foto de capa: Publius Vergilius

Pauta

ON

Foram mais de 20 mil votos. As meninas que fizeram a apuração tiveram tendinite, uma chegou a ficar anêmica, mas deu certo: contabilizamos tudo no prazo. Você elegeu os melhores de 1997, consagrando Titãs e Aerosmith. Os honoráveis jornalistas que convocamos para a votação da crítica pensaram diferente. Você pode discordar e espernear, mas pelo menos vai saber que cara têm esses sujeitos.

Agora os carinhosos jabás. Abraços ao Tatola e ao pessoal da Brasil 2000 FM, de São Paulo, que ajudaram a insuflar a disputa entre os votos do público. Eu pessoalmente lamento que o voto do mestre Roberto Maia tenha chegado tarde e sido computado fora dos Freak Brothers (working title das páginas em que mostramos nossos focinhos). Da próxima a gente acerta.

Um abraço especial vai para meu guru Mauricio Valladares, comandante do mais inteligente programa de rádio do Brasil (Ronca-Ronca, conferível no site roncaronca.com.br, ou, no Rio, quartas às 22 horas na Imprensa FM – 102.1), que mandou uma materinha supimpa sobre o carnaval de Notting Hill, em Londres. Todos os obrigados também ao bravo Fábio Massari e seus bosses Daniel Benevides, Cris Lobo e Anna Butler, da gentil MTV Brasil, pela bela entrevista com Bono.

Aquele abraço,
Pedro Só

O diretor de Redação interino Adam Clayton

P.S. Esperamos que nosso diretor de Redação, Felipe Zobaran, em férias, compreenda. Adam Clayton passou por aqui e resolveu dar uma forcinha no nosso fechamento...

14 U2 NO BRASIL

Os amigos de Romário bateram um bolão

Jorge Rosenberg

Parada da Redação
Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Belle And Sebastian – *If You're Feeling Sinister*
Squares – *O Jogo Vai Virar*
Skatalites – *Balls Of Fire*
Iron Maiden – *Killers*

Esta é a sua área. Discorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Mande desenhos, retratos, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • Caixa Postal 68157, CEP 05315-970, São Paulo – SP

DIRETAS JÁ

Leitores aplaudem a volta do Prêmio BIZZ

Democracia é isso aí. Delirei quando li a matéria "The Best" *(edição 149)* em que vocês anunciaram a volta do Prêmio BIZZ. Não entendi o motivo da premiação ter ficado esquecida nos últimos dois anos. De qualquer forma, parabéns pela iniciativa de novamente fazer essa convocação para que nós leitores manifestemos a nossa opinião pelo voto direto.
Rodrigo Magalhães – Rio de Janeiro, RJ

A volta do Prêmio BIZZ era o que faltava para vocês definitivamente acertarem a SHOWBIZZ. A revista nunca esteve tão boa, com uma sucessão de grandes matérias, como a do Led Zeppelin e a do The Doors. Valeu.
Raquel Lazaro – Leopoldina, MG

E com enorme satisfação que participo de mais uma votação de melhores do ano. Fiquei surpreso e adorei encontrar o nome do grande Júpiter Maçã na cédula de votação. Tenho uma edição da BIZZ de 1986 em que o Júpiter era o *frontman* dos Cascavelletes. Sempre fui fã do cara e ultimamente as informações que tinha dele eram via Internet. Atenção para este site: A Página do Rock Gaúcho – http://www.geocities.com/SunsetStrip/Palms/2656/
Jétur Levi da Cunha – São Paulo, SP

A matéria "The Best", que conta a história do Prêmio BIZZ *(publicada na edição 149)*, está THE BEST! Sem sombra de dúvida, a Legião Urbana é um fenômeno!Presumo que os Titãs ganharão em alguma(s) categoria(s) do Prêmio BIZZ 97, devido ao sucesso do *Acústico*, mas a Legião é eterna.
Caroline Pavanato – Cachoeira do Sul, RS
Acertou em cheio, Caroline.

TITANOMANÍACO CHORA

Estou decepcionado com os Titãs, minha banda favorita do rock nacional até o ano passado. Mas o dinheiro fala mais alto e às vezes roqueiros de respeito e com um público fiel topam tocar playback de terno e gravata nos programas *Raul Gil* e *Ana Maria Braga* em troca de uma conta bancária mais gorda. Mas talvez isso seja só uma fase e os bons e velhos Titãs voltem mais tarde no auge da forma. Enquanto isso eu fico em casa ouvindo *Titanomaquia* (Ah, bons tempos aqueles...).
João Carlos Amador Jr. – Brasília, DF

Leitor não gostou de *Acústico*, nem de ver os Titãs no *Programa Raul Gil*

QUALÉ, RAIMUNDOS?

Comprei o CD *Lapadas Para O Povo* e me desapontei. Havia lido na SHOWBIZZ que eles tinham mudado o som para algo muito mais pesado, lembrando Pantera... O único problema é que me pareceu que eles não sabem fazer música nesse estilo. Além do mais o som antigo deles era único, ninguém fazia igual.
Eduardo Shalom – via e-mail

VIVA PHIL SPECTOR

Phil Spector... Argh! Vocês publicaram que ele é "um dos mais geniais produtores do pop de todos os tempos"...Ah, não! O cara é um FDP, ele não quer saber de música, só de grana! No álbum *End Of The Century*, do Ramones, ele colocou violinos e f*** com os arranjos das músicas, e a explicação dele foi que naquela época nada que não tivesse "um fundo dançante" venderia!!! Apesar de que... o que ele falou sobre as Spice Girls foi muito justo!
Lu Ramona – Curitiba, PR
Informe-se, Lu. Phil Spector só produziu os Ramones porque Joey, grande fã dele, implorou. Se Phil disse isso sobre* End Of The Century*, certamente foi porque em 1980 o pop mercadologicamente ainda vivia a ressaca pós-discoteca. A qualidade deste álbum é inquestionável. Mas ouça "Be My Baby" (foi comercial da Levi's) ou qualquer coisa dos anos 60 em que ele tenha metido a mão (Let It Be, dos Beatles, é de 1970, mas também vale) e comprove. Preconceito contra violinos é burrice.

Fã-clubes

AEROSMITH
Aero Force One Brazil Official Fan Club
Rua Santo Antônio da Platina, 294, CEP 02558-080,
São Paulo, SP

JOHN SYKES
Brazilian Sykes Fan's Club
Rua 24 de Maio, 62 –
1º andar- Loja 279
CEP 01041-000,
São Paulo, SP
Fone: (011) 223-9845

SPICE GIRLS
Spice Brazilian Fan Club
Rua Fernando Ferrari, 248, ap. 304/c
CEP 96080-090 – Pelotas, RS
E-mail:Leandra1@nutecnet.com.br

TITÃS
Fã-clube Titanomaníacos
A/C Hanilton de Medeiros
Rua Dom José de Moraes Torres, 293-A
CEP 02545-080,
São Paulo, SP

LULU LELÉ

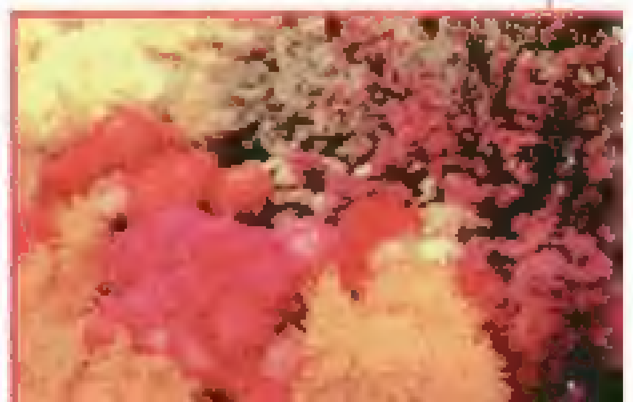
O Lulu Santos vem com essa de tecno *(edição 149)*, diz que Prodigy é tão importante quanto os Beatles, e faz clipe estilo *Blade Runner* para uma música que nem chega perto de ser tecno. E tão falso quanto dizer que U2 é tecno.
Marcio Aranda – Sta. Bárbara O'Oeste, SP

O ALQUIMISTA

Tenho um CD carrossel e gosto de fazer combinações com os meus discos preferidos, de modo que toquem no módulo aleatório. Mas hoje resolvi barbarizar. Sente só:
1- *Weezer* - porque é um dos meus preferidos
2- *Trout Mask Replica*, do Captain Beefheart – porque é horrível, breve vai pro lixo
3- CD com os hinos dos clubes de futebol
4- *No More Cocoons*, do Jello Biafra – disco falado do ex-vocalista dos Dead Kennedys
5- O CD do papa João Paulo II
Não é uma mistura pra lá de indigesta?!
Mauro Peixoto Alves - Goiânia, GO
Que horror! Tirando o Weezer, você reuniu clássicos de vomitar.

RENATO FANTASMA, NÃO!

Ao contrário do que diz Felipe Zobaran *(crítica na ed. 150)*, não encontrei nada de "fúnebre" e nem "fantasmagórico" em *O Último Solo*, de Renato Russo. Não vejo razão para o Felipe se referir ao CD como sendo "colagem apelativa de restos resgatados".
Cláudia Denise – via e-mail



GARANHÃO

"Tá na hora de molhar o biscoito."
Wellington Marx – Arapoti, PR
Era uma vez um pensador...

FERNANDINHO O PENSADOR

Estou revoltado com a extinção do Pensador do Mês. Tá certo que os nossos pensadores estavam pisando na bola, mas acabar com tudo é muito radical. Imaginem quantos filósofos latentes vocês deixarão de revelar ao mundo. Por isso, tenho uma sugestão para animar a moçada: o lançamento do *Manual Prático de Filosofias SHOWBIZZ*, recheado de frases para todas as ocasiões formuladas pelos próprios leitores. Essa é pra desbancar Paulo Coelho!
F.H. Gambit - via e-mail
Obrigado, mas preferimos deixar os filósofos latentes latindo por aí.

CARTA DO MÊS

Pensador do mês foi para o saco. Agora, quem ganha a camiseta é a carta mais interessante

Quero expressar minha revolta! Enquanto os caras de São Paulo ficam reclamando por causa de Hanson e Spice Girls, eles pelo menos podem ter shows de Marilyn Manson, Metallica, Sepultura etc... E eu, que moro nesta desgraça de cidade e tenho de agüentar shows de É O Tchan, Chiclete Com Banana e um monte de outras porcarias, pelo menos duas vezes por semana?!! Eu sofro aqui nesta merda!! Quando rola show bom, ou é num lugar pequeno, quente e fechado ou num buraco acabado... E ainda tenho de aturar um monte de imbecil que finge amar o rock e depois vai pra show de pagode e axé com aquela velha desculpa: "SÓ VOU PRA ESSES SHOWS PRA PEGAR MULÉ". Pô, esses imbecis ficam dando público para essas merdas... Aqui nesta cidade idiota tem monopólio musical, para fazer sucesso a música tem que ser ruim, só assim o bando de imbecil entende a música!
Vitor Simões Pereira – Salvador, BA

Os bonitinhos e a carta da leitora Adriana Pereira, que demonstra a sua paixão com o próprio sangue

FERNANDÃO E OS HANSON

Apoio o leitor Fernando Osbourne *(Canal Bizz da edição 149)*. Não quero que os menininhos-manquinhas morram, como prega Marilyn Manson, mas apenas que eles...CALEM A BOCA e deixem quem gosta de música boa em paz!!!
Sarah Oliveira – Manaus, AM

Querido Fernando, como você diz que eles são "viadinhos-que-não-comem-ninguém"? Se você está dizendo isso, você já deve ter lido algumas reportagens deles. Hanson é a melhor banda de pop/rock que já surgiu, e quem não curte está totalmente por fora.
Marcela e Graziele – Cosmópolis, SP

Esse tal de Fernando Osbourne demonstra não ter um pingo de educação, humildade etc. Não sou fã do Hanson, só acho que devemos respeitar o estilo de som dos outros.
Sérgio Voigt – Schroeder, SC

Só porque os Hanson cheiram leite em pó e a única coisa que eles "comem" é meleca de nariz, isso não dá o direito de vocês esculacharem eles... Tadinhos!
Andrea de S. Ramos – São Paulo, SP

Caramba! O leitor Fernando Osbourne tirou as palavras da minha boca. Não dá mais para agüentar este produto da mídia chamado Hanson. Nosso consolo é saber que essa mania ridícula passará logo.
Diego Ramione – Porto Alegre, RS

EDITORA AZUL
Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ
REDAÇÃO
Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro Só
Editores: Ricardo Pinheiro e Sérgio Martins
Editor de Arte: Renato Yada
Editor-Assistente de Arte: Johnson Vargas
Repórter: Lenora Carmo
Correspondente: José E. Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Rogério Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: [illegible]

STAFF EDITORIAL
Direção de Jornalismo: [illegible]
Direção de Arte: [illegible]
Secretaria Editorial: [illegible]
Azul Press: [illegible]
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amaro
Gerente de Assinaturas: Alessandra Paris
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Gali Ponson

PUBLICIDADE
Diretora: Ana Serra
Supervisora: Malu Marol
Contatos Comerciais: [illegible]
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenação: Rafael Mirelis
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Moura

ShowBizz edição 151, fevereiro de 1998, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1649. Assinatura: [illegible] Números atrasados: [illegible] dinap.sa@email.abril.com.br. Distribuidor em Portugal: [illegible]

ANER IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5 777, CEP 05479-900 [illegible]
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2500 [illegible]

TROCA-ACORT

Vendo todos os CD's do Guns N' Roses por R$ 75,00.
Ricardo Jung
Fone: (044) 4531280
E-mail: rjung@fornet.com.br

Compro fita com gravação do Bon Jovi no *Programa Livre*, em sua última passagem pelo Brasil. Estou desesperada!
Fabiana Jovi
Rua Carlos de Campos, 168
CEP 18400-000
Itapeva, SP

Vendo *Hormoaning*, um EP do Nirvana, com sete músicas. Este CD é uma edição japonesa, raríssima, em que apenas 5 mil cópias foram produzidas.
Pedro Poli
Fone: (011) 8653635
E-mail: dcrpoli@usp.br

Compro *Dookie*, do Green Day, fotos e materiais do grupo.
Gilse Raquel de Souza
Fone: (098) 521-1492
Av. Santos Dumont, 394
Caxias, MA

Troco fitas K7 do Aborto Elétrico & Renato Russo, o Trovador Solitário, por outros materiais da banda.
André da Paixão Vieira
Condomínio Residencial Sobradinho, Módulo "A", casa 7,
DF 150 km. 4
CEP 73001-970
Sobradinho, DF

Troco entrevistas e fotos do Hanson e Bon Jovi por qualquer material dos Titãs, Nirvana e Hole. Também compro materiais dessas bandas.
Marcela dos Santos
Rua Teixeira de Freitas, 2
CEP 04748-030
São Paulo, SP

Procuro com urgência as cópias das gravações da Alanis Morissette no *Jô Soares*, no *Programa Livre* e no *Fantástico*. Troco ou compro.
Fone: (098) 246-1808
Rua G, Quadra 20, casa 19
CEP 65000-000
São Luís, MA

Vendo material nacional e importado do Bon Jovi. Escreva solicitando catálogo e mande selo para resposta.
Alessandra Andrade
Rua Raimundo Correia, 132
CEP 31525-310
Belo Horizonte, MG

É RUIM, HEIN!

Sou uma autêntica fã de Guns N'Roses. Eu mataria ou morreria por Axl Rose. Graças a um erro de um jornal, eu passei o inferno durante 8 meses achando que ele tinha morrido. Eu estava superfeliz com a descoberta de que ele estava vivo e simplesmente me decepcionei quando li na edição 149 aquelas coisas horrorosas a respeito de Axl. Será que ninguém tem nada de bom para falar dele? Ele não é um poço de ruindade, é?
Luana Schmidt – Curitiba, PR

DUPLA DÚVIDA

Perguntas... 1) Os Wallflowers lançaram um CD antes do *Bringing Down The Horse*? 2) Qual a discografia do Radiohead?
Emmanuel Santos – Salvador, BA

***1- Sim*, The Wallflowers *(1992)* *2-* Pablo Honey *(1993)*, The Bends *(1995)* e OK Computer *(1997)*.**

SÓ BUNDÃO

Achei muito legal a ilustração do Carlello publicada junto ao editorial da edição passada. Só que, bundão por bundão, prefiro o do Manson. Lendo a seção *Onzze Perguntas* com o Eddie Van Halen, lembrei de quando David Lee Roth saiu do Van Halen. Os fãs americanos deram o maior apoio, e na BIZZ disseram que o alcance vocal do novo vocalista era maior. Sempre achei Sammy Hagar um chato. Vamos ver se a fase Gary Cherone será mais feliz.
Ana Lúcia do Amaral – Brasília, DF

Você acredita em milagres, Ana?

Eis o bumbum de Marilyn Manson. E aí, fazia?

Philippe Seabra prepara a volta da Plebe Rude em março

CADÊ MINHA FRAÇÃO?

Li na edição de janeiro que a EMI lançou uma embalagem especial com os três primeiros CDs da Plebe Rude. Aqui pelas bandas de Recife essa caixa não chegou. Como faço para conseguí-la? Ah, é verdade que a Plebe vai voltar com a formação original?
Alexandre da Maia – Recife, PE

A caixa, que fazia parte da série Portfolio, saiu há cerca de dois meses e sua tiragem inicial de 3 mil cópias está esgotada. Algumas lojas como a Nuvem Nova, em São Paulo (011 / 820-7051), ainda têm os discos, mas a EMI já está prensando uma nova edição. A volta da Plebe deve acontecer em março. A idéia é gravar um disco ao vivo, no Rio ou em Sampa, produzido por Carlos Savalla.

FALE COM SHOWBIZZ É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
Dias 10h às 12h e das 13h às 18h
FAÇA CONTATO:
showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br
CAIXA POSTAL 64157, CEP 05315-970, SÃO PAULO - SP
NÚMEROS ATRASADOS (011) 810-4800

EDITORA AZUL
NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL
Terra — VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA
Saúde! — PREVENÇÃO E SAÚDE
Viagem — ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO
contigo! — SEMANAL DE TV E NOVELAS
SHOWBIZZ — ROCK, POP E COMPORTAMENTO
SET — CINEMA E VÍDEO
GAMES — VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS
AnaMaria — A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER
carícia — COMPORTAMENTO ADOLESCENTE
BOA FORMA — BELEZA, FITNESS E SAÚDE
HORÓSCOPO — A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS
FLUIR — SURF E FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 3º andar - sala 329 - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3782

Bahia: ADMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/ 401 - Pituba - Salvador - BA - CEP 41820-021 - Telfax: (071) 341-4099/4363/1765

Brasília: Espaço Com. Int. e Revistas Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 10 lote - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-2150/1301 - 0804 - Fax: (061) 329-5395

Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 2º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-060 Tel.: (019) 233-7179 - Fax: (019) 232-7979

Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60060-000 - Tel.: (085) 264-1668/8045 - Fax: (085) 231-4761

Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Planej. Comerciais - Av. Contorno, 9000 - Ed. Wall Street - sala 1107 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-007 - Tel.: (031) 550-8788 / 290-5657

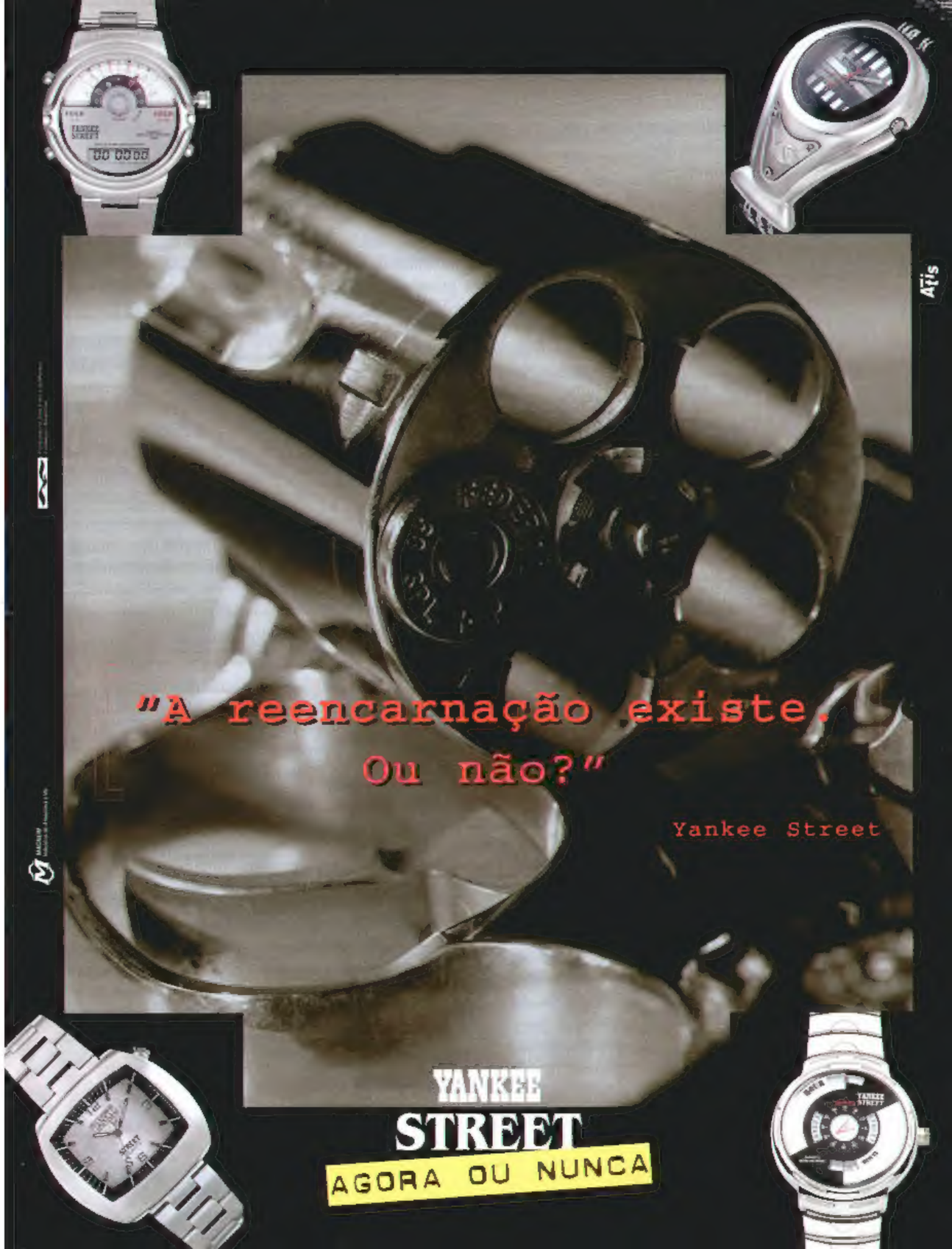
Paraná: M.L.C Mídias Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 404 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2644

Recife: Multirevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1160 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel.: (081) 424-3019

Ribeirão Preto: Interinfo Agência de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9600 - Fax: (016) 635-9700

Rio Grande do Sul: Prim Sul - Av. Cristo Rei, 49 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 336-1344

Santa Catarina: By Sistemática - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-010 - Tel./Fax (048) 232-2019



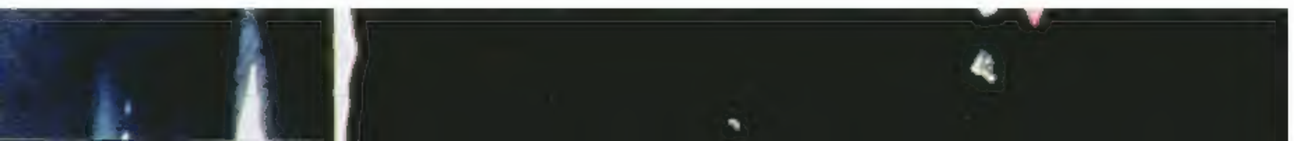
Eddie Vedder *(à dir.)* assume a fama de sorumbatico e deseja que o Pearl Jam se torne uma banda menor

Cantando e andando

Eddie Vedder se empenha para ter cada vez menos fãs e faz pouco da opinião deles

Em entrevistas ao tabloide inglês *NME* e à revista francesa *Rock & Folk*, o líder do Pearl Jam confessou que gosta da fama de deprimidão, arredio e sorumbático: "Ajuda a fazer as pessoas me deixarem em paz". Há uma música ("In Hiding") no novo disco do grupo, *Yield*, que fala sobre "se esconder", mas o cantor diz que não é autobiográfica. Sua idéia inicial era falar do recluso escritor J.D. Salinger (autor do clássico romance sobre a adolescência masculina, *O Apanhador No Campo De Centeio*), mas acabou sendo "sobre tentar encontrar a casa de Deus".

Eddie está definitivamente decidido a continuar o processo de *downsizing* – redução de tamanho de empresas, no jargão dos economistas – do Pearl Jam. Reprova o mosh nos shows, apóia uma campanha informal que o cantor Beck lançou contra os agitos violentos na platéia, e admite que está cagando para a opinião de boa parte de seus fãs. "Mais importante do que o público aprovar ou não *Yield*, é Stone *(Gossard, o baixista)* gostar. O Jack *(Irons, o batera)* precisa curtir os arranjos... Jack e Stone vêm antes dos garotos de 17 anos..." Eddie considera-se um sobrevivente. "Odeio dizer, mas não consigo entender quem se mete com drogas injetáveis. O cara pode tomar suco, fazer ioga, tem uma série de opções. Pode largar a música, ou tocar só em casa, ou só para os amigos... Kurt Cobain foi a exceção, eu realmente fiquei solidário ao seu drama." Como se diverte o último *band leader* grunge (considerando-se que o Soundgarden foi pro saco e Layne Staley, do Alice In Chains, virou florzinha na varanda de alguma clínica de reabilitação em Seattle)? Bem, Eddie devora livros religiosos aos quilos, fuma seu baguinho, toma cerveja com amigos famosos, como Ron Wood, e vê jogos da NBA – devidamente disfarçado, é claro.



"Ir aos programas do Gugu e do Faustão é o começo da derrota dos rebeldes. O Racionais não pode trair. Muita gente conta com nossa rebeldia."
Mano Brown, líder do Racionais MC's, na revista *Caros Amigos*

Gente fina é outra coisa

O novo disco vai ser bem diferente do show acústico que vem rolando

Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone curtem o friozinho inglês numa fazenda no interior da Inglaterra. É lá que estão mixando o novo disco, ainda sem título, com lançamento previsto para 10 de abril. O primeiro single (ainda não definido), porém, já rola no começo de março, mês em que o trio dá uma passadinha em Londres para masterizar o álbum. O local é o estúdio Abbey Road e o responsável pela masterização é o engenheiro Chris Blair, o mesmo que cuidou da caixa do Paralamas. A produção do disco é de Chico Neves e a gravação aconteceu no minúsculo estúdio do próprio Chico, no Rio de Janeiro. Não, o disco não é acústico.

NO BATICUM DE MADONNA

Você ouve a batadinha "Frozen" no rádio e acha que *Ray Of Light*, o novo disco de Madonna, é uma baba só. Não é. Com lançamento previsto para 3 de março, o álbum está cheio de blips e toins, totalmente direcionado para as pistas. A faixa-título lembra Moby, "Substitute For Love" tem sotaque drum'n'bass e "Nothing Really Matters" pinta como hit para DJs. A dive não é tudo?

Oasis no Brasil!!!

Confirmado: o Oasis baixa em março para shows no Rio (Metropolitan) e em São Paulo! Última anedota – verídica – sobre o grupo: em Nova York, Liam Gallagher entrou numa loja de sapatos fedendo a álcool e esbanjando simpatia. Ficou amigo de um vendedor brasileiro, pediu para utilizar o banheiro e nem se importou com o odor que empesteava o lugar. Aliviado, comprou um par de tênis e foi embora. No dia seguinte, lá estava ele de novo. Menos bêbado, comprou outro par de tênis – dessa vez para a mulher, Patsy Kensit – e, estranhamente, pediu para usar o banheiro de novo.

Liam vem fungar aqui

Orfeu do reggae

Toni Garrido bateu mais de 609 candidatos e vai protagonizar a refilmagem do clássico *Orfeu Do Carnaval*, que terá direção de Cacá Diegues. "Atuo desde os 12 anos de idade. Fiz cursos de teatro e meus amigos sempre me incentivaram para seguir a carreira de ator", revela o vocalista, que venceu até Wyclef Jean (dos Fugees) nessa parada. No Brasil, em novembro passado, o haitiano disse que *Orfeu* "era o filme de sua vida" e babou nos beiços quando soube da nova versão. Longe das câmeras, Garrido também trabalha duro nos dois discos que o Cidade Negra lança este ano. "O projeto dub *(anunciado na SHOWBIZZ de dezembro)* deve sair em edição limitada. A gente mandou as músicas para vários produtores, entre eles Drummie Zeb, do Aswad, o papa do canto falado U-Roy e Sly Dunbar." Antes disso, porém, sai o disco de carreira com direito até a cover de Chico Buarque. "Estamos escolhendo a música."

Galã nas telas: Garrido vira astro no cinema em filme que começa a ser rodado este mês

ALIEN
NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Clássico da sétima arde

Depois de abrir seus grandes lábios à visitação pública e ser bimbada por 300 bráulios em 10 horas, façanha devidamente registrada em vídeo, a atriz pornô Jasmin St. Claire alarga ainda mais as fronteiras da baixaria. Fã apaixonada de Max Cavalera, ela acaba de filmar *Blow It Out Your Ass*, destinado a ser um clássico da sétima arte(d)e e já à venda nos EUA. O principal atrativo? Jasmin teve um tubo de PVC introduzido em seu cólon e abastecido com gás butano, o que lhe dava o poder especial de emitir jatos de chamas com mais de 70 cm. "Não estou com medo", dizia a atriz, enquanto tinha seu bumbum besuntado de substâncias impermeabilizantes. Relaxada, ela ainda divertiu integrantes da equipe de filmagem, que acenderam charutos e até assaram marshmallows nas emissões do esfíncter da moça.

Fome de bola

A paixão pelo arcade *Virtual Strike 2* já fez esta Redação usar todo o horário de almoço só para ficar suando na frente desta máquina. Inacreditavelmente realista, ela simula perfeitamente um jogo de futeboi, com direito a craques que mandam bola de trivela, de calcanhar, dão peixinho *(foto)* e o escambau. Vale cada centavo investido em créditos.

Bizzes

LIBERADO!!!

Estas são as cenas do censuradíssimo clipe do Prodigy, "Smack My Bitch Up", que não queriam que você visse

1 A imagem em câmera subjetiva mostra o protagonista esquentando as turbinas antes de cair na noite **2** Turbinado, o personagem ataca um incauto na boate **3** Parte para cima de uma stripper e tenta apertar os mamilos dela **4** Flerta com outra p#*#** **5** Leva a menina para uma performance particular **6** Transa ferozmente com a vagaba **7** E, finalmente, a câmera subjetiva passa por um espelho e revela a identidade do depravado: ele é uma MULHER!!!

O papa ainda é pop

Sim, *Pilgrim*, novo disco do deus Eric Clapton, tem mesmo influências de jungle. Mas as modernices se restringem apenas a algumas canções. A maior parte do CD traz aquele mesmo Clapton bluesy e bem pop dos últimos trabalhos. Rola até baladinha na linha sacarina de "Tears In Heaven". "River Of Tears", O primeiro single, "My Father's Eyes", por exemplo, vem na onda de "Change The World", com corais R&B e tudo. O lançamento mundial está previsto para 13 de março.

Nem tanto jungle nem tanto blues: Clapton vem pop

"Para mim, sexo era algo assustador"

Elton John, lembrando da primeira vez em que se masturbou e foi pego pelos pais devido à mancha deixada no pijama

O grunge ressuscita...

Days Of The New

Carregando o rótulo de "novo grunge", esta banda do Texas entrou no Top 10 da revista *Billboard* com o single "Touch Peel And Stand", cujo clipe não pára de ser exibido na MTV americana. O que eles têm de tão especial? Fazem aquele mesmo som que consagrou Pearl Jam e Alice In Chains, com uma diferença: trocaram as guitarras por violões furiosos e conseguiram uma sonoridade matadora. Mais: o vocalista Travis Meeks canta feito Eddie Vedder no começo da carreira – sem camisa e de olhos fechados – e já conquistou um tremendo fã-clube feminino. *Days Of The New*, o disco, sai este mês no Brasil.

Todd Whitener, Travis Meeks, Matt Taul e Jesse Vest: eles não são lindos?

Salgadinha

Enquanto prepara um novo álbum para outubro, a cantora americana Jewel lembra do tempo em que pegava onda e ia direto da praia para o palco

Ela gosta de surf e quer dar de comer ao mundo

Queridinha da nova geração de cantoras americanas (foi capa até da revista *Time*), Jewel morava numa kombi e vivia um estilo de vida quase hippie, rodando pelas estradas da Califórnia, antes de estourar. "Oh, meu Deus, como sinto saudade dessa época. Eu dormia com minha prancha, uma longboard, acordava de manhã cedo, sacava como estava o mar... Uma vez por semana cantava num happy-hour de um café. Saía da praia e ia direto para o show. Entrava salgada no palco, sabe?", surpreende-se, 23 anos, em entrevista pelo telefone. Agora, ela admite estar vivendo um conto de fadas (menina pobre do Alasca conquista os EUA cantando músicas simples, sozinha ao violão), mas se sente atordoada pela radical mudança de vida. "Não sou uma pessoa de ter muitos amigos, sou mais introspectiva. Gosto de ficar sozinha. Leio e escrevo muito... Tenho achado alívio para a confusão em que se transformou a minha vida escrevendo minhas letras." Jewel garante já ter mais de 200 composições prontas para o novo álbum, com lançamento previsto para outubro. Enquanto isso, recebeu uma proposta de 2 milhões de dólares para editar um livro de poesias, se prepara para participar do filme *To Live On*, do diretor Ang Lee, e tem planos até para salvar o mundo. "Estou criando uma organização para ajudar as pessoas carentes. Acho que essa é a melhor maneira de usar meu dinheiro. Não sou o tipo de garota que gosta de gastar em shopping centers. Simplesmente, não posso viver num mundo em que há gente passando fome. Temos de mudar isso", conclui.

PROMOÇÃO

O que a Jewel deve fazer para ficar mais feliz?

As 50 respostas mais criativas ganham um kit com CD, pôster e camiseta da Jewel.

SHOWBIZZ É JÓIA: Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP.

Mamonas de *Deus*

Dia 2 de março faz dois anos que os Mamonas morreram num desastre de avião. Em memória de Dinho e cia., vem por aí uma penca de projetos estranhos, incluindo até disco evangélico...

TV

Segundo o pai de Dinho, o SBT quer produzir uma minissérie sobre os Mamonas. Os integrantes da banda cover Som Risal devem viver os papéis de Dinho, Samuel, Bento, Júlio e Sérgio. "Éramos muito amigos da banda. Nosso nome foi o Dinho quem deu", diz o baterista Marcelo Guerreiro.

Cinema

Apesar de estar ainda em fase de pré-produção, um longa-metragem contando a trajetória do grupo chega às telas até o fim do ano. O filme será dirigido por Luiz Farias.

Disco

Sai ainda neste semestre o CD *O Testemunho*. O disco foi gravado pela mãe de Dinho, dona Célia Alves, e traz histórias sobre a infância do vocalista regadas a hinos evangélicos cantados por seus primos.

Show

Como no ano passado, no dia 1º de março, a prefeitura de Guarulhos faz uma homenagem ao grupo. O evento acontece na Praça Mamonas e vai contar com shows de bandas covers, além de queima de fogos.

ALIEN

NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Salsichão calibre 35

Quer rir? Rir muito? Então, já para a locadora. Depois de passar como um foguete pelos cinemas brasileiros no ano passado, *O Rei Da Baixaria (Private Parts)* saiu em vídeo e é imperdível. O filme conta como um rematado politicamente incorreto e de pinto pequeno chamado Howard Stern se transformou no maior radialista dos EUA falando (e fazendo!) as maiores baixarias no ar. A trilha sonora tem muito rock'n'roll e a cena que mostra sexo oral com um salsichão de 35 centímetros chamado Kebazza é antológica...

Aids ventura

Como noticiamos nesta coluna, ano passado, John Stagliano, o Buttman, pegou Aids sendo traçado por um travesti em São Paulo. Sem piedade, a revista americana *Hustler* (a de Larry Flynt) publica na edição de março a capa do que seria a mais nova fita do desgraçado astro do cinema pornô. *Buttman's Sao Paulo Aids-Venture* teria estampado no estojo uma foto de Stagliano de quatro, sendo "infectado" por um travesti bigodudo. "Graças a Deus, esta fita não existe", desculpa-se a revista. Que peninha...

Peixe fresco

A tara dos japas por calcinhas usadas de colegiais ganhou tamanha proporção que já tem empresa industrializando o fetiche. No slogan do produto eles garantem: embaladas a vácuo, estão sempre fresquinhas.

Bizzes

a nova surf music

Quatro bandas que estão batendo forte nessa onda

Man... Or Astro-Man?

Eles vêm de um futuro distante e já venderam mais de 1 bilhão de discos no século 21. Para aperfeiçoar suas técnicas musicais, Birdstuff, Coco the Electronic Monkey Wizard, Dexter X e Star Crunch voltaram no tempo e lançam discos com a mesma freqüência com que nós, humanos, tiramos meleca do nariz (eles já lançaram oito CDs oficiais). Considerada a banda mais influente da nova surf music, o MOA? tem como principal fonte de inspiração os filmes B de ficção científica dos anos 50 e, graças aos implantes cibernéticos resgatados de um Atari 2 600, conseguem produzir álbuns como *Project Infinity* e *Live Transmission From Uranus!*.

Satan's Pilgrim

Vindos de Portland, onde surfar nem em sonho, e fãs declarados de Ventures, Kingsmen e Sonics, os "irmãos" Pilgrim fazem uma surf music tradicional embaladas por guitarras e amplificadores Fender ligados no talo. Dave Pilgrim (guitarra e teclado), Bobby Pilgrim (guitarra), John Pilgrim (baixo), Ted Pilgrim (bateria) e Scott Pilgrim (isso mesmo, mais uma guitarra) já estão no terceiro CD. O fato de morarem bem longe do mar não intimida os manos. Como eles mesmos dizem: "Nos anos 60, algumas da melhores bandas de surf music não eram da Califórnia. O Trashmen era de Minneapolis e os Astronauts (os criadores do tema do *Batman*) moravam no Colorado".

Phantom Surfers

Enigmáticos, raramente fotografados. Clicados, só de máscara. Swell Mel (guitarra), Maz Spazz (bateria) e Junky Johnny (baixo), três maluquetes de Hillsdale que são herdeiros legítimos de Ventures e Dick Dale. Entre suas esquisitices estão a paixão por autorama, que virou nome de disco – *The Exciting Sounds Of Model Road Racing* – e a admiração pela revista *Mad*. Tanto que o cartunista Jack Davies foi convidado para fazer a capa de *The Great Surf Crash of '97 (foto)*. Odeiam Kurt Cobain e contam uma história de quando ele tocou nos Phantoms e roubou toda a aparelhagem para montar o Nirvana.

Huevos Rancheros

Surf music do Canadá? Pois é. Brent, Ritchie e Tommy vêm de lá, mas são alucinados por tequila. Por isso suas músicas são temperadas com influências mexicanas – nada capaz de fazer vomitar o burrito como aqueles *mariachis* de restaurante. Com três CDs lançados e um site na internet (www.huevosrancheros.com), os *hermanos* se preparam para um ataque digno de Pancho Villa para 98, quando lançarão novo álbum.

Dropando também...

- Galaxy Trio
- Shadowy Men
- Mono Men
- Trashwomen
- Supercharger
- The Fingers
- Volcanos
- Los Seadux
- Impala
- The Nomads
- Quadrajets

EXCLUSIVO NO BRASIL

CAMISETAS OFICIAIS

FABRICAÇÃO AUTORIZADA

Stomp Rock Wear

RECEBA PELO CORREIO
PAGUE AO RETIRAR
TAMANHOS P M G
TEL 011-2997478

PREÇO ESPECIAL R$ 19,50
VÁLIDO ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO

DESCONTO PARA REVENDEDORES

TS 320 IRON MAIDEN · TS 328 MARILYN MASON · TS 326 LED ZEPPELIN

TS 325 SLAYER · TS 319 MARILYN MASON · TS 303 JOY DIVISION · TS 331 MARILYN MASON · TS 329 JIMI HENDRIX · TS 322 SEPULTURA · TS 330 LED ZEPPELIN · TS 316 MARILYN MANSON · TS 324 RATOS DE PORÃO

TS 327 JIMI HENDRIX · TS 302 GUNS N' ROSES · TS 332 DOORS · TS 321 RATOS DE PORÃO · TS 311 JIMI HENDRIX · TS 318 MARILYN MANSON · TS 312 RATOS DE PORÃO · TS 317 MARILYN MANSON · TS 306 VAN HALEN

TS 226 RAMONES · TS 227 PINK FLOYD · TS 228 LED ZEPPELIN · TS 200 IRON MAIDEN · TS 203 RAMONES · TS 232 DOORS · TS 272 GUNS N' ROSES · TS 289 SLAYER · TS 204 PINK FLOYD

TS 243 LED ZEPPELIN · TS 295 VAN HALEN · TS 275 BON JOVI · TS 247 SLAYER · TS 297 VAN HALEN · TS 276 BON JOVI · TS 256 PANTERA · TS 301 RUSH · TS 258 PANTERA

TS 214 IRON MAIDEN · TS 260 PANTERA · TS 261 LED ZEPPELIN · TS 217 DOORS · TS 225 DOORS · TS 264 IRON MAIDEN · TS 213 DOORS · TS 267 IRON MAIDEN · TS 277 BON JOVI

TS 270 IRON MAIDEN · TS 288 IRON MAIDEN · TS 273 IRON MAIDEN · TS 300 RUSH · TS 208 IRON MAIDEN

TS 238 SEPULTURA · TS 239 SEPULTURA · TS 246 SEPULTURA · TS 252 SEPULTURA · TS 215 RAMONES

ATENÇÃO: É PROIBIDA A FABRICAÇÃO DE PRODUTOS COM ESTAMPAS DOS ARTISTAS AQUI VEICULADOS. OS INFRATORES ESTARÃO SUJEITOS ÀS PENALIDADES PREVISTAS EM LEI.

MERCHANDISING OFICIAL BOB LICENÇA DE : WINTERLAND NICE MAN BLUE GRAPE

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE

ENVIE O CUPOM ABAIXO OU CÓPIA PARA STAMP:
RUA HELIODORA,321 - 02022-051 - SÃO PAULO/SP

REF	TAM	REF	TAM	REF	TAM

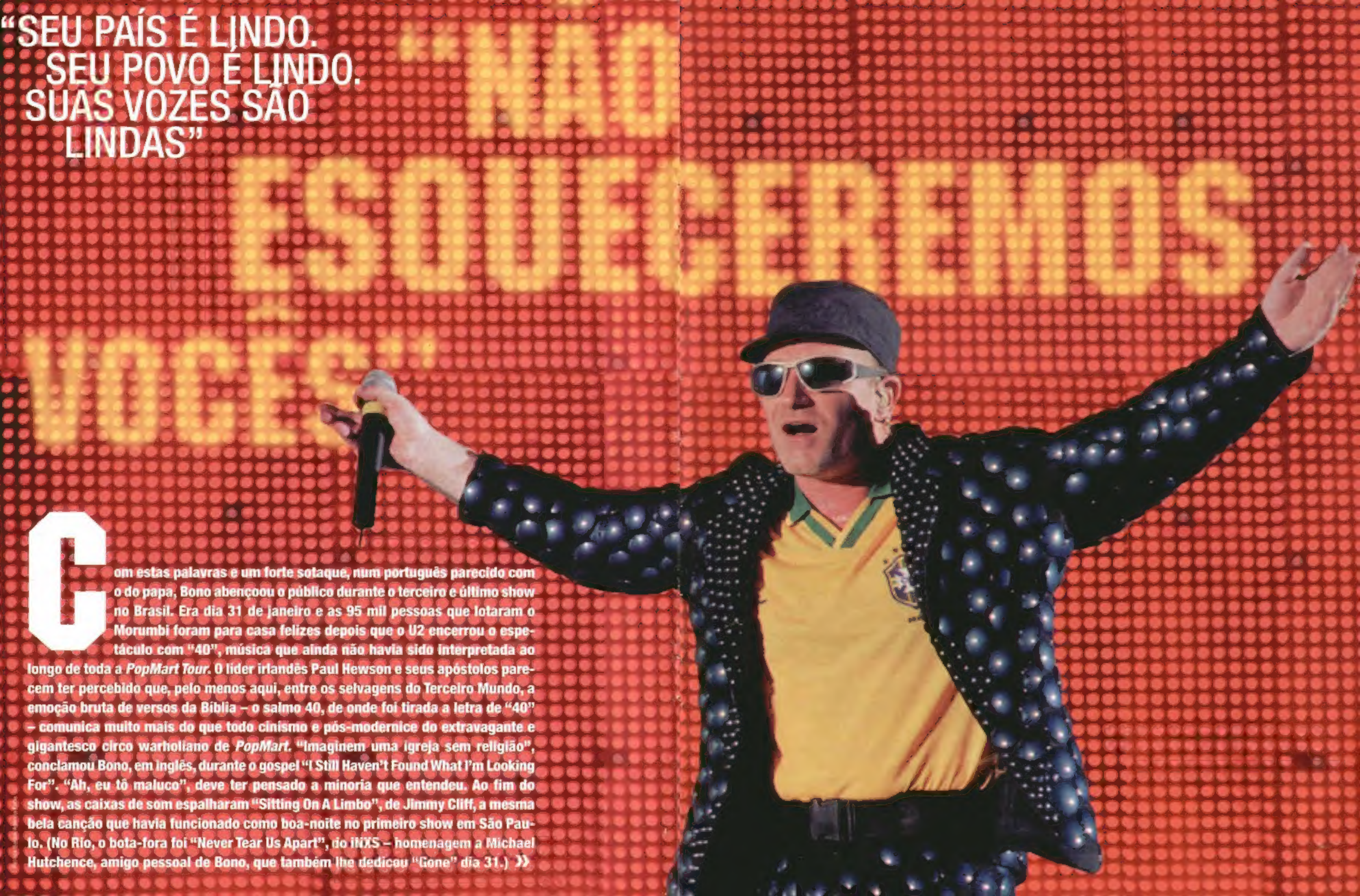
NOME: SB-1

END:

CEP: CIDADE: EST:

TEL: ASSINATURA:

"SEU PAÍS É LINDO. SEU POVO É LINDO. SUAS VOZES SÃO LINDAS"



Com estas palavras e um forte sotaque, num português parecido com o do papa, Bono abençoou o público durante o terceiro e último show no Brasil. Era dia 31 de janeiro e as 95 mil pessoas que lotaram o Morumbi foram para casa felizes depois que o U2 encerrou o espetáculo com "40", música que ainda não havia sido interpretada ao longo de toda a *PopMart Tour*. O líder irlandês Paul Hewson e seus apóstolos parecem ter percebido que, pelo menos aqui, entre os selvagens do Terceiro Mundo, a emoção bruta de versos da Bíblia – o salmo 40, de onde foi tirada a letra de "40" – comunica muito mais do que todo cinismo e pós-modernice do extravagante e gigantesco circo warholiano de *PopMart*. "Imaginem uma igreja sem religião", conclamou Bono, em inglês, durante o gospel "I Still Haven't Found What I'm Looking For". "Ah, eu tô maluco", deve ter pensado a minoria que entendeu. Ao fim do show, as caixas de som espalharam "Sitting On A Limbo", de Jimmy Cliff, a mesma bela canção que havia funcionado como boa-noite no primeiro show em São Paulo. (No Rio, o bota-fora foi "Never Tear Us Apart", do INXS – homenagem a Michael Hutchence, amigo pessoal de Bono, que também lhe dedicou "Gone" dia 31.) »

BONO NO SAMBA, DEPOIS DE SE ENTUPIR DE "A CULTURA EUROPÉIA NEGA A CARNE. MAS ISSO AQUI É A MINHA RELIGIÃO"

Bono Dunga durante uma das duas bem sucedidas apresentações em São Paulo: 75 mil pessoas no primeiro dia, 95 mil, no segundo, e, ao contrário do Rio, nenhum transtorno

Bono, The Edge, Adam Clayton e Larry Mullen Jr. foram embora no domingo, 1º de fevereiro, deixando de saldo duas grandes exibições em São Paulo e uma apresentação polêmica que parou o Rio de Janeiro.

Foram nove dias (um a menos, nos casos de Edge e Larry Mullen, que chegaram mais tarde) de folia verde-amarela para o U2. Uma semana no Rio, onde a programação foi maratônica. Começou com Bono – sempre acompanhado pelo amigo de infância Guggi – fazendo estágio na bateria do Salgueiro, durante um ensaio na quadra da escola, na Tijuca. "Ele não tem ritmo para tocar aqui", reprovaria depois o Mestre Louro. De casaco preto, com capuz e tudo, o cantor enfrentou o caldeirão do diabo – 43 graus – do ambiente bebendo Brahma. Lá pelas tantas, já de camiseta, largou o tamborim e, repetindo a famosa cena do Live Aid, saltou do curral da bateria para o meio da quadra, onde dançou com a porta-bandeira Ana Paula Macedo, 21 anos. "Ele é um gato! Meio desajeitado sambando, mas pelo menos tentou. Me pegou pelo braço! Minha amiga falou para eu nem tomar banho mais", derreteu-se a morena. Entre autógrafos e eructações, Bono, que chegara ao local tocado por algumas garrafas de vinho nacional Forestier derrubadas na Churrascaria Porcão, teorizou: "A cultura européia é baseada na negação da carne. Isso aqui tem bem mais a ver comigo. Essa é a minha religião".

A agenda do quarteto incluiu também uma lagarteada ao sol na Ilha Rasa, em Búzios, passadinha no Hippopotamus, em Ipanema, show de strip-tease na boate Barbarella, em Copacabana (programa individual de Larry), tour ecológico pela Floresta da Tijuca, mergulho – Bono, de cueca, às 7 horas da manhã – nas suspeitas »

AH... EU TÔ MOLUSCO!

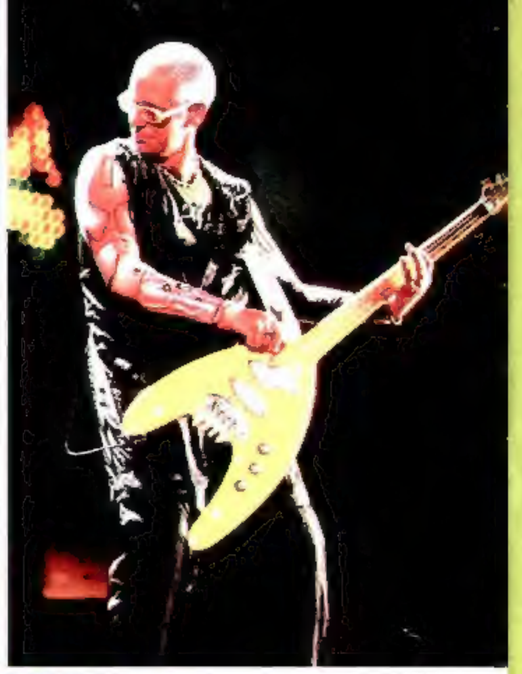
O mico com Conde, o prefeito trapalhão

O Rio parou por culpa do prefeito carioca Luiz Paulo Conde, omisso, irresponsável e trapalhão. Claro, não se pode desprezar a contribuição do empresário Franco Bruni (que comprou a passagem da *PopMart* pelo Brasil) para o caos. Inexperiente, também omisso e com uma estranha fixação na palavra Máfia – palavra que repetia a todo momento –, ele muquiranamente preferiu economizar os 460 mil reais do aluguel do Maracanã e mudar o show para o Autódromo Nelson Piquet, em Jacarepaguá, lugar distante e totalmente inadequado para eventos desse tipo. Entrando em choque com Bruni, Conde preferiu boicotá-lo e não mexeu sua pança para proporcionar segurança ao público e evitar um engarrafamento histórico de seis horas e mais de 50 quilômetros. Milhares de cariocas não chegaram a tempo. Os que chegaram foram totalmente desrespeitados como consumidores.

Pena, visto que o show teve momentos únicos. "E aí, galera? E aí, *cariocach?* Beleza?", saudou Bono, bem informado sobre o sotaque local. A bateria do Salgueiro, parada pela polícia duas vezes no trajeto para o autódromo, entrou para uma versão de "Desire" que tentou fundir o samba com Bo Diddley. Não deu certo, mas fez explodir o "ah, eu tô maluco". Bono elogiou errando: "Você} são malushcos!" O final, com "Wake Up Dead Man", foi um anticlímax. E os *malushcos* cariocas que sobreviveram à luta entre o mar de lama Bruni e o rochedo banhudo Conde voltaram para casa engarrafados, em passo de caramujo. O pedido de desculpas ao prefeito, depois de tudo, foi jogo de cena: manchetes como "U2 pára o Rio" foram a melhor propaganda que a banda poderia ter lá fora.

Fotos: Evandro Pinto

De casaco com capuz, no ensaio do Salgueiro, Bono repete a cena do Live Aid: largou o tamborim, se pendurou na bandeira da escola de samba e foi dançar com a porta-bandeira Ana Paula Macedo. "Quem resistiria a uma dama tão formosa", perguntou depois, galante



The Edge cantou "Sunday Bloody Sunday" e fez um discurso emocionado no 26º aniversário do Domingo Sangrento. Os discretos Adam Clayton e Larry Mullen Jr. são campeões no fumo. De tabaco

águas do mar em frente ao Hotel Copacabana Palace, malhação na academia Henrique Ibeas, no shopping Rio-Sul, e um semimico: o encontro com o prefeito e mané Luiz Paulo Conde no Palácio da Cidade, para "pedir desculpas pelos transtornos" receber a chave do Rio e camisas autografadas por Romário.

Em São Paulo, Bono, com a garganta prejudicada, mal saiu do Hotel Renaissance, nos Jardins. Seus companheiros foram jantar no restaurante O Leopoldo, onde deram uma topada no ministro Pelé. The Edge dançou axé music, mas desistiu quando começou a tocar É O Tchan. Adam Clayton só agüentou 20 minutos no B.A.S.E., antro da ferveção.

O ponto alto da badalação aconteceu mesmo na casa de Edmundo, na Barra. O Animal abriu os salões e o campo de futebol society para uma festinha em homenagem ao aniversariante Romário. Coisa íntima, sem imprensa. Lá pelas tantas, no meio de uma pelada séria, com dois times em campo e três fazendo a de fora, chega a trupe irlandesa. O cartunista Ique, amigo de Romário, estava lá e conta: "O Bono veio de óculos escuros e capuzinho, como sempre. A pelada parou e rolou um certo constrangimento: popstars no meio de uma turma de amigos. Aí o Romário fez questão de quebrar o gelo, buscou um saco cheio de latinhas de cerveja e foi entregando na mão de cada um. O Edmundo depois trouxe um jogo de camisas da Juventus, chuteiras e calções. Eles ficaram loucos – The Edge já estava treinando chutes a gol com bota e tudo – e vestiram os uniformes na hora. Aí veio a maior generosidade: Edmundo e Romário montaram um time com o U2, contra um pessoal do jiu-jítsu. Os dois ficaram na defesa, só servindo os gringos, botando eles na cara do gol. Deram para eles o que sabem fazer melhor".

Ique diz que os músicos do grupo eram ruins, mas o que demonstrou ser mais cego foi Guggi: "Ele perdeu uns quarenta gols, pisou na bola, perdeu umas tantas em cima da linha... Mesmo assim, fez o dele. O Romário e o Edmundo cuidaram para que cada um dos irlandeses deixasse o seu". »

É MAIS UM TORCEDOR BRA-SI-LEEIRO!

por Fábio Massari

A impressão que se tem é que o U2 é uma grande família. Existe uma preocupação no sentido de fazer você se sentir bem ao lado deles, atitude que outros artistas ingleses – os Stones, por exemplo – não têm. Meu primeiro contato com a banda foi em outubro passado, na Espanha. Quando eles chegaram ao Brasil, tive uma surpresa agradável. Bono me reconheceu! Durante a coletiva, no Rio, ele desceu do palanque de *PopMart* e veio me cumprimentar. Não é todo artista desse porte que faz dessas. Ele não tomou nada durante essa entrevista, no *backstage*, duas horas depois do último show no Morumbi. Sossegadíssimo, estava mal da garganta (uma faringite o perseguiu desde o show no Rio) e chegou fingindo mancar. Depois se encostou e começou a bater papo. Ele nunca olha para a câmera, prefere encarar você enquanto fala. Acredita muito no que diz, tem uma capacidade incrível de mostrar sinceridade.

Que tal esse show de despedida na frente de milhares de testemunhas, via MTV Brasil?

Tem alguém querendo atirar em mim aqui atrás? Rolou um bang, não? Se tivesse que morrer, não gostaria de morrer na frente da TV. Aliás, *(mudando de idéia)* não me importo em morrer na frente da TV...

Eu não posso te dizer com facilidade como me senti na semana passada. A última semana foi incrível, nós nunca esqueceremos.

Antes de vir ao Brasil, você me disse que achava que tinha uma ligação com o país, mas não sabia por quê. Descobriu agora?

Eu não sei, acho que posso te chatear com essa história. Tenho tantas teorias e extrapolações que podeiam explicar o que está acontecendo comigo... Eu estou procurando na minha música algum tipo de equilíbrio entre meus três assuntos favoritos. Três coisas que, supostamente, não se deve falar na Irlanda: sexo, religião e política.

Na Irlanda nós temos religião, muita política, mas não há sexo, certo? No Brasil, vocês têm uma combinação de pessoas com fé, mulheres sexies, mas não estúpidas – elas têm um outro lado – e, politicamente, acho que seu país está tentando superar o passado, assim como a Irlanda faz. Vocês escaparam do sistema colonial mais rápido do que nós. Mas ainda há a herança, que é de muita gente pobre, muita gente nas ruas... Mas quer saber? Eu vejo que as pessoas não têm autopiedade. Isso é impressionante para mim. Você vai para a Inglaterra ou EUA e há uma lamentação só. Aqui, mesmo pessoas que moram na rua têm uma vibração... Acho que os políticos deveriam trabalhar melhor e cuidar dessas pessoas. Estou orgulhoso porque as pessoas que não puderam comprar os ingressos, ao menos puderam ver o show, de graça, pela TV, em casa ou em bares.

Vocês vão mesmo torcer pelo Brasil na Copa?

Estávamos pensando para quem iríamos torcer... Na verdade, os irlandeses não admitem, mas torcem para a Inglaterra, por causa da conexão entre os dois países. Muitos jogadores atuam em times ingleses... Mas, na banda, nós não admitimos isso. Primeiro pensamos na Jamaica, mas depois que estivemos com o Romário, viemos para cá... O Brasil pode contar com a nossa torcida. Vocês já têm música do Brasil para a Copa? Se precisarem de uma mãozinha, falem comigo, que eu mando pro Larry. Ele compôs o tema da Irlanda para Copa na última vez *(1990)*.

Larry e Adam me disseram que ver você e The Edge jogando bola foi um dos pontos altos de toda a carreira do U2.

Jogamos no aniversário do Romário. Ele foi muito generoso, deixou até que fizessemos alguns gols...

Falando sobre projetos solo, Larry e Adam me disseram que não conseguem se ver fora do U2...

Cada disco que gravamos, sempre encaramos como nosso último álbum. Eu não quero estar num grupo porcaria, nesses grupos que trabalham em piloto automático. Nossa banda sempre tem de acreditar que a próxima sempre será a melhor música. Esse próximo disco é muito importante para mim. É uma reafirmação, quando vou me perguntar por que estou na banda. O que eu não sei é se vamos continuar fazendo shows como esse. No U2 é tudo sempre muito grande. Os números são altíssimos. Às vezes me sinto como Francis Ford Coppola no meio da floresta filmando *Apocalypse Now*. Sim, isso dá dinheiro, mas não foi o motivo pelo qual começamos a banda. Viver nesse turbilhão é maluco... Cara, é ridículo... Eu só quero fazer minha música, simplificar minha vida. Simplificar a vida do U2... Estou muito orgulhoso de *PopMart* – honestamente, posso mudar de idéia em três anos –, mas acho que é isso. Esse é um show de fim de milênio... Quero voltar a fazer música e ficar com meus amigos, minha família... Nós temos de sonhar no que devemos fazer e a resposta é um grande disco.

Podemos esperar pelo U2 de novo por aqui?

Gostaria de começar a turnê aqui ano que vem. Mas a próxima vez que formos ao Rio, vamos tocar no Maracanã. Quero agradecer às pessoas que ficaram presas no tráfego e aquelas que tiveram problemas para nos ver e até perderam o show. Também quero que elas saibam que a banda tentou fazer tudo para que as coisas dessem certo.

HOSPITALIDADE CAMPEÃ: EDMUNDO E ROMÁRIO SERVIRAM GOLS E CERVEJA PARA BONO & CIA.

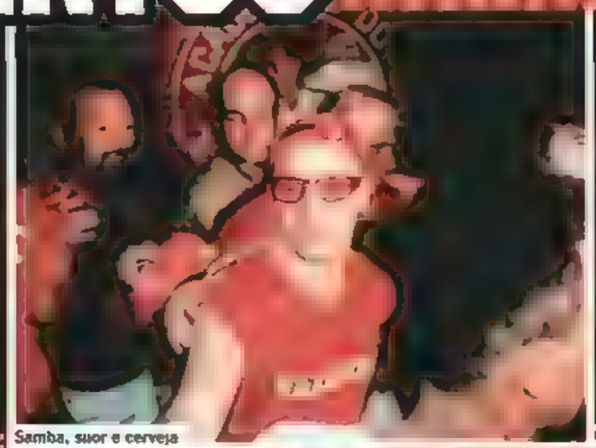
MELHORES MOMENTOS

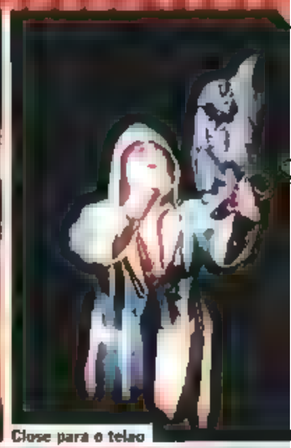
Entrevista na chegada ao Rio

Bono e The Edge: amigos

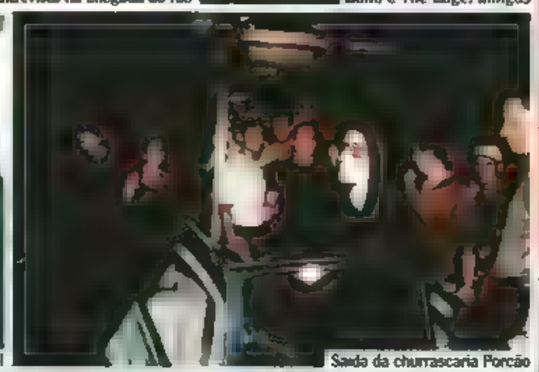
Apoteose na abertura do Iimão, no Rio

Publico lota o Morumbi, SP

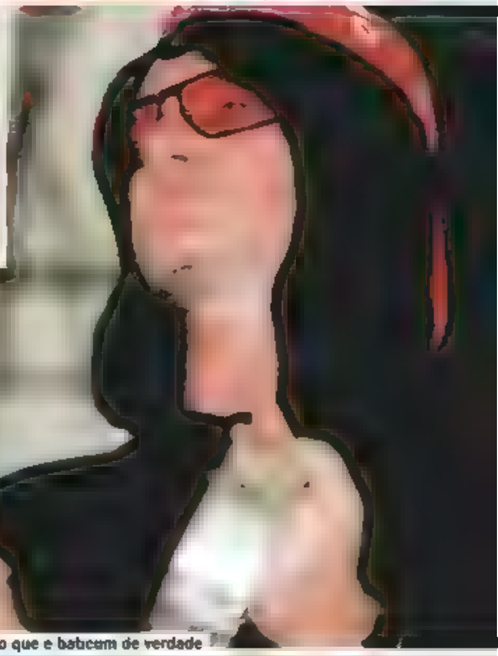

Samba, suor e cerveja


Close para o telao

Desembarque no Brasil

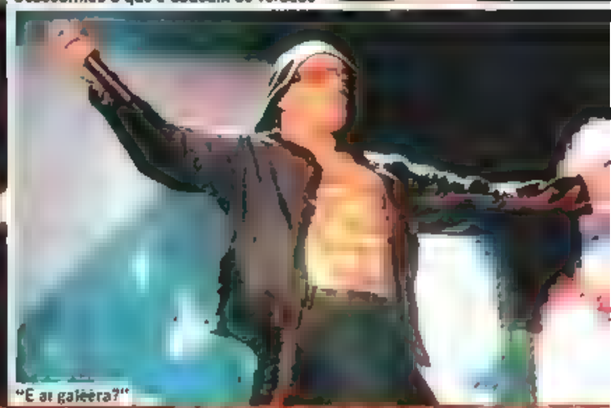

Saida da churrascaria Porcão

Bono e Bruni: "Cade o meu?"


Descobrindo o que e babcam de verdade

The Edge em "Discotheque" (SP)

Bono e Clayton (o bigode seria raspado mais tarde)


"E ai galeera?"

"POR FAVOR, GANHEM A COPA DO MUNDO"

A pelada durou só 15 minutos, "porque os gringos já estavam com a língua de fora" e o U2 caiu na piscina com Edmundo e os filhos de Romário.

O centroavante e Bono se entenderam às mil maravilhas. Tanto que o cantor fez questão de dizer "*Happy birthday*, Romário" [illegible] duas vezes em cada um dos dois shows que fez no Morumbi. A frase de Bono no último show – "Posso pedir um favor a vocês: Ganhem a Copa do Mundo" – valeu [illegible] as acusações de demagogia barata. Aliás, desprezar a comoção de quase 300 mil pessoas e detonar o U2 como "banda ultrapassada" foi a [illegible]ção de parte da imprensa, em demonstração de arrogância e elitismo [illegible]cos. Triste. No Brasil, entre gente simples como os nossos boleiros, Paul Hewson e seus amigos se divertiram e foram eles mesmos, irlandeses simples que acreditam em amor fraternal, união [illegible] outras coisas fora de moda que está[illegible] nas letras de "One", "Sunday Bloody Sunday" [illegible] "New Year's Day". [illegible]

CORAÇÃO DE FÃ

por Pedro Só

No dia 27, no Rio, entrei na muvuca com raça, arrastando a patroa e disposto a levar perdigotos do U2. Cheguei a uma distância bem pequena do palco e fiquei frustrado. Vi muito Adam Clayton para pouco Bono e resolvi recuar para ter uma visão global. Achei tudo de uma frieza tristíssima. A parte teatral incomodou. A dancinha com o guarda-chuva nas cores dos EUA em "Bullet The Blue Sky", aquele limão que desce feito a nave do *Planeta Xuxa*, a microreografia de "Discotheque", a própria existência dessa musiquinha sem graça... Comecei a pensar que o showbiz é um meio prostituto, que para sobreviver 20 anos nesse negócio o cara tem que rebolar muito – em todos os sentidos. E aí de repente você vê seu ídolo-máximo de quando você tinha 16 anos sendo fagocitado por um limão estroboscópico. Logo o Bono, que entrava em Red Rocks com a cara, a coragem, uma roupa normal e a santa ingenuidade... e mudava o mundo. Naquele maldito autódromo era quase impossível apreciar o show decentemente.

Dia 30, no Morumbi, fui à forra. Me enfiei no meio da mundiça e só parei na beira da passarela por onde Bono e The Edge passeiam, a 4 metros do palquinho onde o tal limão desce. Ali, na vibe hormonal, sem camisa, suadão, reencontrei o grupo que aprendera a amar ainda moleque. Tentava tirar de ouvido as letras do *October* traduzia no que deveria ser meu caderno de Química as do *War*... Levava a sério o binômio (da-lhe Segundo Grau) amor e revolução.

Durante "Pride", senti o peito pesar pela luta de Martin Luther King. Sem deboche. "Where The Streets Have No Name", que um dia julguei ter poderes transcendentais comparáveis à leitura de trechos do *Wasteland* (poema de T.S. Eliot), foi outra porrada. Em "Please", Bono se superou, destruindo meu ceticismo em relação ao repertório novo. E os planos de escrever uma crítica racional ficaram detonados feito meu crachá no final, com "One" e a "Unchained Melody" desatada na voz devastada de Bono.

Cedo aprendemos a ser cínicos, irônicos, céticos e outros proparoxítonos desalmados, ótimos para o jornalismo. A gente tenta, mas no fundo permanece apaixonado (com P maiúsculo na Paixão), sentimental até o talo. Ou não? A maior força, a grande força subversiva do U2, sempre foi divulgar o amor e o perdão. Perdoemos, portanto, quem faz desses megashows um calvário. Que sejam felizes as máfias. E você também.

SOBREVIVENTES DO MORUMBI

por Danilo Monteiro

A estudante de Direito Carolina Figueiredo, 20, veio de Goiânia com mais seis amigos, sem o noivo. "Ele disse: ou eu ou o U2. Não troco o U2 por nenhum homem no mundo."

Fernanda Silva, 15 anos, estava radiante em sua cadeira de rodas. Era o primeiro show de estádio de sua vida. "O acesso foi muito mais fácil do que eu tinha pensado, os policiais foram muito legais."

Marcos Antonio da Silva Barroso, 24, bebeu antes do show. Mal entrou no gramado, já caiu no chão. E assim ficou por um bom tempo. "Acho que daqui a pouco consigo levantar. O problema é que perdi minha namorada. O nome dela é Andrea, procura ela pra mim, por favor!"

Evelyn Vavassori, presidente do fã-clube The Followers, assistiu aos três shows e preparava-se para ir a Buenos Aires. "Achei horrível no Rio, o lugar era muito grande, os efeitos de luz não apareciam: o limão não tinha impacto, o vermelho do telão não iluminava." Em Sampa, rolou uma festa com associados do Brasil inteiro que se hospedaram em sua casa. "Fomos dormir às 5 e às 6 a Globo já estava lá em casa, fazendo imagens do pessoal dormindo, babando..."

Elida Braes chamava atenção pela descontração de seus trajes. "Vim apresentar um ritual xamã. Danço com duas jibóias brancas e invoco a força da natureza para que flua energia positiva", disse a atriz-dançarina que veio de Belém. Mais tarde, ela fez uma performance no B.A.S.E.: engoliu uma jibóia branca (!?)

Dejair Bibba assistiu ao maior show do mundo do posto médico, sentado, com o tornozelo direito "re-fraturado", mas feliz: "Coloquei há um mês uma placa de titânio. No início do show houve um tumulto, caí e pisaram na minha perna. Os oito parafusos que prendiam a placa entortaram. Mas só tinha menina bonita aqui no posto. Elas chegavam passando mal, pediam Coca-Cola e, quando ofereciam água com açúcar, saravam rapidinho."

ROCK NA CABEÇA

leitores

Titãs
Legião Urbana
Planet Hemp
Raimundos
Skank

Aerosmith
Oasis
Metallica
Prodigy
Rolling Stones

crítica

Planet Hemp
Racionais MC's
O Rappa
Raimundos
Pavilhão 9

Radiohead
Prodigy
Chemical Brothers
Oasis
Primal Scream

Thom Yorke, vocalista do Radiohead

Você e mais cerca de 20 mil leitores deram seus votos para o PRÊMIO BIZZ 97 com sede de democracia. E elegeram nas principais categorias Titãs e Aerosmith. A vitória dos primeiros (melhor grupo, melhor disco, melhor show e melhor música nacional – "Nem Cinco Minutos Guardados") não é surpresa: *Acústico MTV* vendeu 1,5 milhão de cópias e foi o estouro do ano no segmento pop/rock brasileiro.

Já a consagração do Aerosmith (melhor grupo, melhor disco – *Nine Lives*, melhor instrumentista – Joe Perry, melhor vocalista – Steven Tyler, melhor música e melhor clipe – "Hole In My Soul") não era exatamente uma barbada. Ela veio numa disputa acirrada com o Oasis, que colecionou segundos lugares em várias categorias, e, somada à presença de Metallica e Rolling Stones, no terceiro e no quarto lugar na categoria melhor grupo internacional, dá uma boa idéia do teor de rock'n'roll que corre nas veias dos leitores de SHOWBIZZ.

"Queimando Tudo", do Planet Hemp, venceu como melhor clipe entre leitores e críticos. A banda de Marcelo D2, aliás, foi a principal intersecção entre o gosto do público e o dos 45 jornalistas de todo o Brasil convocados por SHOWBIZZ. Atrás apenas de Titãs e do fenômeno Legião Urbana (que, apesar de extinta, lançou disco em 1997) na votação dos leitores, a banda carioca foi a preferida da crítica entre os nomes brasileiros. Dentre os internacionais, a crítica brazuca destacou o Radiohead (melhor grupo e melhor disco, *OK Computer*), seguindo o gosto de colegas europeus.

Num pleito em que também se destacou a lavada do Charlie Brown Jr. como revelação, entre os leitores, fica a constatação: até agora, o deslumbre da crítica pela música eletrônica (até o Daft Punk ganhou prêmio) só encontra eco no gosto popular quando o assunto é Prodigy. »

melhor disco

O hard rock veterano do Aerosmith cativou mais os leitores do que qualquer modismo. Mesmo assim, o hypado *Be Here Now*, do Oasis, por pouco não leva. Os criticados *Pop*, do U2, *Spice World*, das Spice Girls, e *Re-Load*, do Metallica, tambem foram bem votados.

leitores

Acústico MTV - Titãs
Uma Outra Estação - Legião Urbana
Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára - Planet Hemp
Lapadas Do Povo - Raimundos
Sobrevivendo No Inferno - Racionais MC's

Nine Lives - Aerosmith
Be Here Now - Oasis
Pop - U2
Re-Load - Metallica
Spice World - Spice Girls

Os Titas faturaram quatro das nove categorias do Prêmio BIZZ 97. Por cima da carne-seca, o guitarrista MARCELO FROMER aproveitou para soltar os cachorros contra a crítica. "Preferiram o CD dos Racionais MC's ao nosso? Vocês estão apaixonados por isso agora, não? Vão se f****!"

Depois, mais sério, ele analisou a virada da banda – que saltou das 180 mil cópias de *Domingo* para 1,5 milhão do álbum acústico "O ano passado foi glorioso para a gente. As pessoas diziam que éramos uma banda inexpressiva e começaram a questionar a nossa importância. Então o *Acústico* foi uma redenção. O sucesso foi bom para nós, para a música e para todos que pensavam que estávamos acabados."

"Um milhão e meio de cópias foi pouco. A gente pensava que ia vender mais de 8 milhões", brinca o guitarrista. "Hoje somos o 'Titchan'. O CD teve uma venda expressiva, perto dos artistas do povão. E olha que nenhuma música nossa tocou em rádios populares, vencemos pela qualidade do nosso trabalho. Vendemos mais do que qualquer outro artista da nossa geração." Seria isso um atestado de breguice? "O Brasil é um país brega e eu não tenho preconceito. Curto Paulinho da Viola, ouço a música da vassourinha *(do grupo Molejo)* e assisto a quatro novelas. O negócio é 'despreconceitualizar'."

Colin Greenwood *(à frente)*: uma receita que mistura belas melodias com dub e Deep Purple

crítica

A crítica amou a volta dos Racionais, mais *Sobrevivendo No Inferno* também foi bem votado entre os leitores. O trabalho do grupo paulista valeu o prêmio de melhor disco e as crônicas sobre a periferia de Mano Brown lhe renderam a aclamação de melhor letrista entre a crítica.

Sobrevivendo No Inferno - Racionais MC's
Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Para - Planet Hemp
Manual Prático Para Festas, Bailes E Afins - Ed Motta
Lapadas Do Povo - Raimundos
Acústico MTV - Titãs

melhor música

leitores

"Nem Cinco Minutos Guardados" - Titãs
"Queimando Tudo" – Planet Hemp
"Andar Na Pedra" – Raimundos
"O Coro Vai Comê" – Charlie Brown Jr.
"A Montanha" – Engenheiros Do Hawaii

"Hole In My Soul" - Aerosmith
"Don't Speak" – No Doubt
"Discothèque" – U2
"MMMBop" – Hanson
"Breathe" – Prodigy

crítica

"Queimando Tudo" - Planet Hemp
"Capítulo 4 Versículo 3" – Racionais MC's
"Diário De Um Detento" – Racionais MC's
"Conquista" – Claudinho & Buchecha
"Sangue De Bairro" – Chico Science

"Bitter Sweet Symphony" - Verve
"Breathe" – Prodigy
"Paranoid Android" – Radiohead
"Song 2" – Blur
"What Do You Want From Me" – Monaco

Crônica da vitória anunciada

Desde o seu lançamento, em junho passado, *OK Computer*, terceiro álbum do grupo inglês Radiohead, foi apontado como um dos melhores do ano pelas revistas americanas e européias. Mas ganhar nas categorias de melhor banda e disco de 1997 também no Brasil foi uma surpresa para o baixista Colin Greenwood. "É sempre bom saber que seu trabalho foi reconhecido em outros países. Utilizamos um método de composição semelhante ao do Deep Purple. Nos trancamos numa casa, situada no interior da Inglaterra, e escrevemos quase todo álbum ali."

Algumas canções surgiram de clássicas bebedeiras. "Karma Police", por exemplo, nasceu de uma farra na Alemanha. "Estávamos andando pela cidade e Thom *(Yorke, o vocalista)* pirou com a imagem de uma garota com o cabelo *à la* Hitler."

O Radiohead está a quilômetros de distância do britpop praticado pelos conterrâneos Oasis e The Verve. Mistura belas melodias com ruídos e distorções de outro planeta – "é que ouvimos bastante *(o produtor de dub)* Lee Perry", confessa Greenwood. O toque especial vem das letras originais de Thom Yorke. "Antes de formarmos a banda, Tom trabalhou num manicômio. Acho que boa parte da inspiração dele vem dessa experiência."

Na votação dos críticos, o disco do Radiohead foi ameaçado de perto apenas pelo Prodigy *(The Fat Of The Land)*, que acabou ganhando nas categorias clipe ("Breathe") e instrumentista (o faz-tudo Liam Howlett). O Radiohead ainda bateu medalhões como Bob Dylan (que voltou à sua melhor forma em *Time Out Of Mind)* e Paul McCartney *(Flaming Pie)* e a eterna musa dos críticos, a islandesa Björk.

Os melancólicos ingleses não vão deixar a banda cair em 1998. Além de compor uma canção ao lado do DJ Shadow – que está abrindo os shows da turnê européia do grupo –, o Radiohead compôs um drum'n'bass lascado e com uma pitada de brasilidade

OK Computer - Radiohead
The Fat Of The Land - Prodigy
Time Out Of Mind - Bob Dylan
Be Here Now - Oasis
Homogenic - Björk

a música inclui samples de Astrud Gilberto, musa da bossa nova e ídolo de gente como George Michael e Tracey Thorn (do Everything But The Girl).

melhor vocalista

leitores

Marcelo D2 (Planet Hemp)
Paulo Miklos (Titãs)
Rodolfo (Raimundos)
Paula Toller (Kid Abelha)
Chorão (Charlie Brown Jr.)

Marcelo D2 custou a acreditar na eleição. "Eu, melhor vocalista? P****, não sei nem cantar!", exclamou pelo telefone.

Com certeza, porém, ele saber rapear. Marcelo está preparando um disco solo, que deve sair em abril. "Será a parte rap do Planet Hemp. Em *Os Cães Ladram...* sobraram muitas idéias que não caberiam na banda. Então resolvi fazer uma coisa só minha, sem guitarra nem hardcore." O disco, ainda sem nome, pretende contar o envolvimento do vocalista com o movimento hip hop. "O gênero entrou na minha vida em 1986, com 'Planet Rock', do Afrikaa Bambataa. Depois vieram *Raising Hell*, do Run-DMC, e *Licensed To Ill*, dos Beastie Boys, que me influenciaram."

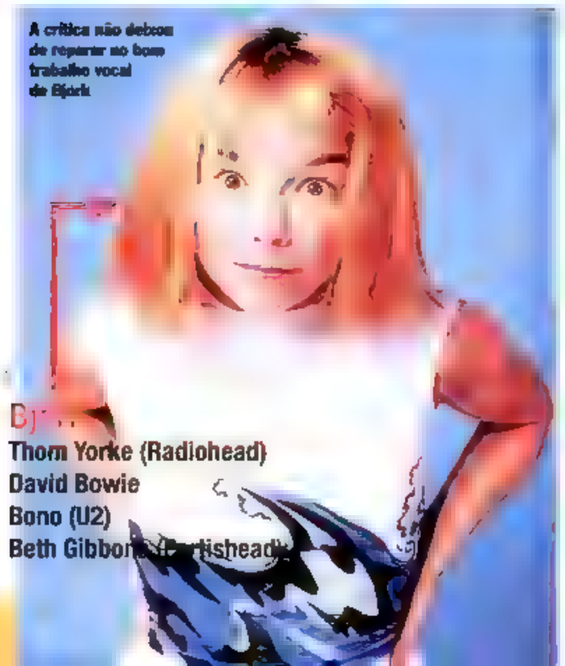
Marcelo deve produzir o disco ao lado dos DJs Zé Gonzales (habitual colaborador do Planet Hemp) e Rodrigo Nuts (ex-O Rappa), além de alguns convidados especiais. "Ad Rock *(Beastie Boys)* deve cantar uma música. E quero chamar o engenheiro de som do Wu-Tang Clan *(furiosa banda de rap de Nova York)*. Ouço direto o disco deles."

Steven Tyler (Aerosmith)
Liam Gallagher (Oasis)
Bruce Dickinson
Jon Bon Jovi
Gwen Stefani (No Doubt)

crítica

Ed Motta
Falcão (O Rappa)
Mano Brown (Racionais MC's)
Marcelo D2 (Planet Hemp)
Rodolfo (Raimundos)

"Esta é a terceira vez que recebo esse prêmio e fico extremamente feliz. Sinceramente, eu não esperava. Estava me sentindo o vovô da nova geração – daqui a pouco viro *Série Aplauso*. Esta premiação só me deixa mais na pilha para fazer outras coisas."
Ed Motta



Björk
Thom Yorke (Radiohead)
David Bowie
Bono (U2)
Beth Gibbons (Portishead)

melhor instrumentista

leitores

Carlinhos Brown
Digão (Raimundos)
Charles Gavin (Titãs)
João Barone (Paralamas)
Zé Gonzales (Planet Hemp)

Joe Perry (Aerosmith)
Noel Gallagher (Oasis)
Keith Richards (Stones)
Gavin Rossdale (Bush)
Noodles (Offspring)

crítica

Lúcio Maia (Nação Zumbi)
João Barone (Paralamas)
Digão (Raimundos)
Fernando Vidal (Fernanda Abreu)
Ramiro Mussoto (Lulu Santos)

"Foi mesmo, velho? Fui eleito o melhor instrumentista? Que classe! Só tenho de agradecer à minha banda e à boa *vibe* que rola nos shows e nas gravações. Graças a elas, meu trabalho foi reconhecido."
Lúcio Maia

Liam Howlett (Prodigy)
Noel Gallagher (Oasis)
Dave Navarro (Red Hot Chili Peppers)
Keith Richards (Stones)
Dick Dale

melhor letrista

leitores

Marcelo D2 (Planet Hemp)
Herbert Vianna (Paralamas)
Humberto Gessinger (Engenheiros)
Nando Reis (Titãs)
Arnaldo Antunes

crítica

Mano Brown (Racionais MC's)
Marcelo D2 (Planet Hemp)
Pedro Luís
Lenine
Gabriel O Pensador

Bob Dylan
Thom Yorke (Radiohead)
Richard Ashcroft (Verve)
Noel Gallagher (Oasis)
Morrissey

revelação

leitores

Charlie Brown Jr.
Claudinho & Buchecha
Virgulóides
Catapulta
Maria Bacana

"Eu queria agradecer aos leitores que acreditam no nosso trabalho. Quando uma pessoa tem um objetivo forte e marcado, ela luta com todas as forças até a última chance. E quase sempre essa busca acaba em vitória. Nada como um dia após o outro para podermos provar para os que foram contra a gente que é melhor fazer do que falar."
Champignon, Charlie Brown Jr.

Spice Girls
No Doubt
Wallflowers
Hanson
Sweet 75

As inglesinhas faturaram apenas como Revelação

crítica

"Para mim, é muito bacana ganhar esse prêmio num ano em que lançaram tantas coisas boas, como Lenine e Wander Wildner. Acho que 1997 foi repleto de coincidências felizes. Fomos contratados pelo selo Dubas depois do nosso terceiro show; a WEA resolveu apostar na gente e agora somos eleitos a Revelação do ano."
Pedro Luís

Pedro Luís E A Parede
Charlie Brown Jr.
Claudinho & Buchecha
Catapulta
Skamoondongos

Daft Punk
Morcheeba
Wallflowers
Erykah Badu
Monaco

As eletrônicas da dupla Daft Punk foram consagradas pela crítica

melhor show

leitores

Titãs
Planet Hemp
Paralamas
Charlie Brown Jr.
Fernanda Abreu
Offspring
Jon Bon Jovi
Bush
Bruce Dickinson
Jamiroquai

crítica

Planet Hemp
Titãs
Fernanda Abreu
Max & Nação Zumbi (Abril Pro Rock)
Paralamas
David Bowie
Marilyn Manson
Neneh Cherry
Bush
Dick Dale

melhor clipe

leitores

"Queimando Tudo" - Planet Hemp
"Andar Na Pedra" - Raimundos
"Busca Vida" - Paralamas
"Obrigado Não" - Rita Lee
"Kátia Flávia" - Fernanda Abreu
"Hole In My Soul" - Aerosmith
"D'You Know What I Mean" - Oasis
"Everlong" - Foo Fighters
"Last Night On Earth" - U2
"Who Do You Think You Are?" - Spice Girls

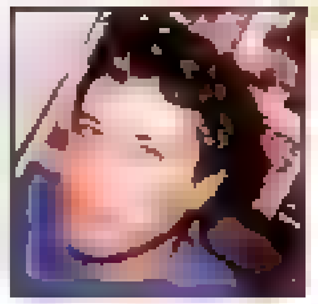
crítica

"Queimando Tudo" - Planet Hemp
"Kátia Flávia" - Fernanda Abreu
"Andar Na Pedra" - Raimundos
"Sangue De Bairro" - Chico Science
"É Uma Partida De Futebol" - Skank
"Breathe" - Prodigy
"Everlong" - Foo Fighters
"Song 2" - Blur
"D'You Know What I Mean" - Oasis
"Anybody Seen My Baby" - R. Stones

DO QUE ESSES CARAS GOSTAM

46 jornalistas especializados dos maiores veículos de imprensa do Brasil consagram Radiohead, Prodigy e o rap de periferia dos Racionais MC's. Confira se o seu disco predileto está na lista

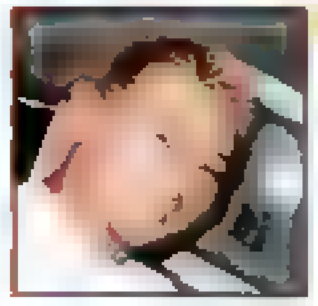
Felipe Zobaran (SHOWBIZZ)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]



Pedro Só (SHOWBIZZ)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Robert Halfoun (SHOWBIZZ)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Sérgio Martins (SHOWBIZZ)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]



Renato Yada (SHOWBIZZ)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

José Emilio Rondeau (SHOWBIZZ)
Música Internacional / Disco Internacional: [illegible]

José Emilio Rondeau é nosso correspondente em Los Angeles

Zeca Camargo (Fantástico TV Globo)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Daniel Benevides (MTV)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Tárik de Souza (Jornal do Brasil)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Paulo Cavalcanti (Shopping Music)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Carlos Eduardo Oliveira (Dynamite)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

[illegible] (Folha De S. Paulo)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Jotabê Medeiros (O Estado De S. Paulo)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Tatola (Brasil 2000 FM, SP)
Música Nacional / Internacional / Disco Nacional / Internacional: [illegible]

Abonico Smith (Gazeta Do Povo, PR)

Musica Nacional
1 [illegible] — Love Dream
2 SE — [illegible]
3 Shaggy — Street — Boom
4 [illegible] — Pin Ups
5 Redial Please — Maria Bacana

Musica Internacional
1 Nothing Lasts — Kula Shaker (?) / Echo And The Bunnymen
2 Breathe — Prodigy
3 Seven Years In Tibet — David Bowie
4 [illegible]
5 The Beautiful People — Marilyn Manson

Disco Nacional
1 Anything For Bahia — [illegible]
2 Single — Pin Ups
3 SE — [illegible]
4 A Sétima Efervescência — Júpiter Maçã
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — The Rarest — Primal Scream (?)
2 Earthling — David Bowie
3 Evergreen — Echo And The Bunnymen
4 Homogenic — Björk
5 Blur — Blur

André "Pomba" Cagni (Dynamite)

Musica Nacional
1 [illegible] — Maskavo
2 [illegible]
3 [illegible] — Racionais MC's
4 [illegible]
5 [illegible] — Sepultura / Skowa

Internacional
1 It's No Good — Depeche Mode
2 [illegible]
3 Beautiful People — Marilyn Manson
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Nacional
1 [illegible] — Maskavo
2 Acústico MTV — [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible] — Raimundos / Ratos de Porão
5 [illegible]

Internacional
1 Ultra — Depeche Mode
2 Antichrist Superstar — Marilyn Manson
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Bridges To Babylon — Rolling Stones

André Gordirro (Manchete)

Musica Nacional
1 Hiperconectividade — [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible] — Pensador
4 [illegible] — Raimundos
5 Andar Na Pedra — Raimundos

Internacional
1 [illegible] — Daft Punk
2 Breathe — Prodigy
3 What Do You Want From Me — Monaco
4 [illegible] — Chemical Brothers
5 [illegible] — Morcheeba

Disco Nacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Raimundos
3 [illegible] — Planet Hemp
4 [illegible] — Fernanda Abreu
5 [illegible]

Internacional
1 Homework — Daft Punk
2 [illegible] — The Verve / Mercury Rev
3 [illegible]
4 [illegible]
5 The Fat Of The Land — Prodigy

Antônio Carlos Miguel (O Globo, RJ)

Musica Nacional
1 [illegible] — Ed Motta
2 [illegible]
3 [illegible] — Pensador
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — Beck
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 The Mollusk — Ween

Disco Nacional
1 Manual Prático — Ed Motta
2 [illegible] — [illegible] & [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible] — Prodigy
5 Homogenic — Björk

Arthur G. Couto Duarte (O Estado De Minas)

Musica Nacional
1 [illegible] — Planet Hemp
2 [illegible]
3 Redial Please — Maria Bacana
4 [illegible] — Chico Science
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Bitter Sweet Symphony — The Verve

Disco Nacional
1 [illegible] — Zé Ramalho
2 [illegible]
3 [illegible] — Pavilhão 9
4 [illegible]
5 [illegible] — Raimundos

Internacional
1 The Boatman's Call — Nick Cave
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Time Out Of Mind — Bob Dylan

Bernardo Araujo (Veja)

Musica Nacional
1 [illegible] — Titãs
2 [illegible] — [illegible] Santos
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — Metallica
2 Seven Years In Tibet — David Bowie
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible] — Queensrÿche

Disco Nacional
1 Acústico MTV — Titãs
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible] — Fernanda Abreu
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible] — Queensrÿche
4 [illegible]
5 [illegible]

Carlos Albuquerque (O Globo, RJ)

Musica Nacional
1 [illegible] — Fernanda Abreu
2 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 Deep Inside — [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Vanishing Point — Primal Scream

Carlos Marcelo (Correio Braziliense, DF)

Musica Nacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible] — Planet Hemp
5 [illegible]

Internacional
1 Bitter Sweet Symphony — Verve
2 Stereo — Pavement
3 [illegible] — Radiohead
4 Everlong — Foo Fighters
5 Nothing Lasts — Echo & The Bunnymen

Disco Nacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Raimundos
3 Manual Prático — Ed Motta
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Internacional
1 [illegible] — Radiohead
2 Flaming Pie — Paul McCartney
3 [illegible]
4 Time Out Of Mind — Bob Dylan
5 Brighten The Corners — Pavement

Celso Masson (Veja)

Musica Nacional
1 [illegible] — Pedro Luís E A Parede
2 [illegible] — Mattos
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — Chemical Brothers
2 Paranoid Android — Radiohead
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Nacional
1 [illegible]
2 O Dia Em Que Faremos Contato — Lenine
3 Acústico MTV — Titãs
4 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
5 [illegible] — Marisa Monte

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 The Fat Of The Land — Prodigy
3 Time Out Of Mind — Bob Dylan
4 [illegible]
5 [illegible]

Cláudio Luiz de Souza (Diário Do Grande ABC, SP)

Musica Nacional
1 [illegible] — Racionais MC's
2 [illegible]
3 [illegible] — Racionais MC's
4 [illegible] — Racionais
5 [illegible]

Musica Internacional
1 Paranoid Android — Radiohead
2 [illegible] — Radiohead
3 Bitter Sweet Symphony — Verve
4 [illegible] — Verve
5 [illegible] — Oasis

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible]
3 [illegible] — Ratos de Porão
4 [illegible]
5 Os Cães Ladram — Planet Hemp

Disco Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 Urban Hymns — Verve
3 The Fat Of The Land — Prodigy
4 Homogenic — Björk
5 [illegible]

Enor Paiano (Universo On Line)

Musica Nacional
1 [illegible] — Rappa
2 [illegible] — Charlie Brown Jr.

Disco Nacional
1 [illegible] — Charlie Brown Jr.
2 [illegible]
3 [illegible]
4 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's

Internacional
Flaming Pie — Paul McCartney

Fernando Luna (Capricho)

Musica Nacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Fernanda Abreu
3 [illegible] — Rappa
4 [illegible] — Ed Motta
5 [illegible] — Racionais MC's

Internacional
1 Setting Sun — Chemical Brothers
2 [illegible] — Radiohead
3 Bitter Sweet Symphony — Verve
4 [illegible] — Supergrass
5 Firestarter — Prodigy

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible]
3 Os Cães Ladram — Planet Hemp
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 Dig Your Own Hole — Chemical Brothers
3 [illegible]
4 Urban Hymns — Verve
5 Homogenic — Björk

Fernando Souza Filho (Rock Brigade)

Musica Nacional
1 [illegible] — Raimundos
2 [illegible]
3 [illegible] — Raimundos
4 [illegible] — Skank / Skowa
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible] — Bruce Dickinson

Disco Nacional
1 [illegible] — Raimundos
2 [illegible] — Ratos De Porão
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 Accident Of Birth — Bruce Dickinson
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

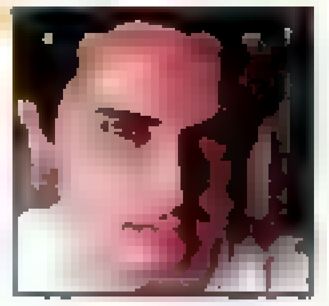
Hagamenon Brito (Correio Da Bahia)

Musica Nacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Racionais MC
3 [illegible]
4 [illegible] — Planet Hemp
5 [illegible]

Internacional
1 Bitter Sweet Symphony — Verve
2 Breathe — Prodigy
3 Paranoid Android — Radiohead
4 Block Rockin' Beats — Chemical Brothers
5 [illegible]

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible]
3 [illegible] — Fernanda Abreu
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 The Fat Of The Land — Prodigy
2 OK Computer — Radiohead
3 [illegible]
4 Homogenic — Björk
5 Urban Hymns — Verve



Jaime Biaggio (O Dia, RJ)

Musica Nacional
1 [illegible] — Planet Hemp
2 [illegible] — Planet Hemp
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible] — Ed Motta

Musica Internacional
1 MMMBop — Hanson
2 [illegible]
3 [illegible] — Morcheeba
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Nacional
1 Os Cães Ladram — Planet Hemp
2 [illegible] — Pedro Luís E A Parede
3 [illegible]
4 Baladas Sangrentas — Wander Wildner
5 [illegible] — Fernanda Abreu

Disco Internacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Apollo 440
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

José Teles (Jornal Do Commercio, PE)

Musica Nacional
1 [illegible] — Planet Hemp
2 [illegible]
3 [illegible] — Ed Motta
4 [illegible] — Charlie Brown Jr.
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 What Do You Want From Me — Monaco
3 Bitter Sweet Symphony — Verve
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Nacional
1 [illegible] — Novos Baianos
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Manual Prático — Ed Motta

Internacional
1 The Fat Of The Land — Prodigy
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible] — Monaco
5 Homogenic — Björk

Lauro Lisboa Garcia (Jornal Da Tarde, SP)

Musica Nacional
1 A Ponte — Lenine
2 Flor Da Pele — Zeca Baleiro
3 [illegible] — Lenine
4 Queimando Tudo — Planet Hemp
5 [illegible] — Pedro Luís E A Parede

Internacional
1 Karma Police — Radiohead
2 Bitter Sweet Symphony — The Verve
3 [illegible] — Bloodhound Gang
4 Staring At The Sun — U2
5 [illegible]

Disco Nacional
1 O Dia Em Que Faremos Contato — Lenine
2 Rita Ribeiro — Rita Ribeiro
3 [illegible]
4 Os Cães Ladram — Planet Hemp
5 [illegible]

Internacional
1 Vanishing Point — Primal Scream
2 [illegible]
3 [illegible] — Bloodhound Gang
4 [illegible]
5 The Fat Of The Land — Prodigy

Lúcio Ribeiro (Folha De S.Paulo)

Musica Nacional
1 [illegible] — Pavilhão 9
2 Diário De um Detento — Racionais MC's

Internacional
1 Stereo — Pavement
2 Song 2 — Blur
3 Bitter Sweet Symphony — The Verve
4 Airbag — Radiohead
5 Stand By Me — Oasis

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 Cadeia Nacional — Pavilhão 9

Internacional
1 The Fat Of The Land — Prodigy
2 OK Computer — Radiohead
3 Urban Hymns — The Verve
4 Brighten The Corners — Pavement
5 Be Here Now — Oasis

Luís Cláudio Garrido (A Tarde, BA)

Musica Nacional
1 [illegible] — Racionais MC's
2 Andar Na Pedra — Raimundos
3 [illegible] — Pavilhão 9
4 Queimando Tudo — Planet Hemp
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — Bob Dylan
2 Bitter Sweet Symphony — The Verve
3 Paranoid Android — Radiohead
4 The Drugs Don't Work — The Verve
5 Stand By Me — Oasis

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible] — Raimundos
3 Cadeia Nacional — Pavilhão 9
4 Manual Prático — Ed Motta
5 O Dia Em Que Faremos Contato — Lenine

Internacional
1 Time Out Of Mind — Bob Dylan
2 Urban Hymns — The Verve
3 OK Computer — Radiohead
4 Flaming Pie — Paul McCartney
5 [illegible]

Marcelo Ferla (Zero Hora, RS)

Musica Nacional
1 [illegible] — Wander Wildner
2 [illegible]
3 [illegible] — Planet Hemp
4 [illegible] — Charlie Brown Jr.
5 [illegible]

Internacional
1 Bitter Sweet Symphony — Verve
2 [illegible] — Prodigy
3 Block Rockin' Beats — Chemical Brothers
4 Como Te Extraño Mi Amor — [illegible]
5 [illegible] — Apollo 440

Disco Nacional
1 O Dia Em Que Faremos Contato — Lenine
2 Baladas Sangrentas — Wander Wildner
3 Os Cães Ladram — Planet Hemp
4 Transpiração Contínua — Charlie Brown Jr.
5 [illegible] — Zeca Baleiro

Internacional
1 The Fat Of The Land — Prodigy
2 Urban Hymns — Verve
3 Dig Your Own Hole — Chemical Brothers
4 [illegible] — Apollo 440
5 [illegible]

Marcelo Fróes (International Magazine)

Musica Nacional
1 [illegible] — Titãs
2 Flor Da Pele — Zeca Baleiro
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 What Do You Want From Me — Monaco
2 [illegible]
3 MMMBop — Hanson
4 Young Boy — Paul McCartney
5 Has Anybody Seen [illegible] — Rolling Stones

Disco Nacional
1 [illegible]
2 Acústico MTV — [illegible]
3 Unplugged — [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 Flaming Pie — Paul McCartney
2 Unplugged — Baby Face
3 Bridges To Babylon — Rolling Stones

Marco Antônio Lopes (Playboy)

Musica Nacional
1 [illegible] — Racionais MC's
2 [illegible]
3 [illegible] — Wander Wildner
4 [illegible] — Pavilhão 9
5 [illegible] — Pavilhão 9

Internacional
1 [illegible]
2 Song 2 — Blur
3 [illegible] — Radiohead
4 Setting Sun — Chemical Brothers
5 [illegible] — Oasis

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible]
3 Baladas Sangrentas — Wander Wildner
4 [illegible] — Pavilhão 9
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible] — Radiohead
4 Vanishing Point — Primal Scream
5 [illegible]

Marco Frizzi (Jornal Da Tarde, SP)

Musica Nacional
1 Diário De um Detento — Racionais MC's
2 Andar Na Pedra — Raimundos
3 [illegible] — Pavilhão 9
4 [illegible] — Titãs
5 Queimando Tudo — Planet Hemp

Internacional
1 [illegible] — Metallica
2 Has Anybody Seen [illegible] — Rolling Stones
3 [illegible] — Rolling Stones
4 Accident Of Birth — Bruce Dickinson
5 Karma Police — Radiohead

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 [illegible]
3 [illegible] — Raimundos
4 Cadeia Nacional — Pavilhão 9
5 Acústico MTV — Titãs

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 Reload — Metallica
3 Accident Of Birth — Bruce Dickinson
4 Bridges To Babylon — Rolling Stones
5 [illegible]

Mauricio Valladares (Imprensa FM, RJ)

Musica Nacional
1 [illegible] — Gabriel O Pensador
2 [illegible] — Planet Hemp
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Quero Te Encontrar — Claudinho & Buchecha

Internacional
1 Star — Primal Scream
2 Song 2 — Blur
3 [illegible] — Bob Dylan
4 Block Rockin' Beats — Chemical Brothers
5 [illegible] — Primal Scream

Disco Nacional
1 Baião Pernambuco — Trilha Sonora
2 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
3 Manual Prático — Ed Motta
4 [illegible]
5 [illegible]

Internacional
1 Vanishing Point — Primal Scream
2 Time Out Of Mind — Bob Dylan
3 [illegible]
4 [illegible] — Neil Young
5 [illegible]

Mauro Borba (107 FM, RS)

Musica Nacional
1 [illegible] — Titãs
2 Pescador De Ilusões — O Rappa
3 [illegible] — Charlie Brown Jr.
4 Queimando Tudo — Planet Hemp
5 [illegible]

Internacional
1 What Do You Want From Me — Monaco
2 Breathe — Prodigy
3 [illegible] — Cardigans
4 Karma Police — Radiohead
5 [illegible] — U2

Disco Nacional
1 Acústico MTV — Titãs
2 Os Cães Ladram — Planet Hemp
3 [illegible]
4 Baladas Sangrentas — Wander Wildner
5 Transpiração Contínua — Charlie Brown Jr.

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 [illegible] — Wallflowers
3 Bridges To Babylon — Rolling Stones
4 The Fat Of The Land — Prodigy
5 [illegible]

Paola Pelosini (Rádio 89 FM, SP)

Musica Nacional
1 [illegible] — Chico Science
2 [illegible] — O Rappa
3 [illegible] — Pavilhão 9
4 [illegible] — Skank
5 [illegible]

Internacional
1 Karma Police — Radiohead
2 Block Rockin' Beats — Chemical Brothers
3 Beautiful People — Marilyn Manson
4 [illegible]
5 [illegible]

Disco Nacional
1 Baião Pernambuco — Trilha Sonora
2 Cadeia Nacional — Pavilhão 9
3 Faces Do Subúrbio — Faces do Subúrbio
4 [illegible] — Raimundos
5 Transpiração Contínua — Charlie Brown Jr.

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 Antichrist Superstar — Marilyn Manson
3 Big Beat From Badsville — Cramps
4 Floored — Sugar Ray
5 [illegible] — Mighty Mighty Bosstones

Pedro Alexandre Sanches (Folha De S.Paulo)

Musica Nacional
1 [illegible]
2 [illegible] — Elza Soares
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible] — Rita Ribeiro

Internacional
1 [illegible] — Wyclef Jean
2 [illegible] — Primal Scream
3 Setting Sun — Chemical Brothers
4 [illegible] — David Bowie
5 Block Rockin' Beats — Chemical Brothers

Disco Nacional
1 O Dia Em Que Faremos Contato — Lenine
2 [illegible] — Paulinho da Viola
3 [illegible] — Elza Soares
4 [illegible]
5 Os Cães Ladram — Planet Hemp

Internacional
1 Earthling — David Bowie
2 The Boatman's Call — Nick Cave
3 [illegible] — Wyclef Jean
4 Homework — Daft Punk
5 Dig Your Own Hole — Chemical Brothers

Rodrigo Brandão (MTV)

Musica Nacional
1 [illegible] — Racionais MC's
2 Diário De um Detento — Racionais MC's
3 [illegible]
4 [illegible] — Pavilhão 9 / Mamonas
5 [illegible] — Racionais MC's

Internacional
1 Star — Primal Scream & Augustus Pablo
2 [illegible] — Morphine
3 [illegible] — Jane's Addiction
4 [illegible] — Portishead
5 [illegible] — Spearhead

Disco Nacional
1 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
2 Os Cães Ladram — Planet Hemp
3 Cadeia Nacional — Pavilhão 9
4 A Sétima Efervescência — Júpiter Maçã
5 [illegible]

Internacional
1 Portishead — Portishead
2 [illegible] — Morphine
3 [illegible] — Wyclef Jean
4 [illegible] — Ben Harper
5 Kettle Whistle — Jane's Addiction

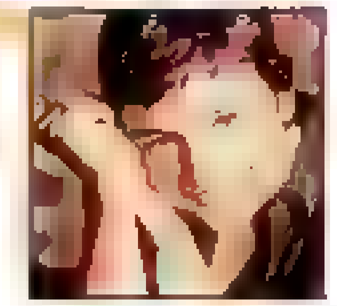
Silvio Essinger (Jornal Do Brasil, RJ)

Musica Nacional
1 [illegible] — Gabriel O Pensador
2 [illegible] — Virgulóides
3 Quero Te Encontrar — Claudinho & Buchecha
4 [illegible] — Pedro Luís E A Parede
5 Hiperconectividade — Luís Santos

Internacional
1 MMMBop — Hanson
2 Setting Sun — Chemical Brothers
3 [illegible] — Foo Fighters
4 [illegible] — Verve
5 [illegible] — Portishead

Disco Nacional
1 [illegible] — Fernanda Abreu
2 Manual Prático — Ed Motta
3 Virgulóides — Virgulóides
4 [illegible]
5 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's

Internacional
1 OK Computer — Radiohead
2 Dig Your Own Hole — Chemical Brothers
3 [illegible] — Cake
4 Homogenic — Björk
5 [illegible] — Pantera



Sonia Francine (MTV)

Musica Nacional
1 Queimando Tudo — Planet Hemp
2 [illegible] — Chico Science
3 [illegible] — Racionais MC's
4 [illegible] — Lenine
5 [illegible] — Pavilhão 9

Internacional
1 Kettle Whistle — Jane's Addiction
2 [illegible] — Jane's Addiction
3 [illegible]
4 [illegible] — Cafe Tacuba
5 Walking On The Sun — Smash Mouth

Disco Nacional
1 Baião Pernambuco — Trilha Sonora
2 Os Cães Ladram — Planet Hemp
3 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
4 Cadeia Nacional — Pavilhão 9
5 [illegible] — Zé Ramalho

Internacional
1 Kettle Whistle — Jane's Addiction
2 Time Out Of Mind — Bob Dylan
3 In It For The Money — Supergrass
4 Flaming Pie — Paul McCartney
5 OK Computer — Radiohead

Tom Leão (O Globo, RJ)

Musica Nacional
1 Queimando Tudo — Planet Hemp

Internacional
1 Smack My Bitch Up — Prodigy
2 Everlong — Foo Fighters
3 The Saint — Orbital

Disco Nacional
Os Cães Ladram — Planet Hemp

Internacional
1 The Fat Of The Land — Prodigy
2 Homogenic — Björk
3 Homework — Daft Punk
4 Portishead — Portishead

Toninho Spessoto (Shopping Music)

Musica Nacional
1 [illegible] — Titãs
2 [illegible] — Ed Motta
3 [illegible] — Gabriel O Pensador
4 [illegible] — Paulinho da Viola
5 [illegible] — Paulinho Moska

Internacional
1 How Come — Babyface & Stevie Wonder
2 [illegible] — Spice Girls
3 [illegible] — Meredith Brooks
4 Staring At The Sun — U2
5 [illegible] — Aerosmith

Disco Nacional
1 Acústico MTV — Titãs
2 Manual Prático — Ed Motta
3 Sobrevivendo No Inferno — Racionais MC's
4 [illegible] — Paulinho Moska
5 [illegible]

Internacional
1 [illegible] — Lisa Stansfield
2 Flaming Pie — Paul McCartney
3 Be Here Now — Oasis
4 Spice — Spice Girls
5 Lisa Stansfield — Lisa Stansfield

"O Rodrigo Santoro É Meu e de Mais Ninguém"

Anna Lisa Sessarego
estudante e leitora da CAPRICHO

Tem certas coisas que a Anna Lisa Sessarego não divide nem com as melhores amigas. Não adianta insistir ela pode contar seus segredos e até emprestar as roupas, mas do grande amor da vida dela ninguém chega muito perto, não. E ela assume: é ciúme mesmo. Para quem pergunta, ela diz que esse amor todo é do Rodrigo Santoro. Ele é, realmente, especial para a Anna Lisa. Mas ela só diz isso para despistar. Na verdade, ela tem ciúme mesmo é da CAPRICHO.

CAPRICHO é a única revista que a Anna Lisa guarda com carinho, naquele canto especial que toda menina tem onde ficam as coisas que elas mais gostam. E a revista não está nesse lugar secreto só porque o Rodrigo Santoro frequenta as suas páginas. Comportamento, moda, notícias e muitos meninos fazem parte da lista de coisas que ela não empresta para ninguém. A CAPRICHO da Anna Lisa é só dela.

CAPRICHO faz parte da vida da Anna Lisa. Ela é do coração e estimula a troca de experiências e de opiniões. Com a CAPRICHO as garotas podem contar, desabafar, dividir segredos e até discordar - e criar um relacionamento aberto, direto e verdadeiro.

CAPRICHO faz parte da Abril.

E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, até de quem tem a agenda lotada de compromissos e não de fotos e de confidências.

Faz parte da vida de quem lê revistas são quase 200 títulos diferentes. faz parte da vida de quem assiste TV a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros, integram o Grupo Abril, faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na casa dos brasileiros para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida se torne cada vez mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril
Faz Parte da Sua Vida

veja · EXAME · PLAYBOY · ESPN BRASIL · info · manequim · CLAUDIA · DIGISAT · VIP · CAPRICHO · Listel · SHOWBIZZ · DATA LISTAS · HBO · GAMES · contigo! · ESCOLA · AD · EURO CHANNEL · BOA FORMA · CASA · Saúde! · AnaMaria · NOVA

YES, NÓS temos FOLIA

por MAURICIO VALLADARES

SE VOCÊ VOMITA SÓ DE PENSAR EM AXÉ MUSIC E SAMBA-ENREDO, EXISTE UM CARNAVAL PARA SEU PALADAR. ROLA EM LONDRES, E TEM JUNGLE, REGGAE, RAGGA, CHARM, HIP HOP, TECNO. MÚSICA AFRICANA E CARIBENHA

Ginga de gringo: durante dois dias, as ruas de Notting Hill são animadas pelos mais doidos tipos de som

O CARNAVAL DE NOTTING HILL

é uma mistura de Réveillon na Avenida Atlântica (pela quantidade de gente), com quermesse junina (pelas barracas de comida exótica) e domingo de sol em São Luís do Maranhão (pela diversidade de *sound systems* por metro quadrado). Junte-se organização e pontualidade britânicas e o que deveria ser apenas um enfadonho feriado bancário do verão inglês transforma-se no evento de rua mais instigante do Hemisfério Norte

CALDEIRÃO EFERVESCENTE

Se as folias londrinas também nasceram a partir de festejos a princípio restritos às comunidades negras da cidade, com direito à música percussiva e desfile de bandas, a evolução da festa nas últimas décadas trilhou caminhos mais abrangentes que sua prima brasileira. Tudo começou nos anos 50, quando imigrantes antilhanos com saudade de casa passaram a brincar o Carnaval no período da Quaresma. Em 1961, uma mudança providencial: o Carnaval de Notting Hill foi transferido para agosto, período mais quente e coincidente com as férias escolares (a data é fixa: cai sempre no último domingo e segunda-feira do mês). Quatro anos mais tarde, a festa passou a ser "oficial", com organização centralizada. Hoje, é a melhor tradução possível de *melting pot*. »

O DJ do Channel One, top *sound system* londrino, detona sons de tirar pica-pau do eco. Tudo a seco, sem mixagens: na base do levanta-o-braço-e-troca-o-disco

TUDO A OUVIR

Uma área de aproximadamente 5 km² comporta 47 *sound systems* – com picapes pilotadas por gente tão diferente quanto Mikey Dread, General Levy e Norman Jay – espalhados por ruas cuidadosamente bloqueadas pela polícia. Hip hop, reggae, house, capoeira, tecno, funk, drum'n'bass, disco soca, samba, música latina, soul... cada esquina propõe um som diferente. Você pode escolher pelo tipo de música ou pela aglomeração de gente dançando e pulando na frente dos PAs. Acha pouco? Que tal dois palcos programados pelas mais importantes rádios de Londres, a Kiss FM e a BBC Radio One? Em agosto passaram por lá, entre outros, Finley Quaye, Jazzie B, Wyclef e seu Refugee Camp, Spearhead, Beenie Man e o percussionista sul-africano Mabi Thobejane (aliás, nestes dois espaços, o fumacê é "permitido" pela polícia de Sua Majestade). Há ainda as lojas de discos da região, como Dub Vendor, Rough Trade e Intoxica, que aproveitam o movimento da rua para estourar seus VUs. Ouve-se literalmente de tudo e, melhor, de graça.

General Levy é também um dos patronos do jungle. Foi ele o primeiro artista a adicionar o tempero do raggamuffin às revolucionárias batidas produzidas nos porões jamaicanos

Um dos novos talentos do reggae atual, Finley Quaye tem boas relações no mundo da música: ele é tio de Tricky e chapa de Iggy Pop. *Maverick A Strike*, álbum de estréia de Quaye, é um trabalho inovador, cheio de novos beats e uma parceria (é assim que está creditado no disco) musitada com Bob Marley, na nova versão de "Sun Is Shining"

Gênero musical surgido em Trinidad-Tobago, mas hoje tocado e amado em Barbados, Granada, São Vicente, Dominica e Santa Lucia, a 128 enlouquecedoras batidas por minuto. Pop stars do momento: Edwin Yearwood, da banda Krosfiah, e Machel Montano, da Xtatik. Machel, 23 anos, faz com a pélvis o que a Carla Perez faz com o bumbum

Beenie Man ("baixinho", em "jamaicanês") é o DJ do momento [illegible] Ranks. Ele ganhou notoriedade em 1994, quando emplacou uma versão do clássico "No Woman No Cry", em que pedia um *break* na violência entre os DJs da ilha. Seu trabalho pode ser conferido na trilha do filme *Dancehall Queen*, produzida por Chris Blackwell

SOPRADORES DE APITO

Outro elemento fundamental do Carnaval de Notting Hill são os apitos que uivam sem parar. O apito de metal com cordãozinho verde-e-amarelo é tipo passaporte para a folia: sem ele, o candidato a foliao está definitivamente *out*

TOQUE DE RECOLHER

O mais incrível é que uma festa tão cosmopolita não poderia ser mais londrina. Nem com lupa se vê os típicos turistas deslocados tão característicos do Carnaval no Brasil. Exatamente por ser tão inglesa às 19 horas em ponto parece que Notting Hill foi desplugado da tomada. Há dez anos é assim: deixa gosto de quero mais. A saída é esticar nas festas da noite de Londres. O Subterania, em Acklam Road, ou o Bar Rumba, em Shaftesbury Avenue, são bons pontos onde o apito continua a azucrinar. Então, meu príncipe, se você tem algum sobrando e está cheio de disposição para encarar calor, *school of samba* e Red Stripe, esqueça fevereiro e prepare-se para atravessar a poça atlântica na última semana de agosto. É lá que o bicho pega.

NOTTING HILL '98

Onde: norte de Notting Hill e sul de Harrow Road, West London
Quando: 30 e 31 de agosto
Visitantes esperados: 1,5 milhão de pessoas circulam pelo evento ao longo dos dois dias, deixando 100 toneladas de lixo. Rapidamente removidas no *day after*
Moradores desesperados: com base no anos anteriores, especula-se que, durante a festa, 3400 locais abandonem a área em busca de sossego

Carnival Office – 0044 171 964 0544
Informações sobre *sound systems*, desfile em blocos de mascarados *(mas' bands*, como dizem os londrinos), concurso de *steel drums* e outras atividades

Também conhecidas como *steel pans* (panelas de aço), surgiram em Trinidad-Tobago a partir das latonas de óleo abandonadas nas bases americanas desativadas após a Segunda Guerra Mundial. O som que proporcionam é semelhante ao do vibrafone

CHUPAM ATÉ CAIR

Mas talvez o melhor mesmo seja conjugar simultaneamente os verbos comer e beber. As barracas de comida de Notting Hill são uma apoteose: *corn on the cob* (o bom e velho milho cozido, mas feito na brasa como churrasco), *jerk chicken* (galinha ao apimentado *jamaican style*), quitutes das Antilhas, comida indiana (lembre-se, estamos em Londres), chinesa, tailandesa e até cana-de-açúcar, que a inglesada chupa até cair — quando não cai antes por conta das doses industriais da cerveja irlandesa Guinness e da jamaicana Red Stripe, figurinha fácil/una nos isopores carnavalescos.

GUINNESS PUNCH
O Capeta londrino

Drinque antilhano feito com uma *pint* de Guinness, meia xícara de leite, uma gota de essência de baunilha, uma dose de rum, uísque ou brandy, adoçado com açúcar mascavo e leite condensado

SOVACO DA RAINHA

Segundo o guia da revista *Time Out* (publicado na semana em que acontece a festa – fique ligado), a *Masquerade*, ou *Mas' Bands*, é a maior responsável por fazer o Carnaval de Notting Hill diferente de qualquer outra festa de rua na Inglaterra. Durante dois dias, mais de quarenta blocos temáticos – com aproximadamente 150 integrantes cada – desfilam pelas ruas com gente fantasiada, numa celebração parecida com a que acontece no Brasil. Como no Sambódromo, eles também são julgados por um corpo de juízes e, é claro, ninguém concorda com o veredito final. Entre todos os blocos, um dos mais tradicionais é o Devil Mas' – um dos mais animados (adivinha...) é a London School Of Samba – brazuca, *of course*

PARQUE DE DIVERSÕES, ENCICLOPÉDIA E TÚNEL DO TEMPO.

MAS PODE CHAMAR DE BANCA DE REVISTAS.

A banca de revistas é o seu portão de embarque
para um mundo de diversão
e descobertas.
Lá estão os heróis dos quadrinhos
e os anti-heróis da história.
Lá estão o passado, o presente e o futuro.
Lá estão os grandes saltos da tecnologia,
os pequenos prazeres do dia-a-dia
e remédios infalíveis contra o mau-humor.
Entre numa banca e sinta-se à vontade
para saber de tudo!

O jornaleiro ficará feliz com sua visita.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EDITORES DE REVISTAS

hora da revanche

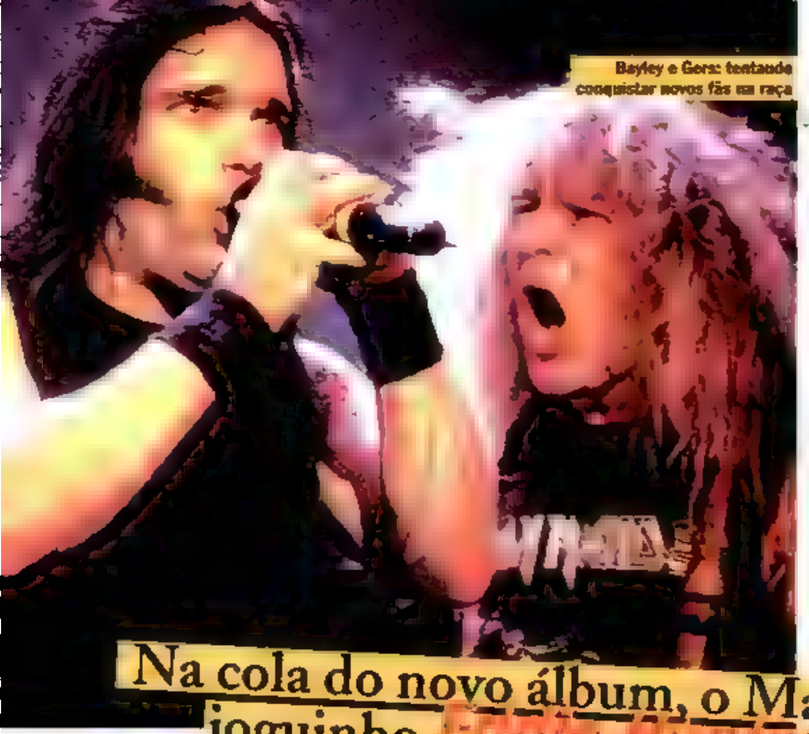
Depois da derrota de *X-Factor*, IRON MAIDEN contra-ataca com o novo disco *Virtual 11*, enfiando bolas para Blaze Bayley trombar com a zaga de viúvas de Bruce Dickinson

Colocar o vocalista Blaze Bayley de centroavante é a nova tática do Iron Maiden para aplacar a saudade (ou a fúria, dos fãs ainda inconformados com a saída de Bruce Dickinson. Projetado à linha de frente do grupo, Blaze foi designado para promover mundo afora *Virtual 11*, novo disco dos veteranos do metal e a turnê mundial deste ano, que terá quatro shows no Brasil em maio.

De modelito preto dos pés à cabeça e livre dos (muitos) quilos a mais exibidos no *Monsters Of Rock 96*, Blaze passou rápido como um chute de Roberto Carlos pelo Brasil em janeiro e avisou, em entrevista exclusiva à SHOWBIZZ: "Vamos retomar nosso lugar no *front* do metal, que é o nosso lugar".

Virtual 11 chega às lojas do mundo todo em 23 de fevereiro alimentando antigas fixações do mundo Maiden: numerologia e futebol. Tem onze faixas porque é a décima-primeira investida em estúdio do quinteto e por onze ser o número de jogadores dos times de futebol, "é ano de Copa do Mundo, né?", justifica Bayley. "Não é uma sequência de *X Factor*, que foi gravado em clima de apreensão com minha estreia na banda. Dessa vez estávamos muito mais confiantes. E essa atitude positiva refletiu-se nas músicas", conta. Algumas canções beiram os 10 minutos, "retomando o estilo de suítes com princípio, meio e fim", e a temática geral das letras não foge do que o Maiden sempre cantou. "Tá de ficção científica". Bayley conseguiu nessa praia uma boquinha para aumentar sua participação nas composições, co-assinando três temas. "Adoro tudo ligado a *sci fi*. *Aliens II* é meu filme favorito e admiro muito os filmes de Ridley Scott (diretor do clássico Blade Runner)." »

O capitão Steve Harris volta a compor suítes



Na cola do novo álbum, o Maiden lança o joguinho *Eddie Hunter*, CD-ROM em que o monstro-mascote do grupo é caçado

Seguro morreu de velho, e o Maiden se garante como pode. A estrondosa campanha de marketing que acompanha *Virtual 11* denuncia o estrago do mitado *X-Factor*. O *Virtual* do título não é à toa: está "linkado" ao joguinho *Eddie Hunter*, CD-ROM que sai na cola do álbum e no qual se pode caçar o monstrinho-mascote criado pelo desenhista Derek Riggs. O grupo também pisa fundo na Internet, lançando a *Maiden TV*, um *site* sobre a turnê atualizado diariamente em que também rolarão *chats* diários com os músicos. Problemas em reconstruir a reputação nos EUA? "Não me preocupo com isso", dá de ombros Bayley. "Os EUA não são o mercado mais importante do mundo. O americano pensa que se você não é grande lá, não é grande em lugar nenhum. Isso não é verdade. O Iron Maiden está no mundo todo, até na Ásia e na África. O Brasil, pra mim, é um mercado tão importante quanto a América. Quem garante que daqui a dez anos vocês não serão a maior economia do mundo?", exagera o cantor, fazendo diplomacia.

Reforçado por ex-craques da seleção inglesa, o Iron Maiden F.C. vem desafiando equipes compostas por celebridades dos países visitados. Perna-de-pau assumido, Bayley não joga. Pra muita gente, também não canta. Mas é humilde. "Há muitas melhoras que posso fazer em meu vocal antes de cair na estrada. Coisas simples, mas que aumentarão muito meu potencial ao vivo", autocritica-se, demonstrando um equilíbrio que não se abala com a sombra heavy dos gogós antecessores. "O Bruce *(Dickinson)* tocou aqui? Gostei muito do *Accident Of Birth*, seu último disco. Está mais rock, torcia pra que ele seguisse esse caminho desde que saiu da banda" comenta. Sim, mas Paul Di'anno (primeiro cantor do Maiden) também esteve. "Ele disse que sou uma piada e que o Bruce é o melhor cantor que o Maiden já teve? Estranho. Por que não disse que ele é o melhor, já que fez três grandes discos com o grupo? O fato é que estou numa banda que toca no mundo todo e vende milhões de discos. Sempre canto para milhares de pessoas... e ele, não! Essa é minha resposta" defende-se, num discurso meio ensaiado.

Tá legal, mas e quando os fãs torcem o nariz? "Aí eu respeito. Eles estão mais ligados. Tanto faz Paul, Bruce ou Blaze, eles ainda compram todos os discos. É uma questão de gosto, o pior que poderia fazer é tentar agradar todo mundo. Tenho meu estilo, quem gostar, gostou. Minha diferença em relação aos outros dois é que realmente quero estar nesta banda. Amo cantar tanto as músicas velhas quanto as novas. Agora nunca conversei com nenhum fã que falasse mal de mim." (Nota do Editor: *Sorry* Blaze, mas você estava falando com o primeiro naquele momento...) Cheio de disposição, o vocalista entra no fogo. Mas, com o disco na praça a partir do dia 23, você é quem decide esta peleja.

LADO B É SUA

Escreva para SHOWBIZZ (Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP) e responda, depois de ouvir *Virtual 11*, o novo Iron Maiden com Blaze Bayley venceu ou perdeu? As respostas serão publicadas na edição de abril.

ESPECIAL
REGGAE
Vol. 2
SHOWBIZZ
ENCICLOPEDIA DO
REGGAE
2
GRÁTIS
Sly & Robbie
Freddie McGregor
Gregory Isaacs
Dennis Brown
+ de 100 artistas
Biografias de
Bob Marley
Shaggy
REVISTA SHOWBIZZ
Três décadas de REGGAE
Vol. 2
GRÁTIS
CD
REVISTA
ESPECIAL SHOWBIZZ

cacique limpeza

COM JEITINHO E INTELIGÊNCIA, GABRIEL O PENSADOR APERTA, PUXA, PRENDE E PASSA UMA POLÊMICA PELOS LARES DE TODO O BRASIL

por ROBERT HALFOUN

Pelo telefone da sua casa na Barra da Tijuca (RJ), Gabriel não consegue esconder a empolgação ao falar de "Cachimbo Da Paz", consagrada como música do verão e recordista de execuções nas FMs de todo o Brasil. "Pra gostar pra caramba dessa letra". Acho que fui feliz não só pela maneira em que toco em assuntos como maconha e violência, mas também por conseguir abordar toda a situação em que eles estão envolvidos. Ao mesmo tempo, não tenho a pretensão de apresentar solução alguma. Até porque a minha análise da situação é muito complexa". O Pensador diz também que não quis promover a maconha e acha que por isso a música foi tão bem aceita, sem retaliação. "Sem me comparar com o Planet ou com qualquer outro grupo, eu não quero incitar ninguém a fumar. Não era a intenção da letra". Mas a verdadeira verdade é que, sem pegar pesado, o Pensador faz da hipocrisia em torno da erva de maneira tão ou mais incisiva quanto Marcelo D2 e cia. »

O rapper Gabriel, em cena do clipe de "Cachimbo Da Paz" (brilhantemente dirigido por Roberto Berliner): fazendo o Brasil sentir a hipocrisia

"CACHIMBO DA PAZ" FOI ELOGIADA PELO DELEGADO QUE ENQUADROU O PLANET HEMP: "É, ELE FALOU DA ERVA DE MANEIRA INTELIGENTE"

O índio Gabriel capta sinais de fumaça no horizonte: vem mais sucesso por aí.
A próxima música a ser trabalhada é "A Dança Do Desempregado", que infelizmente tem tudo a ver com a situação do país

A diferença é que "Cachimbo da Paz" teve seu clipe exibido em horário nobre do *Fantastico*, na TV Globo, e foi totalmente aceita pela sociedade. "Eu vejo coroas ouvindo com os filhos, sabendo o que se passa por trás daquela história, mas encarando numa boa. Ao mesmo tempo, sinto que a galera que curte fumar também está amarradona", diz, com jeito manemolente de garotão de praia. Até aquele delegado que armou pra cima do Planet em Brasília elogiou a música. "Estamos prontos para filmar o show do Gabriel, mas ate que ele falou da erva de maneira inteligente", disse o policial, cujo nome fazemos questao de nao publicar

E incrível mas, falando claro num país onde ainda reina um falso moralismo bundão, essa aceitação toda acontece também porque Gabriel consegue escapar do rótulo de maconheiro. Se ele é? "Não acho que essa questão seja relevante As pessoas devem fazer o que quiserem, só que com responsabilidade. Não dá é pra neguinho fumar e sair dirigindo por aí... De resto, qual é o problema do cara gostar de apertar um baseado?"

Apesar da postura relaxada, parecendo sempre de bem com a vida, Gabriel O Pensador também ataca. Ou melhor, contra-ataca. A galera do Planet andou dando umas detonadas no rapper da Zona Sul e ele responde. "Eu soube que o pessoal nao gosta muito de mim, né? Cada um fala o que quer... Mas, pelo menos da minha parte, não tem nenhuma rixa. Não vou entrar nessa onda... Talvez essa polêmica seja interessante para eles, pra mim, não. Além do mais, eu não conheço bem o trabalho do Planet Hemp, não é exatamente o meu tipo de som." Aos xingamentos do hip hop que o xingam de "rapper playboy", Gabriel informa e elabora: "Tenho uma dose de humor de irreverência . Sou um rapper brasileiro assumido, autêntico pra cacete. Nesse aspecto autenticidade, aliás, o rap brasileiro perdeu demais. Tem gente fazendo muita pose e repetindo um discurso violento que já perceberam que vende. Eu sou um cara que, com o maior sorriso nos lábios, faz crítica social "

E, vale completar, muito, muito sucesso também. Depois do estouro do primeiro disco, do qual saíram os hits "Lôraburra" e "Retrato De Um Playboy", Gabriel amargou um *flop* (fracasso de vendas) violento no segundo. "Eu estava muito chato, me levando a sério demais", admite. Agora, com *Quebra-Cabeça* há cerca de seis meses nas lojas, já ultrapassou a marca de um milhão de cópias vendidas. Um dos responsáveis por essa magica é o produtor Memê (o mesmo que transformou Claudinho e Buchecha em mania nacional), que anexou samplers matadores ao rap de Gabriel. Exemplo: a base bacaninha que você ouve em "Cachimbo Da Paz", na verdade é a música "Groovin", dos Young Rascals (grupo ítalo-americano dos anos 60), regravada por Pato Banton. "O sampler é muito usado no Brasil mas desse jeito, como fazem os rappers americanos, acho que só tem eu", diz Gabriel. "Sempre gostei de reconhecer uma música dentro da outra e me amarro em poder dar esse gostinho para quem ouve as minhas composições", empolga-se

Superando artistas de pagode e axé nas paradas, o Pensador conquistou todo tipo de público. O povo à sua volta já pensa até em superexposição "É, isso não é uma coisa que eu decido sozinho... Mas eu não quero me esconder, não. Acho que o trabalho está só no meio, o disco ainda pode render muito." E a próxima música a virar clipe é o samba "Dança dos Desempregados" ("Tem tudo a ver com o nosso momento, né?", comenta) No vídeo, o Pensador já deve aparecer com novo visual na cachola. "Vou deixar o cabelo solto, com tranças só nas pontas. Voltei a pegar onda e a maresia tem detonado o meu cabelo" explica, cheio de malícia.

MC BOLLADO BATEU UM BOLÃO

A letra de "Cachimbo Da Paz" é de Gabriel, mas o refrão irresistível é do mestre Lulu Santos. E o Pensador se agita todo ao falar disso. "Faço questão de desfiar todos os elogios ao Lulu. Quando fiz a letra estava amarradão, mas não conseguia bolar o refrão. Aí, como já tínhamos trabalhado juntos no disco dele, liguei para o cara, pedi uma força e, de um dia para o outro, ele mandou essa maravilha que caiu como uma luva. Ele sabe dizer muito em poucas palavras. A frase "sente a maresia" e a melodia em que ela é cantada passam toda a calma, a vibração que eu queria. Pra variar, o Lulu arrebentou", derrete-se.

Finalzinho de 1997 e lá está Gabriel, em pleno Maracanã, numa partida entre duas emissoras de rádio. Preliminar do clássico em que o Vasco comandado por Edmundo meteu uma histórica piaba de 4 a 1 no menguinho. Em campo, correndo muito, o rubro-negro Gabriel faz boa partida, mas é sacaneado pela torcida cruz-maltina. Entre gritos de "tá cansado, maconheiro?", ouve a musiquinha "recordar é viver, a maconha acabou com você". Até que, lá pelos 35 minutos do segundo tempo, domina na intermediária, ajeita e solta a canhota, cheio de estilo. A bola explode no travessão. "Estava louco pra marcar um gol, quase deu", suspirou, após o banho e uma meia dúzia de cachorros-quentes, no bar das cadeiras especiais. Gabriel joga toda quarta-feira no campo da Colônia Juliano Moreira, um aprazível hospício da Zona Oeste.

O novo sucesso "Dança Do Desempregado" não nega outro lado da carioquice do rapper: ele é doidinho por seu samba... "Chorei quando cantaram 'Foi Um Rio Que Passou Em Minha Vida' na concentração da Portela ano passado." Discos de Paulinho da Viola, Zeca Pagodinho e Fundo de Quintal estão sempre no topo da sua pilha de CDs. "Meu avô é compositor de samba, está no sangue", explica. (Bernardo Araujo)

SÓ FRANK BLACK NÃO TEM SAUDADE DOS INESQUECÍVEIS PIXIES; O EX-LÍDER DA BANDA MAIS CULTUADA DA HISTÓRIA RECENTE QUER VIR AO BRASIL COM SEU NOVO TRABALHO

por CARLOS MARCELO

"Smells Like Teen Spirit", a música mais importante dos anos 90, surgiu de um desafio pessoal de Kurt Cobain. "Basicamente, eu estava tentando escrever uma canção que soasse tão boa quanto qualquer uma do Pixies", revelou o finado líder do Nirvana. David Bowie, que costumava arriscar uma cover de "Debaser" na sua fase Tin Machine, declarou em alto e bom som: "Pixies foi a melhor banda dos anos 80". Gavin Rossdale, vocalista do Bush, também andou afinando o coro dos contentes.

Quem acha que a gente soa como Nirvana não sabe que nossa maior influência é Pixies.

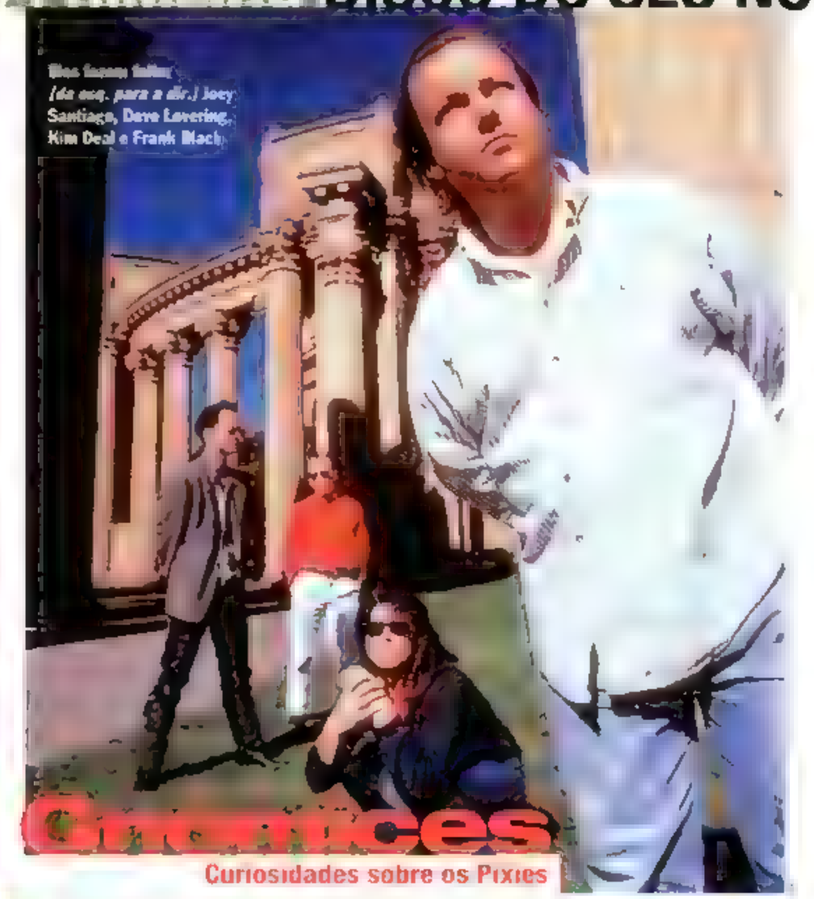
O dicionário informa: Pixies são "pequenos duendes que aprontam traquinagens com as pessoas". Coincidência ou não, a maior peça pregada pelos tais duendes que batizaram a banda foi com um cara nascido Charles Thompson. Se ele soubesse que o grupo que inventou para "combater as bandas que habitavam o *mainstream*" (suas próprias palavras) iria ser fonte de inspiração para o ídolo Bowie e seus seguidores mais esforçados, certamente não teria decidido acabar com o Pixies no início dos anos 90 de forma nada amistosa: "Estava cansado, não aguentava mais. Passei um fax para os outros músicos, dispensando-os. E mandei outro para nosso empresário anunciando o fim do grupo", lembra, em entrevista à SHOWBIZZ, pelo telefone, de sua casa em Los Angeles.

Parte da história da banda mais influente dos últimos dez anos está contada na coletânea *Death To The Pixies* (Natasha Records). São dois CDs: o primeiro tem dezessete faixas – nenhuma inédita – retiradas dos quatro albuns e de um mini-LP que o grupo lançou em cinco anos de existência. O segundo é mais apetitoso para os fãs e traz 21 musiquinhas barulhentas gravadas ao vivo em show na Holanda. "Foram nossas melhores noites em Amsterdã. A banda tocou com raiva porque eu tinha acabado de cancelar nossa turnê americana e eles não gostaram nada nada", relembra, com sarcasmo, Charles, que adotava naqueles tempos o apelido de Black Francis. Hoje ele segue em carreira solo com outra alcunha, Frank Black, mesmo nome do protagonista da série de tevê *Millenium* (leia mais à frente).

Os colegas do gorducho Black Francis eram o antigo amigo Joey Santiago ("o único com quem ainda mantenho contato"), o baterista David Lovering e uma baixista tão tímida que assinava Mrs. John Murphy (nome de seu primeiro marido) nos primeiros discos da banda. Só a partir do disco *Doolittle* é que assumiu o nome de batismo, Kim Deal, e decolou com sua própria banda, The »

duende

PRIMEIRO DISCO DO SEU NOVO PROJETO SAI ESTE MÊS. "O SOM É MAIS CRU E SELVAGEM"



Da esq. para a dir.: Joey Santiago, Dave Lovering, Kim Deal e Frank Black

Curiosidades sobre os Pixies

O estilo vocal de Black Francis teve como guru um cantor de rock tailandês desconhecido, primo do gerente da loja de flores onde o futuro pixie trabalhava. Seu conselho? "Cante como se estivesse sentindo 'eu odeio essa piranha', mas no tom de 'Oh Darling', dos Beatles!"

A baixista Kim Deal, que no início da carreira usava o nome artístico Mrs. John Murphy, divorciou-se de Mr. Murphy logo em 1988

Influências decisivas nas letras de Black Francis, recheadas de imagens religiosas e expressões em espanhol: o fanatismo de seus pais, que entraram para a Igreja Pentecostal quando ele já era grandinho, e um ano de intercâmbio estudantil vivido em Porto Rico.

Steve Albini, que produziu *Surfer Rosa* e ajudou a criar o famoso "som Pixies", renegou o trabalho dois anos depois, dizendo que era apenas "um rascunho de uma banda divertidinha de *college rock*"

Nervoso por ser a atração principal do encerramento do festival de Reading, na Inglaterra, em 1990, Frank Black perdeu momentaneamente a voz e iniciou o show com uma instrumental, "Rock Music".

Breeders. Hoje, Frank faz pouco-caso do sucesso da ex-amiga. "Nunca ouvi os discos que ela gravou. Não ouço nem os meus.

Quando o Pixies registrou em março de 1987 as oito músicas (seis delas incluídas na coletânea lançada no Brasil) que formariam o primeiro lançamento do grupo, o EP *Come On Pilgrim*, a relação entre eles marcava-se pela amizade. Até porque, segundo seu próprio criador, eram "um bando de garotos pretensiosos querendo fazer algo artístico", uma "*intellectual college rock kinda band*".

Pixies nunca foi de lotar estádios – o máximo de popularidade que conseguiu foi abrir parte da turnê americana *ZooTV*, do U2 ("foi até legal, mas éramos a única coisa não-espetacular no meio de tanto espetáculo", lembra Frank, com ironia). A proposta inicial – de ser um "tipo de banda universitária intelectual" – soava muito barulhenta para ouvidos acostumados a R.E.M. e Replacements. E, ironicamente, o barulho que produziam no último álbum, *Trompe Le Monde* ("nosso melhor disco") era sofisticado demais para uma geração que idolatraria o Nirvana seis meses depois do fim do Pixies. Se fosse uma sala de aula, eles teriam sido inicialmente da turma do fundão e se tornado CDFs com a chegada de uns moleques de camisas de flanela – esquizofrenia assumida por Frank. "Fazíamos pop music de vanguarda, não era música para as massas. Nunca fomos do *mainstream* e acho que tivemos o que merecemos.

Ele jura que não tem saudade dos tempos que guinchava como um porco no abatedouro em canções como "Rock Music" e "Tame". Tenho nostalgia de Iggy Pop, Roxy Music, David Bowie – não dos meus discos. Aliás, se pudesse, regravaria todos eles. Por isso é que não interferi na escolha das músicas da coletânea. Meu empresário Ken Goes (descendente de uma família de portugueses dos Açores), ainda deu alguns palpites, mas eu não quis nem ouvir", garante, antes de arrematar. Cinco albuns é o suficiente para o tipo de grupo que foi o Pixies.

Frank não gosta muito de falar do passado. Parece suportar as perguntas sobre Pixies apenas para falar sobre seu novo projeto, *Frank Black and The Catholics*. Dispensado da gravadora American Recordings (eles ficaram me devendo uma boa grana e demoraram seis meses para me pagar, até Johnny Cash está saindo de lá), entrega – negociava até o fechamento desta edição o lançamento nos Estados Unidos do primeiro disco de sua nova banda, que sai este mês na Europa e na Austrália. "O som é bem cru, mas tem peso e selvageria", detalha, antes de soltar que o novo trabalho pode sair no Brasil. Soube que o dono da Natasha está avaliando o lançamento. Vai ser meu primeiro disco solo editado na América do Sul", diz esperançoso, antes da cantada final. "Aí, se o disco sair, eu posso ir ao Brasil e tocar não só as músicas novas, como umas do Pixies também. Canções como Wave Of Mutilation, Where Is My Mind... prometo só para alegrar as viúvas que nunca puderam ver o Pixies ao vivo.

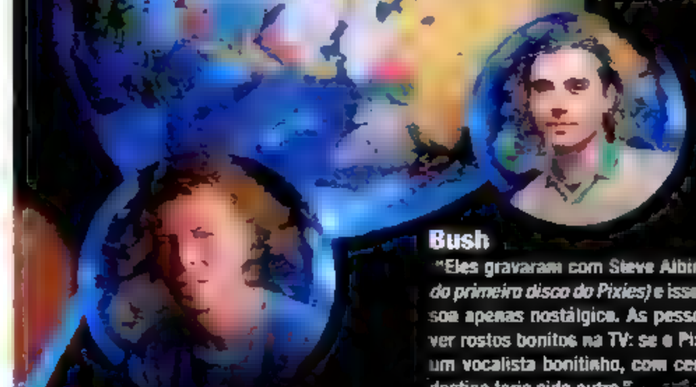
"A grana inviabiliza a arte autêntica no pop"

Quem liga a TV para assistir à série *Millenium*, de Chris Carter, o mesmo criador de *Arquivo X*, provavelmente não sabe que o detetive interpretado por Lance Henriksen é uma homenagem ao ex-líder do Pixies. Eles não escolheram o nome Frank Black por acaso. Gente da produção me informou que foi uma *private joke* (piada interna) de Chris Carter. Mas ninguém me pediu permissão para usar o nome", diz Frank. "Vi umas vezes o seriado, não achei nada demais. Os programas de TV poderiam ser melhores, mas é difícil fazer televisão com tanto dinheiro de patrocinadores envolvido. Na música pop é a mesma coisa. Muita grana no meio inviabiliza qualquer forma de arte autêntica". Compara Arte para ele é *Um Cão Andaluz*, de Luis Buñuel, clássico do mestre espanhol do surrealismo. Debaser, de *Doolittle*, tem versos inspirados naquelas imagens", revela.

Frank e seus fãs

Nirvana

"Não conheci Kurt Cobain pessoalmente, por isso nunca comentei nada sobre essa história de 'Teen Spirit' parecer com Pixies. Para mim, o Nirvana tinha sua própria sonoridade, e um pouco mais pop que o Pixies."



Bush

"Eles gravaram com Steve Albini (*produtor do primeiro disco do Pixies*) e isso, para mim, soa apenas nostálgico. As pessoas querem ver rostos bonitos na TV: se o Pixies tivesse um vocalista bonitinho, com certeza nosso destino teria sido outro."

Bowie

"Fiquei nervoso e feliz quando ele me chamou para participar do show do seu 50º aniversário. Foi uma situação única e adorei a experiência de tocar para uma platéia tão grande ao lado de um dos maiores artistas da história do rock'n'roll. Saber que ele é fã do Pixies só me deixa envaidecido."

Mantra'n'roll

Misturar rock com "grandes causas" da humanidade é deveras perigoso. A Etiópia com certeza não se tornou um país melhor por causa do Live-Aid. Você imagina que algum jovem americano tenha se mobilizado a partir dos protestos ingênuos do Rage Against The Machine? Seja como for, agora os rockstars se mobilizam para libertar o Tibet, em poder da China há mais de cinquenta anos. O CD triplo *Tibetan Freedom Concert* é um *best of* das duas edições do festival, organizado pelos Beastie Boys.

Como atitude política, o álbum é uma incógnita. É difícil acreditar que o estudante médio americano – dos que juram que a capital do Brasil é Buenos Aires – tenha a iniciativa de conhecer a dura realidade do Tibet e mande seu protesto para o presidente Clinton. Mesmo que o CD traga um envelope prontinho para tal.

Tibetan Freedom Concert, porém, é uma coletânea caprichada sobre o que há de melhor e pior no rock. Entre os produtos de qualidade, com certeza estão Ben Harper (tente não se emocionar com a guitarra anunciando "Ground On Down"), a melancolia da voz de Thom Yorke, do Radiohead ("Fake Plastic Trees"), Porno For Pyros ("Meija") e Foo Fighters ("This Is A Call"). Os sacolejos ficaram a cargo dos próprios BB ("Root Down"), Mighty Mighty Bosstones ("Noise Brigade"), Rancid (numa versão pauleira de "The Harder They Come", de Jimmy Cliff) e os magos do dub Lee Perry e Mad Professor estourando a caixa de som em "Heads Of Government". Vacas sagradas? Bono canta "One"; Patti Smith recorda Kurt Cobain em "About A Boy"; Taj Mahal solta o vozeirão na cover "She Caught The Katy" e o Sonic Youth ainda faz barulheira ("Wildflower").

Em compensação, não há nada mais falso que a emoção de Eddie Vedder ("Yellow Ledbetter"); "Electrolite", com Michael Stipe e Mike Mills, pede a guitarra de Peter Buck e o Cibo Matto "sola" o "Birthday Cake". A depender deles, o Tibet fica para sempre nas mãos da China. **Sergio Martins**

VÁRIOS
[illegible]

SUGAR RAY
Floored
East West/Continental
[illegible]

Quando um DJ de rádio, um operador de telemarketing, um pizzaiolo e um caminhoneiro se juntaram no começo da década de 90, boa coisa não podia dar. Mas resultou no Sugar Ray. Depois de *Lemonade & Brownies*, de 1995, o grupo sai com o trampolim e [illegible] – no bom sentido da coisa – *Floored*.

Não se deixe levar pela quase balada "Fly", que tem a participação do DJ Super Cat. O espectro sônico de Mark McGrath & cia. é bem mais abrangente, indo do punk feroz "Speed Home California" e passando pelo hardcore funkeado de "Right Direction" a uma cover de [illegible] de "Stand And Deliver", do oitentista Adam Ant. A incorporação do DJ Homicide permite uma diversidade de grooves em todo o disco sem perder o peso das músicas. Ao contrário, confere-lhe alguns quilos a mais. Depois que os Red Hot Chili Peppers deram uma sumida, Sugar Ray (do boxeador Sugar Ray Leonard) parece preencher a lacuna, jocosos que fazem som pesado suingado. Para ouvir no volume máximo. **Marcelo Negromonte**

THE MIGHTY MIGHTY BOSSTONES
Let's Face It
Mercury/PolyGram
[illegible]

A atual onda californiana de ska quebra esquisita nas costas de um velho fã de Madness e Specials. Mas, dentro desse novo nem tanto *crowd* energeticamente bestinha, até que os Bosstones pipocam melhor do que a concorrência. O belo hit "The Impression That I Get" da grandiosidade ao puro-pula na bituca mente indiferente ário. "Another Drinkin' Song" investe em dinâmicas mais inteligentes e "Numbered Days" chega a lembrar a saudosa Ant Nowhere League. Pontos a favor, mas que no final não evitam duas constatações: ao vivo isso deve render bem mais e ska, assim como a maioria dos gêneros orientados para as pernas, é melhor consumido sob a forma de singles. **Pedro Só**

SMASH MOUTH
Fush Yu Mang
Interscope/Universal
[illegible]

"Walkin' On The Sun", com sua levada mnemônica e refrão esperto, estourou nos EUA e tornou popular esse quarteto americano, com direito a participação em alguns shows da turnê *PopMart* do U2. Justíssimo, porque o Smash Mouth é uma bela promessa.

Formado em 1994 nos arredores de San Jose, Califórnia, o grupo caiu nas graças do produtor Eric Valentine (Third Eye Blind, Steve Vai) e emplacou "Nervous In The Alley" numa rádio local. Pouco tempo depois estava tocando em concertos ao lado de No Doubt e Beck.

Fush Yu Mang, disco de estreia da banda, tem um pouco do clima sacana do hit "Walkin' On The Sun" – cujo clipe, no melhor estilo Beavis & Butt-Head, mostra garotas de biquíni e carrões descomunais numa zorra na praia. Versátil, o Smash Mouth também ataca de hardcore brando à Offspring ("Beer Goggles"), punk festivo ("Heave HO"), reggae deliciosamente desafetado ("Let's Rock") e surf rock ("Padrino"), e ainda envereda com otimismo pelas ondas do skacore ("Flo" e "Disconnect The Dots"). Portanto, *Fush Yu Mang* é garantia de farra das boas. **Marco Antônio Lopes**

PENNYWISE
Full Circle
Epitaph/Paradoxx
[illegible]

Uma das bandas mais destacadas no cenário punk, esta oeste-americano chega ao seu quarto álbum a duras penas. Trata-se do primeiro trabalho sem Jason Thirsk, baixista e fundador do Pennywise. Jason se suicidou no ano passado, mas seu espírito está presente em *Full Circle*, pois referências ao amigo de infância são despejadas pelo vocalista Jim Lindberg em "Final Day" ("não tinha que ser desse jeito") e depois em "Every Time" ("você realmente quer morrer?"). O trabalho se torna comovente com a regravação de "Bro Hymn", música de Thirsk em memória a três amigos que sofreram mortes prematuras. **Renato Yada**

AS DORES DO MUNDO

A cada disco novo o Pearl Jam se afasta daquela banda brilhante que lançou *Ten* e compôs hits como "Alive" e "Even Flow". E o que veio em troca nunca satisfez o ouvinte mais exigente: o PJ ora passeia pelo experimentalismo mala (*Vitalogy*) ora inicia um namoro tímido com a world music (*No Code*), com Eddie Vedder gritando letras de salvação como um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus.

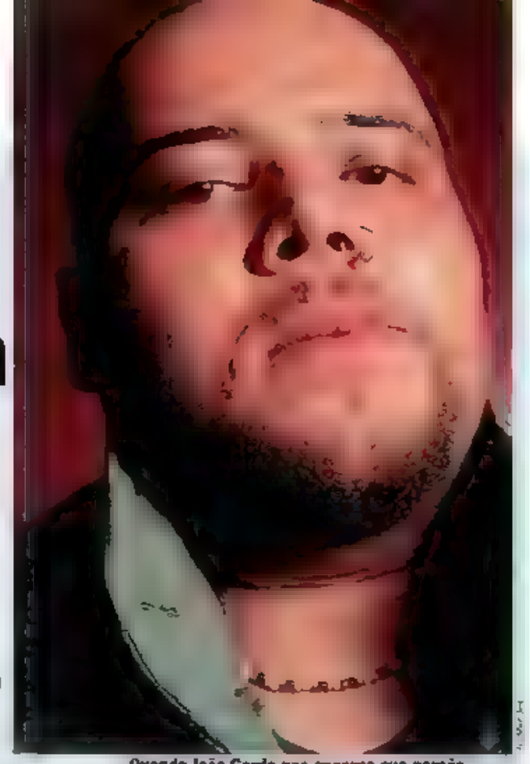
Yeld não muda muito as coisas. É clara a opção por uma sonoridade pesada, como mostram "Brain Of J." e "Pilate" – em que as guitarras apitam à vontade. O Pearl Jam comete faixas interessantes, como as eletrônicas "Push Me Pull Me" e "Red Bar", o quase-hit "Low Light" e a canção de ninar "All Those Yesterdays". O single "Given To Fly" denuncia que a banda ouviu Led Zeppelin: a canção é uma cópia descarada de "Going To California".

Mas então Eddie Vedder lê sobre os massacres na Somália, a gripe que assola os frangos de Hong Kong e decide salvar o mundo. Comete letras como "Wishlist" ("Eu queria ser um marinheiro e ter alguém para me esperar", lamenta) e "Do The Evolution" ("Eu estou à frente/ E sou avançado. Sou o primeiro mamífero a usar calças"), declamadas naquele vocal choroso (dúvida? Confira "Faithful", com os "u-hu" que parecem saídos de "Jeremy"). Um analista para Vedder, antes que tudo vá pelo buraco. **S.M.**

PEARL JAM
Yeld
Epic/Sony Music

Jeff Ament e Eddie Vedder: eternos sofredores

O punk pede passagem



Quando João Gordo não encarna sua porção Xuxa, ele faz podreira de qualidade com os Ratos

Usando samples, grooves metálicos eletrônicos, fazendo scratches e com um som pra lá de podre, os Ratos voltam a ocupar o topo da cena punk nacional com *Carniceria Tropical*. O disco recredencia a banda e devolve um pouco do respeito que eles perdem com as pataquadas de seu vocalista, João Gordo, na mídia – que virou uma espécie de Xuxa da MTV.

Carniceria Tropical abre com um violento recado dos Ratos para a moçada que se liga nas diversas formas de autodestruição. "A moral caída não vale um tostão/ Sem deixar sua honra de lado/ Mas tome cuidado com honra demais", diz a letra, uma das melhores do rock nacional. Certo que não dá para entender nada do que o João Gordo canta, mas quem se importa? "Eu falo mastigando as palavras, que é para deglutir melhor o português", brinca Gordo. Produzido por Billy Anderson (Sick Of It All, 7 Year Bitch), o trabalho é ousado na sua concepção. Tem participações de Rho$$i, do Pavilhão 9, na letra e nos vocais de "Pedra". Há músicas incidentais da Jovem Guarda e do senado cult *Perdidos No Espaço*.

Os Ratos são legítimos herdeiros da melhor energia do punk. Continuam falando a linguagem da periferia, do motoboy, do operário teen mal-remunerado que rala em fabriquetas pré-capitalistas de subúrbio. Não seguem uma cartilha de comportamento punk, mas sabem onde é que a coisa pega.

Já o som dos Garotos Podres não foge dos preceitos do som oi e não nega as influências de Toy Dolls e companhia. Só que é justamente nessa simplicidade e despretensão aparente que reside sua força.

Mais "intelectualizados" que os Ratos, os Garotos Podres fazem letras quase pop, flertando aqui e ali com o rock'n'roll. Estão no disco verdadeiros clássicos do punk, que impediram muita gente de trilhar os caminhos sebosos do mundo playboy, como "Papai Noel Velho Batuta" e "Subúrbio Operário". O grupo ainda atira contra alvos bem-definidos, como ACM, Clinton, Collor e, claro, Fernando Henrique Cardoso. Entre outros hinos, há uma grandiosa versão de "Expulsos Do Bar", música do grupo português Mata Ratos.

Jotabê Medeiros

RATOS DE PORÃO
Carniceria Tropical
Paradoxx

GAROTOS PODRES
Com A Corda Toda
Paradoxx

WHITESNAKE
Starkers In Tokyo
EMI Music
Unpluggged sem falcatrua

Duas coisas fazem deste *Starkers In Tokyo* um bom disco. A primeira: David Coverdale é do tempo em que para cantar numa banda de hard rock (principalmente se essa banda fosse o Deep Purple) o cara tinha de ser bom pra cacete. A segunda: em essência um álbum *unplugged* deveria ser sempre assim: com violão, voz e arranjos crus. Sem overdubs e outras falcatruas. Mas isso é só para quem pode.

No disco, a voz primorosa de Coverdale e a técnica de Adrian Vandenberg se unem para apresentar novas versões de hits do repertório do Whitesnake, como "Love Ain't No Stranger" (boa trilha para comercial de cigarro), "Is This Love" e "Here I Go Again". Coverdale explora sua inflexão bluesística em "Give Me All Your Love" (a melhor do disco) e há espaço para as novas canções, como "Too Many Tears" e "Don't Fade Away".

Um grande álbum de um grande cantor e um grande guitarrista. Quem não se emocionar que atire a primeira pedra.

Iuri Mozara

CORNERSHOP
When I Was Born For The 7th Time
Luaka Bop/WEA
Curry dançante

Nada será mais moderno do que o single "6 A.M. Juliandar Snare" do Cornershop. Por mais ele não faça parte do atual trabalho da banda, mas do anterior, *Woman's Gotta Have It*, isto posto, é possível encarar o novo álbum como um disco verdadeiramente original.

Reforçando, nenhuma faixa de *When I Was Born...* arranha o prestígio de "Juliandar", mas não há como negar que este álbum é mais consistente que o anterior. O CD parece composto e arranjado para capturar você lentamente, da manemolência de "Keep On The Left Side" à grande piada de "Norwegian Wood" cantada em dialeto punjabi.

As etapas desse percurso são cheias de batidas ricas, referências soul, scratches inesperados, vozes estranhas, samplers inexplicáveis, movimentos altamente dançantes e, claro, umas tabas aqui e outras acolá. Vá com calma em faixas como "When The Light Appears Boy", viaje no esboço psicodélico de "Coming Up", saia dançando em "Good Shit", vire hippie com "Good To Be On The Road Back" e aproveite para tirar os pés do chão com "It's Indian Tobacco My Friend". Sobretudo, não despedice nada.

Zeca Camargo

CHUMBAWAMBA
Tubthumper
EMI Music
Pet Shop performático

Você ouve "Tubthumping" no rádio e pensa: "Pô, o disco desse tal de Chumbawamba deve ser bacana..." É, se o amigo leitor é daqueles que se identifica com o som dos rapazes do Erasure e Pet Shop Boys, vai achar mesmo que *Tubthumper* é tudo.

Lotado de bases e batidas eletrônicas envolvidas por melodias pra lá de pegajosas, o álbum traz ainda requintes techno e firulas drum'n bass que acabam dando um certo toque de sofisticação a algumas canções. "Smalltown", uma baladinha muito chique à *la* Everything But The Girl, é uma delas e um bom exemplo do quanto esses ingleses conseguem ser modernos. Ah, vale dizer que a banda está na estrada há mais de dez anos e, quem diria, já foi punk performática e anarquista.

Robert Halfour

SHELTER
Beyond Planet Earth
Roadrunner
Raiva zen na Califórnia

Para quem vive na clausura straight edge até que o Shelter se expressa com competência. Em *Beyond Planet Earth*, os temas do vocalista Ray Cappo continuam sob os influxos do hinduísmo. Mas o grupo sepulta a raiva zen-core (fruto de bicadas na fonte do hardcore/punk nova-iorquino) para investir no "punkinho" californiano.

No problem. Beyond... está muito além do descartável. Começa capenga, com pop travestido de radicalismo ("Revealed In Reflection" e "I Know A Little"), passa ainda por dois skazinhos mal-ajambrados para depois acertar o ponto do angu. Na altura da faixa-título já fica difícil não balançar nos calcanhares. "Man Or Beast" e "Hated To Love" obrigatoriamente integrarão qualquer futura antologia do quarteto. O saldo final mostra que, com cinco discos lançados, o Shelter já faz por merecer um lugar mais acolhedor ao sol.

Carlos Eduardo Oliveira

RAMONES
We're Outta Here
Radioactive/EMI Music
O importado é melhor

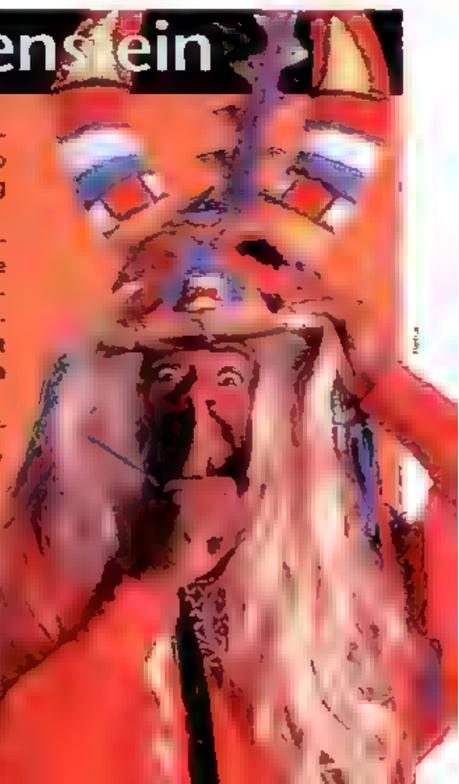
Depois de *Loco Live* de 1992 e *Greatest Hits Live* de 1996, só um ramonemaníaco terminal precisaria de mais um disco ao vivo dos Ramones (considerando que ele já tem o definitivo *It's Alive* de 1979). Mas você começa a ouvir este álbum gravado em 1996 no Hollywood Palladium, em Los Angeles, e se deixa levar pelos hits vomitados em cascata.

É bonito ter Dee Dee Ramone – que saiu do grupo em 1987 – de volta em "Love Kills" e ótimo ouvir "Anyway You Want It" do Dave Clark Five no final, e o time de convidados ilustres (Eddie Vedder, Lemmy Kilmister, os ex-Soundgarden Chris Cornell e Ben Shepard e os amigos do Rancid) impressiona, apesar de não fazer muita diferença no meio do esporro.

O que não dá para aturar são as "diferenças culturais" nos EUA, este disco só está sendo vendido acoplado a um vídeo dirigido por Kevin Kerslake (o mesmo cara que fez *Live! Tonight! Sold Out!* do Nirvana) com o show completo, entrevistas e imagens de arquivo. Preço? Cerca de 21 dólares. Ou seja: comprar a edição nacional é a maior roubada.

Pedro Só

Os grooves de Dr. Funkenstein



***Live... And Kickin'* é mais uma festa funk ambulante de George Clinton. Um CD duplo gravado em 29 cidades americanas – que certamente nunca mais foram as mesmas depois da passagem do mestre do funk.**

George se apresenta acompanhado pela P-Funk All-Stars, banda que mistura alguns magos do tempo do Parliament/Funkadelic com novos adeptos das fileiras do balanço psicodélico. Uma trupe de quinze ou vinte pessoas (a mesma que se apresentou com ele por aqui no Free Jazz, de 1996) que se junta para viajar – nos dois sentidos – o mundo, desfilando os clássicos que Dr. Funk perpetuou nos autores da black music. Todos marcam presença, desde o lamento guitarrístico de "Maggot Brain" – o único número presente em todos os shows – até "Atomic Dog" (sucesso solo de Clinton que foi "remontado" no começo da década por Snoop Doggy Dogg – virou "What's My Name").

O velho George inclui três temas inéditos, gravados em estúdio. "Good Love", que fecha o primeiro, é uma bela faixa instrumental, digna de qualquer disco do Funkadelic. No fim do outro álbum estão "Ain't Nothing But A Jam" (em parceria com a Dazz Band) e "State Of The Nation".

A única ressalva fica por conta do encarte, praticamente nulo em informações, como nome dos músicos, datas e locais de gravação. Mas tá limpo, não é isso que vai impedir a rapaziada de dançar até não poder mais.

Rodrigo Brandão

GEORGE CLINTON & THE P-FUNK ALL STARS
Live... And Kickin'

Clinton barbariza em CD ao vivo

Ninguém faz xixi no monolito

Versões reverentes marcam a tributo a Iggy Pop

Iggy intimida. Pedra fundamental do punk rock, ele deixa novas e velhas gerações de contestadores sem um pingo de audácia na hora de reinterpretar suas canções (só o Sugar Ray ousou um pouquinho, adicionando scratches à mediana "Cold Metal"). E daí? Isso é constatação de crítico pentelho e não vem muito ao caso. Sempre vale a pena ouvir de novo as explosivas maravilhas de Iggy.

Dentre as versões, destacam-se a de Joey Ramone para "1969", acompanhado pela cozinha do Misfits, com Daniel Rey (ultimo produtor dos Ramones) dando uma de Ron Asheton, e a do Misfits completo para "I Got A Right", aerobica e grito primal numa única e terapêutica traulitada. "Search & Destroy", dos Red Hot Chili Peppers, ainda com John Frusciante na guitarra, também é um descaceto.

Menções honrosas vão para a Pansy Division, banda boiola que detona "Loose" – uma das faixas mais machas de *Fun House* –, Nada Surf e Monster Magnet. Na categona curiosidades, Joan Jett ressurge do limbo com "Real Wild Child", bem mais rada do que a gravação do popíssimo *Blah Blah Blah*, e o Blondie, travestido com o nome Adolph's Dog, canta a pouco conhecida "Ordinary Bummer" - de *Zombie Birdhouse*, fracasso produzido em 1982 por Chris Stein. Detalhe ridículo: deixa no encarte o telefone para contato, coisa que só as bandas mais inocentes desta antologia fizeram.

Outra ressurreição digna de nota é a de Jane County (ex-Wayne), que, a despeito de ser considerada oficialmente o transexual do punk, jamais teve *balls* para cortar o badalo. Os Bush Tetras, formação de renome na Nova York de 80 e poucos, também voltam, mas so para mostrar o quanto ainda são chatos. Lenny Kaye, o ex-crítico de rock que virou parceirão de Patti Smith, regurgita a pior faixa de Iggy em todos os tempos, "We Will Fall". Por que logo essa? Crítico não tem jesto... *Pedro So*

VARIOS
We Will Fall: The Iggy Pop Tribute
Royalty Records

BAD RELIGION
Epitaph/Paradoxx
Dever de casa

Quem cabulou essa aula com certeza não vai estar na mesma formatura que o Green Day, o Offspring e o Rancid. A coletânea *80-85* foi mais do que uma escola para essas bandas e até hoje o Bad Religion influencia o punk rock no mundo inteiro. Com material quase que inteiramente gravado pela formação original, este CD contém a estréia *How Could Hell Be Any Worse?* (1982) - dois EPs (*Bad Religion* de 1981 e *Back To The Known* de 1984) e duas faixas extraídas da compilação *Public Service* (1981). Um pouco menos maduros que o Bad Religion que arrasou no Close Up Planet de 1996, mas as canções (e mensagens) permanecem as mesmas. *Renato Vada*

KISS
Carnival Of Souls
Mercury/PolyGram
A raspa do tacho

Quando Paul Stanley e Gene Simmons resolveram dar bilhete azul para Eric Singer e Bruce Kulick, este disco já estava pronto e ficou dois anos amargando na gaveta da PolyGram. Mas o CD foi tão pirateado que a propria gravadora decidiu colocar o trabalho na praça.

Carnival Of Souls acrescenta pouco à carreira do quarteto. Faixas como "Hate" ou "Rain" não têm imaginação, apesar de serem bem pesadas. Ha também um abuso de riffs superbabados ou de baladas insossas como "Childhood's End". De bom mesmo apenas a lugubre "Confess" ou a delicada "I Walk Alone". Muito pouco para um passado tão grande. *Ivan Mizanzuk*

SHAWN COLVIN
A Few Small Repairs
Epic/Sony Music
A menina dança

A espuma do ondão de cantoras que arrebentou nos EUA ano passado continua a respingar por aqui. E, com quase um ano de atraso, *A Few Small Repairs*, de Shawn Colvin, so agora chega por essas praias.

Este disco e a sua melhor chance de descobrir o otimo trabalho dessa cantora de South Dakota. Aqui ela dá uma guinada pop no seu premiado folk contemporaneo. *Steady On*, seu *debut* fonografico, ganhou um Grammy de melhor disco na categoria em 1990, e *Cover Girl*, de 1991, recebeu duas indicações para o prêmio e acrescenta levadas mais dançantes ao estilo suave, baseado em belos dedilhados de violao.

Numa comparação simplista, Shawn repete a mesma receita que Suzanne Vega usou em *Solitude Standing*: esbanja inspiração e sensibilidade em musicas com melodias privilegiadissimas. E ainda usa um timaço de musicos mandando ver em arranjos matadores. Tudo isso embalado pela sua voz suavemente doce. Uma delicia. *Robert Halfoun*

DIANA KING
Think Like A Girl
Epic/Sony Music
Pouca pimenta

A jamaicana Diana King já foi uma grande promessa ao largar Shabba Ranks e se lançar em carreira solo com *Tougher Than Love* (1995). Dona de uma linda voz, ela tem acertos no curriculo como "Shy Guy" - do disco anterior e que entrou na trilha de *Bad Boys* - e a versão apimentada para "Stir It Up" do eterno Bob Marley.

Em seu segundo trabalho, Diana acerta quando faz musica para dançar. A faixa-título tem boas possibilidades de sucesso, apesar da letra feminista, e a versão balançada do hit de Burt Bacharach, "I Say A Little Prayer", mostram que ela [illegible] caminho certo.

Mas o restante do disco e prejudicado pelo excesso de baladas. Por exemplo: "Do You Really Want To Hurt Me" (sim, aquela eternizada pelo Culture Club) com uma introdução no melhor estilo *A Bela E A Fera*. Outras musicas, como "Find My Way Back", "Tenderness" e "Still", ficariam melhor no repertorio de Whitney Huston. Falta pimenta e sobra açucar nesse *Think Like A Girl*.

Por enquanto Diana King esta muito mais para uma boa promessa do que para uma artista de sucesso. Ela deveria tomar uns gorós com Patra e ficar um pouco mais safada. *Claudia Gregori*

SOUL II SOUL
Time For Change
Island/PolyGram
Soul na contramão

Soul II Soul é mais uma das muitas bandas que, quando se lançam, são saudadas como a oitava maravilha do mundo depois, e so pancada. A oitava maravilha era *Club Classics Vol. One*, de 1989, que para muitos, redefiniu conceitos de soul music. Depois dele, ninguem [illegible] mesmo que o líder Jazzie B tenha aperfeiçoado o som do grupo.

Jazzie chega agora ao quinto disco de sua carreira. *Time For Change* provavelmente destinado a passar mais em branco que os belissimos *1990 A New Decade*, *Just Right* e *Believe*. O Soul II Soul não muda muito, só reelabora e aperfeiçoa suas formulas. Pode soar enfadonho, repetitivo. Apesar das tentativas algo anfiboscas de entrada no groove da moda do drum n bass ("Carolino Soul" e "Summ ts The Sky"). Mas para quem não se importa em receber ainda mais do mesmo, momentos de ritmo, swingue e alma vão rolando um atras do outro: "Pleasure Dome", "Get Away", "Love And Affection", "Represent", "Feel Love". Se musica não for so moda, eis aí mais um disco do balaco. *Pedro Alexandre Sanches*

Sem tapa-buraco

Os fãs do Suede se dividem entre os que preferem a primeira fase da banda, quando o guitarrista Bernard Butler imprimia um carimbo rock n'roll aos devaneios do vocalista Brett Anderson, e aqueles que gostaram do ultimo album, *Coming Up*, totalmente anos 70, com efeitos espaciais e maneirismos tipicos de grupos *glitter*. Para unir essas duas facções, só mesmo *Sci-Fi Lullabies*, coletanea de todos os B-sides do grupo. O CD duplo prova que o Suede é uma das poucas bandas que não fazem faixas tapa-buraco para acompanhar seus singles. Basta ouvir "Young Men" e "The Sound Of The Streets", lançadas com o hit "Beautiful Ones", mas tão poderosas quanto a faixa principal.

***Sci-Fi Lullabies* é soberbo. Não dá para resistir a uma coleção de canções que tem tesouros como a hipnotica "To The Birds", a épica "Every Monday Morning Comes" ou a enigmatica "High Rising", que parece saída do album branco dos Beatles. Como sempre, o Suede rende melhor nas baladas. As principais provas disso são "Another No One" e "The Big Time", talvez a mais bela canção gay do rock. Obrigatório para fãs, recomendável para quem gosta de rock.** *Thales de Menezes*

SUEDE
Sci-Fi Lullabies
Columbia/Sony Music

Brett Anderson (à frente): emoções do Suede

Família Negrinha

Quentin Tarantino é gente fina. Além de fazer filmes que são uma delícia de assistir, o sujeito seleciona a dedo as músicas que acompanham seus coquetéis pop de celulóide. Se em *Pulp Fiction* a surf music dava as cartas, a trilha de *Jackie Brown* faz um apanhado geral da blaxploitation, funks e souls saborosos que embalaram os filmes para o público black dos anos 70.

Ao lado de maravilhas como "Across 110th Street", de Bobby Womack, e "Natural High", do grupo Bloodstone, Tarantino desenterrou algumas raridades dignas de nota. Como "Long Time Woman", que foi tema de *The Big Doll House* (1971), filme que marcou a estréia de Pam Grier (a protagonista de *Jackie Brown*) no cinema.

Embora as comparações sejam inevitáveis, a trilha de *Jackie Brown* segue numa direção totalmente oposta à de *Pulp Fiction*. O resultado, porém, é igualmente chapante.

Conselho de amigo: compre a trilha, veja o filme e leia o livro – *Jackie Brown* é baseado em *Ponche De Rum*, de Elmore Leonard. Melhor ainda: diga que ninguém mais faz músicas como se fazia nos anos 70 – o que fica ainda mais legal se você tiver menos de 25 anos.

Roberto Sadovski

VÁRIOS
Jackie Brown
Elektra/WEA

VÁRIOS
Cybertrip
PolyGram

Ecletismo dançante

O DJ sempre foi uma figura essencial na descoberta de novas sonoridades. É o cara que toca o single exclusivo e está à frente de rádios e MTVs por sua autonomia. Em gêneros underground, um DJ antenado com a cena já é de lora e essencial.

Um dos pioneiros a trazer techno e seus variantes para o Brasil, o carioca José Roberto Mahr está com sua segunda compilação na praça. *Cybertrip* em que junta um pouco de tudo o que rola nas pistas do tecno-neura de Berlim ao drum n'bass do papa da selva, Goldie.

Eclético em sua discoteca-gem, Mahr segue a mesma linha no CD. O tom geral é puxado para o trance – como a faixa "The Prophet", de C.J. Bolland. Mas o álbum não fica só na viagem: tem espaço para os altos BPMs de Frank T.R.A.X.X. em "Alchemy" e a hipnose nervosa de "Hocus Pocus", do projeto homônimo. O DJ também desenterrou um remix de Goldie para "Manslaughter", só lançado na Alemanha, que fecha a dupla jungle da coletânea com "Feel The Sunshine", de Alex Reece.

Cybertrip encerra com mais uma releitura do eterno hino "Blue Monday", do New Order – feita por eles mesmos, terminando de uma maneira absolutamente neurótica. Da vontade de ficar ligando e desligando a luz do quarto brincando de estrobo. *André Gordirro*

FABULOUS THUNDERBIRDS
High Water
BMG Brasil

Tradicionalismo de ponta

Os T-Birds são uma instituição texana, que desde 1974 eram considerados símbolo de pureza roots nesse vira-latas sangue-bom que é o território fronteiriço entre o blues, o rhythm & blues e o rock n'roll. Hoje, da formação original, resta apenas o gaitista e vocalista Kim Wilson, bem amparado pelo polivalente Steve Jordan, um dos X Pensive Winos de Keith Richards (Jimmy Vaughan, irmão de Stevie Ray, largou o grupo em 1990). Entre anacronismos mais (a faixa-título) ou menos inspirados, os T-Birds jogam um ei caz tempero jamaicano (em "Save It For Someone Who Cares") e experimentam até com batidas hip hop. Desce bem com um Jack Daniel's. *Pedro Só*

SNEAKER PIMPS
Becoming X
Virgin Records

Trilha para fundo de seção

Trip hop é aquela coisa à la lounge "arrastada" do techno com seus ruídos, chiados e outros barulhinhos que temperam as canções climáticas e esquisitonas. Por isso vai ser difícil convencer aqueles que não são fanáticos pela cena techno, mas a missão do crítico é informar. *Becoming X* merece a posição que ganhou em algumas listas de melhores discos de 1997.

É bom lembrar que o grupo inglês não faz aquelas viagens radicais do trip hop, como Tricky e congêneres. A praia do Sneaker Pimps, com o delicado vocal feminino e um baixo bate-estaca, é a mesma do Portishead. Falam até em cópia exagerada, mas o Sneaker Pimps tem brilho próprio. Ouvir "6 Underground", por exemplo, não é uma experiência fácil. É a melancolia transformada em som, o desencanto levado aos limites do suportável, beirando o intangível. Alguém sabe de trilha melhor para um final de seção como este? *Thales de Menezes*

SELOS INDEPENDENTES

Anádoto: (051) 342-0555 – Atração Discos: (011) 813-6944 – Cogumelo: (031) 273-4977 – Discovery: (061) 226-5404/224-4050 – Indie Records: (011) 541-9950 – Kuarup Discos: (021) 220-1623 e kuarup@uninet.com.br (e-mail) – RVC Music: (061) 323-1648 (fax) – Tamborete: (021) 493-3471/493-4488 – Usé Maluú: (021) 610-4364

RÁPIDO & rasteiro

O rap é uma boa opção para quem não quer passar o Carnaval à base de samba e axé music. A trilha de **Nothing To Lose** (Tommy Boy/WEA) é disparada a melhor do pacote, trazendo sucessos de **COOLIO** ("C U When U Get There"), uma cover supimpa de "Ladie's Night", do Kool & The Gang, a cargo de **LIL' KIM DA BRAT, LEFT EYE** e **MISSY ELLIOT** a em de caciladas de **NAUGHTY BY NATURE** ("Nothin' To Lose") e de **OUTKAST** ("Everlasting").

SCARFACE faz cara de mau em **The Untouchable** (Rap-A-Lot/Virgin), mas não assusta ninguém. Melhor ficar com **WILL SMITH** e seu **Big Willie Style** (Columb a/Sony Music). Smith, antigo parceiro do DJ Jazzy Jeff e hoje ator bem-sucedido, manda aquele rap pra cima, divertido, com participações de **CAMEO** ("Candy") e **LEFT EYE** (na faixa-título). De quebra, o CD inclui a música-tema de *Men in Black*, um dos maiores sucessos do ano passado. Outro fanfarrão do rap, **L.L. COOL J.**, faz bonito com **Phenomenon** (Def Jam/PolyGram), em que rapeia ao lado de **METHOD MAN** (do Wu-Tang Clan) sampleia Beastie Boys ("(You Gotta) Fight For Your Right", que da estofo a "4, 3, 2, 1"), George Michael ("Father Figure", marcando presença em "Father") e "Candy Girl", do New Edition (na faixa-título).

O rap nacional por sua vez, ganha a coletânea **Hip Hop – O Poder Da Transformação**. Organizada por **DJ HUM**, a coletânea tem participação do próprio, ao lado do eterno parceiro **THAYDE** ("Lata De Lixo"), e boas surpresas, como **FISHKADELIC** ("Planeta Funk") e **DUCK JAM E NAÇÃO HIP HOP** ("V.E.M. (Vida, Emoção E Música)". **MR. CATRA**, por sua vez, aproveita o batidão da funk melody para mandar mensagens positivas em **Bonde Do Justo** (Zamba). Abençoado por Mano Brown dos Racionais MC's, o rapper execra o mundo sujo da cagueta gem ("Vacilão") saúda o pessoal da favela ("Favela Também É Arte") e envia mensagens recheadas de positivismo ("Bonde Do Justo" – "Bonde Do Bateau"). *Sergio Martins*

bolsa de discos

		Carlos Marcelo	Fernando Sousa Filho	Kid Vinil	Leticia Caymon	Paulo Cavalcanti	Sérgio Martins	Tárik de Souza	Tatiana	Thales de Menezes
7.4	**PAULINHO DA VIOLA** *Bebadacharia – Ao Vivo* WEA	9	•	9	8	1	9	8	8	9
7.3	**THE CRAMPS** *Big Beat From Badsville* Restless/Paradoxx	7	9	9	•	7	7	7	6	7
6.8	**JANE'S ADDICTION** *Kettle Whistle* WEA	6	5	8	9	8	7	8	5	5
6.3	**CHICO BUARQUE E OUTROS** *Chico Buarque de Hanguaira* BMG Brasil	•	•	5	7	8	1	8	8	6	8
6.2	**SKUBA** *Skuba* Elektra	6	8	5	8	6	2	7	5	8	7
6.0	**PANTERA** *Official Live: 101 Proof* Easy Walk Continental	•	8	6	4	5	6	7	6	7	5
5.9	**RENATO RUSSO** *O Último Solo* EMI	7	5	6	7	7	2	6	6	7	6
5.9	**METALLICA** *Re-Load* Mercury	4	6	7	6	7	7	5	4	7	6
3.4	**CAETANO VELOSO** *Livro* Polygram	4	•	5	5	4	0	0	6	7	0
2.0	**SPICE GIRLS** *Spice World* Virgin	0	2	3	1	0	1	2	1	0	10

A Música Na Medida Certa, Agora de Casa Nova.

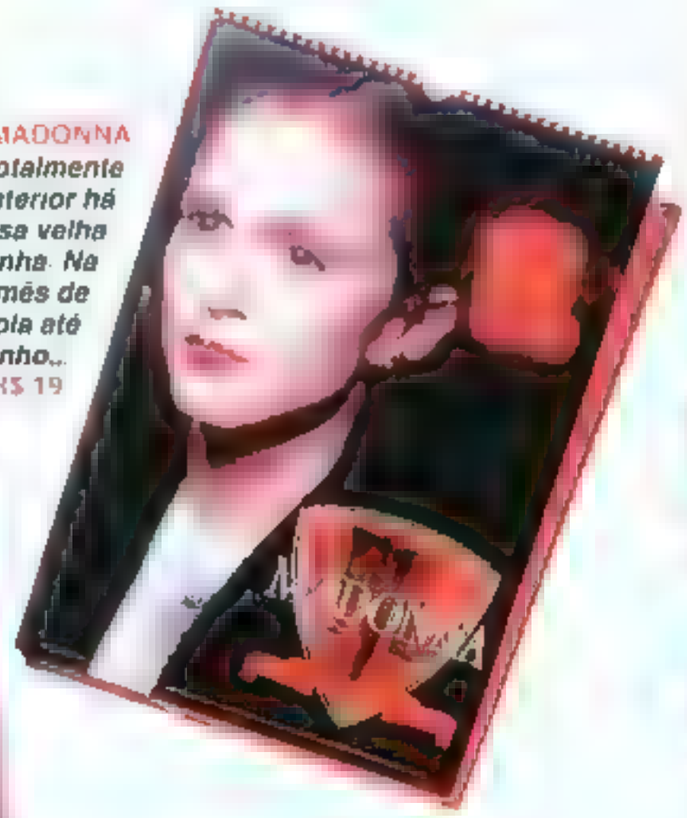
CD
CDV
DVD
MD
VHS

RUA MÁCIO PEREIRA DA ROCHA Nº 622 PINHEIROS FONE/FAX 816-1220 SÃO PAULO 05433-011

Ano Rock

Detone o dia-a-dia inspirado por calendários temáticos do seu ídolo

METALLICA
Absolutamente matador. Cada página traz uma montagem diferente com várias fotos. Para os fãs da banda, é difícil resistir.
R$ 19



MADONNA
OK, a capa é totalmente careta. Mas no interior há fotos da nossa velha Madonna sacaninha. Na que ilustra o mês de outubro rola até peitinho...
R$ 19

JIMI HENDRIX
Começa com o pé esquerdo. Inverteram a primeira foto e Jimi virou destro! De qualquer forma, as outras onze imagens (a maioria em p&b) são alucinantes.
R$ 19

PRODIGY
Para você que já passou da fase Bananas de Pijamas, aqui tem o bonequinho Keith Flint fazendo todo tipo de careta.
R$ 18

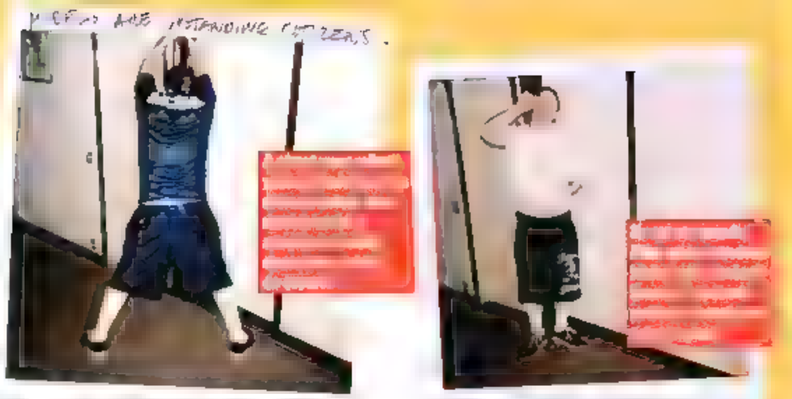
OASIS
Aproveitando que eles vêm ao Brasil em março, é uma boa pedida. Só podia ter mais fotos ao vivo...
R$ 20

AC/DC
Traz excelente seleção de fotos. Muitas imagens de Angus Young, algumas de Brian Johnson e uma histórica de Bon Scott
R$ 18

NIRVANA
Perfeito para matar a saudade. Muitas imagens raras. Só pela foto do mês de dezembro, já vale o seu suado dinheirinho.
R$ 18

KISS
Só fotos com a banda mascarada. Cobre toda a trajetória do grupo com a formação atual e imagens que só o Kiss poderia protagonizar
R$ 18

SPICE GIRLS
Tá mais um item para engordar a conta bancária das inglesinhas. Exceto por um lindo close de Mel C, não traz nada demais. Só aquelas mesmas imagens das garotas fazendo macaquices.
R$ 20



2

3

MODA DE RUA

Em passagem pelo Brasil, Mike Muir, líder do Suicidal Tendencies, dá uma de modelo e mostra sua linha street wear

1

4

Segundo Mike, a moda de rua que o Suicidal Tendencies adota desde a década de 80 é uma "adaptação dos chicanos de Venice Beach *(na Califórnia)* para o estilo punk inglês". A coisa toda veio da cabeça do americano-cucaracha Robert Trujillo, ex-baixista e um dos líderes do Suicidal, hoje tocando com Ozzy Osbourne. "Logo que a banda surgiu, atraiu a galera do skate para os shows e o visual *suicidal* foi parar nas ruas. Mas nos nunca fomos skatistas", explica Mike, atualmente dono da grife Suicidal Tendencies e um dos maiores divulgadores das marcas Dog Town (do irmão Jaimes) e Worst Case Cenario. No Brasil, ele diz que as etiquetas que mais se aproximam do seu estilão são a Vision e a Cavalera. Sempre vestido do jeitinho que você vê nas fotos, o vocalista topou posar para SHOWBIZZ quando esteve fazendo shows no Brasil no final do ano passado e, além de mostrar o seu estilo, fez comentários – de próprio punho! – de como se sentiu dando uma de modelo. Vai a tradução:

1 Um modelo deve tomar cuidado com o ego ou não caberá na foto. **2** Modelos são cidadãos de bem... Não! Eu nunca fui preso antes. **3** Poses apropriadas são o segredo, mas primeiro confira se não tem meleca no nariz. **4** Modelos devem ser versáteis... Mas como? Você não pediu uma pizza? **5** Mas, Mas. Esta tudo aqui atras! **6** Um bom posicionamento pode extrair a beleza interior de uma modelo. **7** O segredo para moda e... Não estar nem aí!

5

6

7

Polaroids: Lara Gerin

10 posters
Só casca-grossa!

GRÁTIS
CD REGGAE SURF VIBRATION
com
GREGORY ISAACS • BLACK UHURU • YELLOWMAM
e muitas outras feras

NAS BANCAS

FLUIR
SURF É FLUIR

BOB DYLAN

Letras traduzidas

A última faixa de *Time Out Of Mind*, que quase ficou como testamento do trovador. Ele vem ao Brasil em março

Highlands

(Bob Dylan)

Well my heart's in the Highlands, gentle and fair
Honeysuckle blooming in the wildwood air
Bluebells blazing where the Aberdeen waters flow
Well my heart is in the Highlands
I'm gonna go there when I feel good enough to go

Windows were shaking all night in my dreams
Everything was exactly the way that it seems
Woke up this mornin' and I looked at the same old page
Same ol' rat race, life in the same old cage

I don't want nothin' from anyone, ain't that much to take
Wouldn't know the difference between a real blonde and a fake
Feel like a prisoner in a world of mystery
I wish someone'd come and push back the clock for me

Well my heart's in the Highlands wherever I roam
That's where I'll be when I get called home
The wind it whispers to the buckeye trees in rhyme
Well my heart's in the Highlands
I can only get there one step at a time

I'm listening to Neil Young, I gotta turn up the sound
Someone's always yellin' "Turn it down"
Feel like I'm driftin', driftin' from scene to scene
I'm wonderin' what in the devil could it all possibly mean

Insanity is smashin' up against my soul
You could say I was on anything but a roll
If I had a conscience, well I just might blow my top
What would I do with it anyway, maybe take it to the pawn shop

My heart's in the Highlands at the break of dawn
by the beautiful lake of the Black Swan
Big white clouds like chariots that swing down low
Well my heart's in the Highlands only place left to go

I'm in Boston town in some restaurant
I got no idea what I want
or maybe I do but I'm just really not sure
Waitress comes over, nobody in the place left to go

I'm in Boston town in some restaurant
I got no idea what I want
or maybe I'm just not sure
Waitress comes over, nobody in the place but me and her

Well it must be a holiday, there's nobody around
She studies me closely as I sit down
She got a pretty face and long white shiny legs
I said "Tell me what I want"
She say "You probably want hard boiled eggs"

I said, "That's right, bring me some"
She says "We ain't got any, you picked the wrong time to come"
then she says "I know you're an artist, draw a picture of me"
I said "I would, if I could but
I don't do sketches from memory"

Well she's near she says "I'm right here in front of you or haven't you looked"
I say "All right I know but I don't have my drawin' book"
She gives me a napkin, she say "You can do it on that"
I say "Yes I could but I don't know where my pencil is at"

She pulls one out from behind her ear
She says "Alright now go ahead draw me I'm stayin' right here"
I make a few few lines and I show it for her to see
Well she takes the napkin and throws it back and says
"That don't look a thing like me"

I said "Oh kind miss, it most certainly does"
She says "You must be joking", I said "I wish I was"
She says "You don't read women authors do ya?"
at least that's what I think I hear her say
Well I say "How would you know, and what would it matter anyway"

Well she says "Ya just don't seem like ya do", I said "You're way wrong"
She says "Wich ones have you read then?", I say "Read Erica Jong"
She goes away for a minute, and I slide out out of my chair
I step outside back to the busy street, but nobody's goin'anywhere

Well my heart's in the Highlands with the horses and hounds
way up in the border country far from the towns
with the twang of the arrow and the snap of the bow
My heart's in the Highlands, can't see any other way to go

Every day is the same thing, out the door
feel further away than ever before
Some things in life it just gets too late to learn
Well I'm lost somewhere, I must have made a few bad turns

I see people in the park, forgettin' their troubles and woes
They're drinkin' and dancin', wearin' bright colored clothes
All the young men with the young women lookin' so good
Well I'd trade places with any of 'em, in a minute if I could

I'm crossin' the street to get away from a mangy dog
talkin' to myself in a monologue
I think what I need might be a full length leather coat
Somebody just asked me if I'm registered to vote

The sun is beginnin' to shine on me
But it's not like the sun that used to be
The party's over and there's less and less to say
I got new eyes, everything looks far away

Well my heart's in the Highlands at the break of day
over the hills and far away
There's a way to get there, and I'll figure it out somehow
Well I'm already there in my mind and that's good enough for now

© 1998 Special Rider Music (SESAC)

Puro escocês

Região ao norte da Escócia conhecida pela bravura histórica do seu povo celta, pelo uísque, pela beleza das paisagens e pelos grandes lagos, entre eles o Loch Ness. As Highlands de Dylan, na verdade, estão em Minnesota

Clássica nostalgia

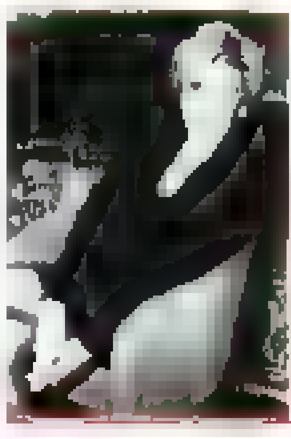
"Meu coração está nas Highlands/ meu coração não está aqui/ Meu coração está nas Highlands caçando um cervo/ Caçando o cervo selvagem, e seguindo a corça/ Meu coração está nas Highlands, onde quer que eu vá." Assim começa a canção "My Heart's In The Highlands", do poeta Robert Burns, parodiada por Dylan. Escrita em 1790, ela é um momento menor de nostalgia patriótica, do bardo escocês famoso por celebrar as mulheres, a bebida e as boas coisas da vida [illegible]

Herdeiro?

O aceno pode ser interpretado pelos mais apressados como uma passada de cetro (a vida de Dylan esteve por um fio) a Neil Young. Conjecturas à parte, este ano, recuperado de um bizarro acidente doméstico – tirou um bife da mão ao cortar um presunto –, Neil lança um CD com material inédito

Cada Um Vive Como Quer

A situação da letra – garçonete se recusa a servir cliente – é tida pelos dylanólogos como alusão a este pouco badalado filme de 1970 (título original: *Five Easy Pieces*). Dirigido por Bob Rafelson e estrelado por Jack Nicholson (a dupla voltou a se reunir [illegible] remake de *O Destino Bate À Sua Porta*), *Cada Um...* fascinou Dylan por muito tempo. Nicholson vive um pianista clássico decadente que volta à casa do pai para visitá-lo em seu leito de morte



A velha mulher

Judia americana, Erica Jong foi famosa nos anos 70. Seu romance *Medo De Voar*, best-seller pós-feminista, conta a história de uma mulher que, após três casamentos, pula de cama em cama buscando sentido em sua vida. Pura bossa de Dylan

Highlands

Bem, meu coração está nas Highlands, suave e aberto
Madressilva florescendo no ar do bosque selvagem
Campainhas indicando para onde as águas de Aberdeen correm
Bem, meu coração está nas Highlands
Estou indo para lá quando me sentir bem o suficiente

Janelas tremiam a noite inteira nos meus sonhos
Tudo era exatamente do jeito que parecia
Acordei esta manhã e vi a mesma velha página
A mesma corrida de ratos, a vida na mesma velha jaula

Não quero nada de ninguém, não há muito o que se tirar
Eu não saberia a diferença entre uma loura verdadeira e uma falsa
Me sinto prisioneiro num mundo de mistério
Queria que alguém viesse e voltasse o relógio para mim

Bem, meu coração está nas Highlands, por onde quer que eu vague
É onde estarei quando for chamado para casa
O vento, ele suspira para as castanheiras da rima
Bem, meu coração está nas Highlands
Só consigo chegar lá de passo em passo

Estou ouvindo Neil Young, tenho que aumentar o som
Tem sempre alguém gritando "Abaixa aí"
Me sinto sendo carregado, sendo carregado de cena a cena
Me pergunto que diabo isso poderia significar

A insanidade está esmagando minha alma
Você poderia dizer tudo, menos que estou numa maré de sorte
Se eu tivesse uma consciência, bem, eu deveria estourar o teto
O que eu poderia fazer, afinal, talvez levá-la para a loja de penhores

Meu coração está nas Highlands no romper da aurora
perto do belo lago do Cisne Negro
Grandes nuvens brancas feito carruagens que balançam tão baixo
Bem, meu coração está nas Highlands, único lugar que resta para ir

Estou em Boston, num restaurante
Não faço idéia do que eu quero
ou talvez faça, mas não tenho certeza
A garçonete chega, ninguém no lugar, só eu e ela

Estou em Boston, num restaurante
Não faço idéia do que eu quero
ou talvez faça, não estou certo
A garçonete chega, ninguém no lugar

Bem, deve ser feriado, não tem ninguém por perto
Ela me estuda de perto, enquanto me sento
Ela tem um rosto bonito e longas pernas brancas brilhantes
Eu disse: "Me diz o que eu quero"
Ela disse: "Você provavelmente quer ovos cozidos"

Eu disse: "Tá certo, me traz alguns"
Ela diz: "Não temos nenhum, você escolheu a hora errada para vir"
E depois, "Eu sei que você é um artista, desenha um retrato meu"
Eu disse: "Se eu pudesse, desenharia, mas não sei fazer esboços de memória"

Bem, ela está perto, ela diz: "Estou bem na sua frente, você não viu ainda?"
Eu digo: "Tá certo, eu sei, mas não estou com meu caderno de desenhar"
Ela me dá um guardanapo, diz: "Você pode fazer nisso"
Eu digo: "Sim, eu poderia, mas não sei onde está meu lápis"

Ela tira um de trás da orelha
Ela diz: "Tudo bem, agora vai em frente e me desenha, estou bem aqui de pé"
Eu faço algumas linhas e mostro para ela
Bem, ela pega o guardanapo, joga de volta e diz
"Aquilo não parece nem um pouco comigo"

Eu disse: "Oh, bondosa senhorita, certamente que parece"
Ela diz: "Você deve estar brincando", eu disse: "Gostaria de estar"
Ela diz: "Você não lê escritoras, né?"
Pelo menos é o que acho que ouvi ela dizer
Bem, eu digo: "Como você poderia saber? E o que isso importaria, de qualquer forma?"

Bem, ela diz, "Você não parece ler escritoras", eu disse: "Você está erradíssima"
Ela diz: "Que autoras você já leu, então?" Eu disse: "Li Erica Jong"
Ela vai embora por um minuto, e eu saio, levanto da cadeira
Saio para a rua movimentada, mas ninguém está indo a lugar nenhum

Bem, meu coração está nas Highlands com os cavalos e os cães pastores
lá no campo, na fronteira, longe das cidades
com o tanger da flecha e o estalo do arco
Meu coração está nas Highlands, não vejo outra maneira de ir

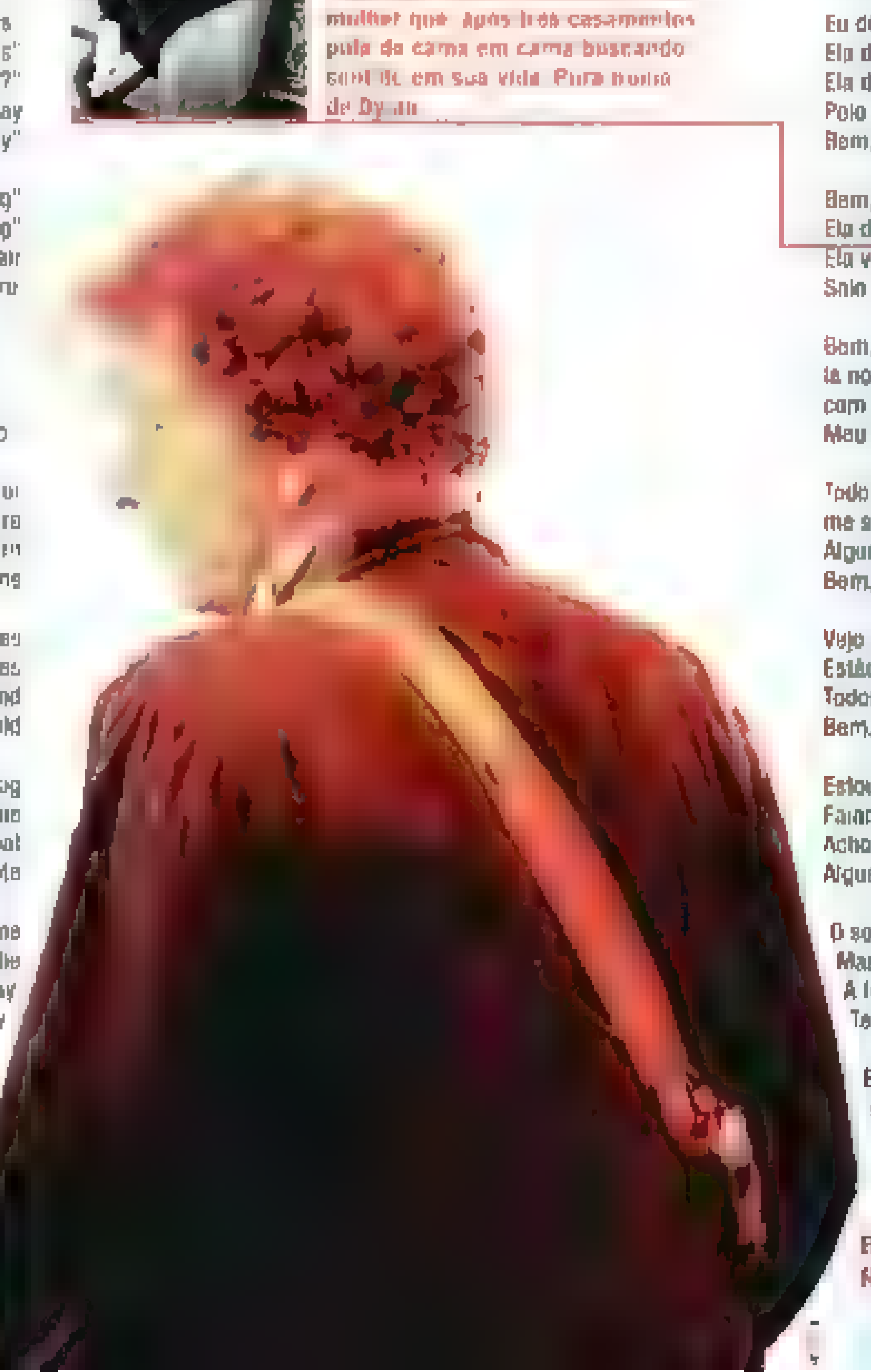
Todo dia é a mesma coisa, porta afora
me sinto mais longe do que nunca
Algumas coisas na vida fica tarde demais para se aprender
Bem, estou perdido em algum lugar, devo ter virado errado algumas vezes

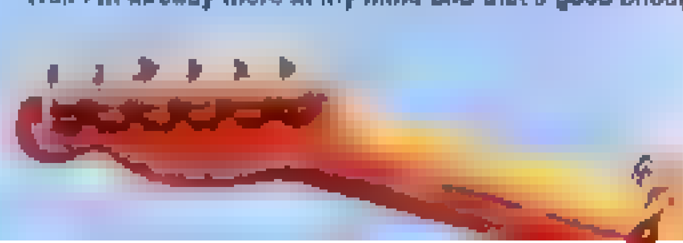
Vejo gente no parque, esquecendo seus problemas e pesares
Estão bebendo e dançando, usando roupas de cores brilhantes
Todos os jovens com as moças, tão bonitos
Bem, se eu pudesse, na mesma hora trocaria de lugar com qualquer um deles

Estou atravessando a rua para fugir de um cachorro sarnento
Falando comigo mesmo, num monólogo
Acho que eu preciso é de um casaco de couro comprido
Alguém me perguntou se estou registrado para votar

O sol está começando a brilhar sobre mim
Mas não é nada como o sol de antigamente
A festa acabou, e há menos e menos a dizer
Tenho novos olhos, tudo parece tão distante

Bem, meu coração está nas Highlands no raiar do dia
sobre as montanhas e bem longe
Há um caminho para chegar lá, e eu vou descobrir de qualquer maneira
Bem, eu já estou lá em pensamento e, por enquanto, isso é bom o suficiente





Bob Dylan parodia o poeta escocês Robert Burns num longo lamento nostálgico

Teste

Carnaval chegando, o cheiro de horror empesteia o ar. Daniela Mercury, É O Tchan, só dá música baiana... SOCORRO!

Você consegue suportar a Axé Music?

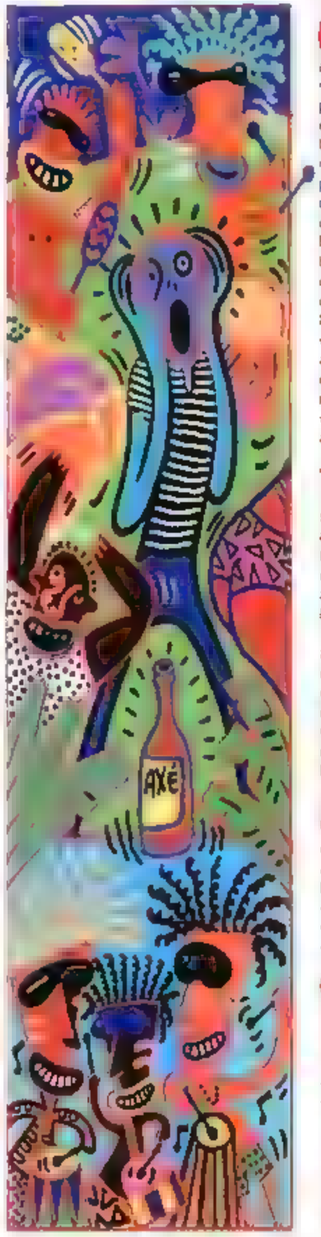
1 ***A seu ver, quem é mais "órdinaáaria"?***
a) Carla Perez
b) Sheila
c) Daniela Mercury
d) Netinho
e) A axé toda

2 ***Você fica preso no elevador com todos os membros do Ara Ketu e do Chiclete Com Banana. O radio toca um disco inteiro do Asa de Aguia. Quais são suas ultimas palavras antes de morrer?***
a) "Quem foi o t d p que so tou Olodum?"
b) "Eva coava o cafe que Antonio Carlos Magalhaes tomava."
c) "Take it easy, so quero sonho que se realize"
d) "Eu sou negu nha."
e) "Olha o quibe."

3 ***Que homem pode salvar a musica da Bahia?***
a) Caetano Veloso
b) Beto Jamaica
c) Margareth Menezes
d) Dorival Caymm
e) Netinho

4 ***O que é que a baiana moderna tem?***
a) Vergonha dessas coreografias que são uma baikana do c***
b) Duas pequenas Evas e um nobre vagabundão
c) 500 anos de descobrimento na parte traseira
d) Um caso com um compositor casado e uma voz mais irritante que cerveja quente
e) Preguiça de se dar ao respeito

5 ***O que significa pular na pipoca?***
a) Uma coisa que você ia fez muito e que o Netinho, por exemplo, adora
b) Uma coisa que você adorar a que a vete Sangalo fizesse para voce
c) Uma experiência extremamente enriquecedora e fundamental para compreender o Carnaval sote opolitano em sua exuberância afro brasileira enorme e cheia de velas
d) Um nova forma de Carla Perez divulgar sua celulite
e) Um jeito Nizan Guanaes de divulgar o descobrimento de 500 anus



6 ***Você sabe o que é a famosa água de carapecu?***
a) Um saquinho d'agua vendido nas ruas de Salvador que serve para ser jogado em quem voce estiver paquerando
b) Um saquinho d'agua vendido nas ruas de Salvador que serve para refrescar o rosto, os pés e onde mais voce quise
c) Uma agua benta por Mae Menininha que Daniela Mercury bebe todo ano antes do Carnaval do gargalo da garrafa
d) Um licor que Antonio Carlos Magalhaes oferece em recepções intimas, receita da mae dele aquela senhora tão bacana
e) Uma agua supostamente benta mas de procedencia suspeita vendida nas ruas de Salvador para a lavagem do Bonfim

7 ***Como você, bebum, reage quando alguém do mesmo sexo que o seu chega junto, abraçando e cantando "é o bicho, é o bicho, vou lhe dévorar, crócódilo eu sou"?***
a) Vomita um acarajé expresso
b) Sai feito locomotiva cantando "Mil[illegible] Mil e uma noites de amor com você"
c) Faz uma cara de Ricardo Chaves com câibra e tenta ignorar
d) Libera o tchan em busca de novas emoções
e) Solta um cheiro de amor e sai batido

8 ***Qual a grafia correta da formação inicialmente conhecida como Banda Mel?***
a) Bandda Mel
b) Bamda Mel
c) Bandda Mell
d) Banda Melda
e) Banda Anel

9 ***Onde e em que situação você já uivou "Aê aê aê aê ê ê ê ê ôôôôôôôôô?***
a) No banheiro, depois de comer um vatapá apimentado, entre um Carlinhos Brown e outro
b) Na pelada, depois de levar uma Timbalada bem no meio do Pelô
c) Na pista de dança molhada depois de escorregar na boquinha da garrafa
d) Na escada do predio do seu primo, depois de queimar uma parada que ele trouxe de Arraial D'Ajuda
e) Na cama, durante uma experiencia sexual diferente com seu amor e um acarajé

10 ***Na sua opinião, só é possivel aturar um Carnaval axé.***
a) Engatado num bumbum sosia do de Carla Perez
b) Engatada num tchan, qualzinho ao do Jacaré
c) Engatado na boquinha de varias garrafas de destilado
d) Respirando artificialmente por meio de tubos de oxigenio e cheirinho-da-lolo
e) Com alguem compreensivo e carinhoso feito o ACM para lhe ajuda a tirar a mortalha do Banco Economico depois da relação

SOME OS PONTOS DAS SUAS RESPOSTAS E CONFIRA O BICHO QUE DÁ

Pontos:
Menos de 12 pontos
De 12 a 22 pontos: AXÉ BABAR - Seu
De 23 a 30 pontos
Mais de 30
Questão 1
Questão 2
Questão 3
Questão 4
Questão 5
Questão 6
Questão 7
Questão 8
Questão 9
Questão 10

Ilustração: Darren Calistro

CD MARKET SHOW
Music Biz • SP Music Fest
O MAIOR ENCONTRO DE NEGÓCIOS E TECNOLOGIA DO ENTRETENIMENTO DA AMÉRICA LATINA.
GRAVADORAS • EDITORAS
EMPRESÁRIOS DE SHOWS E ESPE
CADISTAS • LOJISTAS • HARDWARE • SO
PARTICIPE. 22 A 26 DE ABRIL 98.
PAVILHÃO DA BIENAL IBIRAPUERA - SÃO PAULO
Para reserva de espaços e informações gerais: Tel.: (011) 536-3233 - Fax: (011) 533-7115
FEIRAS DE NEGÓCIOS ALCANTARA MACHADO
MOVIMENTAM O SETOR, A CIDADE E O PAÍS.
IMAGINE O QUE ELAS PODEM FAZER PELA SUA EMPRESA.

ONZE PERGUNTAS

GENE SIMMONS

Prestes a entrar no estúdio com Ace Frehley e Peter Criss, o linguarudo do Kiss sonha com a melhor performance de sua carreira: ser Deus

por SERGIO MARTINS

Você tentou uma carreira de ator, trabalhando em filmes como *Runaway – Fora De Controle* e *Procurado Vivo Ou Morto* (com Rutger Hauer). Que personagem gostaria de fazer?
Eu adoraria ser Deus. Seria um pouco diferente do personagem bíblico, que às vezes acho cruel. Eu seria um Deus engraçado, no meu mundo só nasceriam mulheres gostosas e não haveria casamento. O sexo seria obrigatório. O povo iria me adorar.

E o que o tal Deus anda ouvindo agora?
Spice Girls, Oasis, Sheryl Crow... Eu gosto do que é popular e bate contra o gosto dos críticos. Porque o voto deles nunca serve para nada. Eles acharam *Homens De Preto* uma porcaria? O filme bateu recordes de bilheteria. Não curtem Kiss? Nossa turnê foi uma das mais rentáveis em 1996 e 1997.

Van Halen foi uma de suas descobertas. Você não acha que Dave Lee Roth faz falta à banda?
Eu adoro aquela fase do Van Halen. Pena que Dave seja uma pessoa difícil. Ele é autor de uma das melhores piadas sobre críticos. Dave diria: "Você sabe por que eles adoram Elvis Costello e odeiam Van Halen? Por que eles são tão feios quanto Costello".

O "novo" disco do Kiss, *Carnival Of Souls*, foi gravado há mais de dois anos. Por que só agora resolveram lançá-lo no mercado?
Foi uma decisão da gravadora. Quando Peter Criss e Ace Frehley voltaram para o Kiss, a companhia achou que não seria interessante lançar *Carnival Of Souls* em meio à nossa turnê mascarada. Isso deve ter deixado nossos fãs um pouco confusos.

E quando vocês gravam o novo disco?
Nós já estamos trabalhando no novo álbum. Temos cerca de 45 músicas prontas. O disco terá o mesmo espírito de *Destroyer* (*clássico de 1976*) e será produzido por Bruce Fairbairn (*Van Halen, AC/DC*) e Bob Ezrin (*produtor de Destroyer e do antológico Berlin, de Lou Reed*).

Ace e Peter saíram do Kiss por causa de problemas com drogas. Como eles estão agora?
Estão ótimos. Largaram as drogas e malham diariamente.

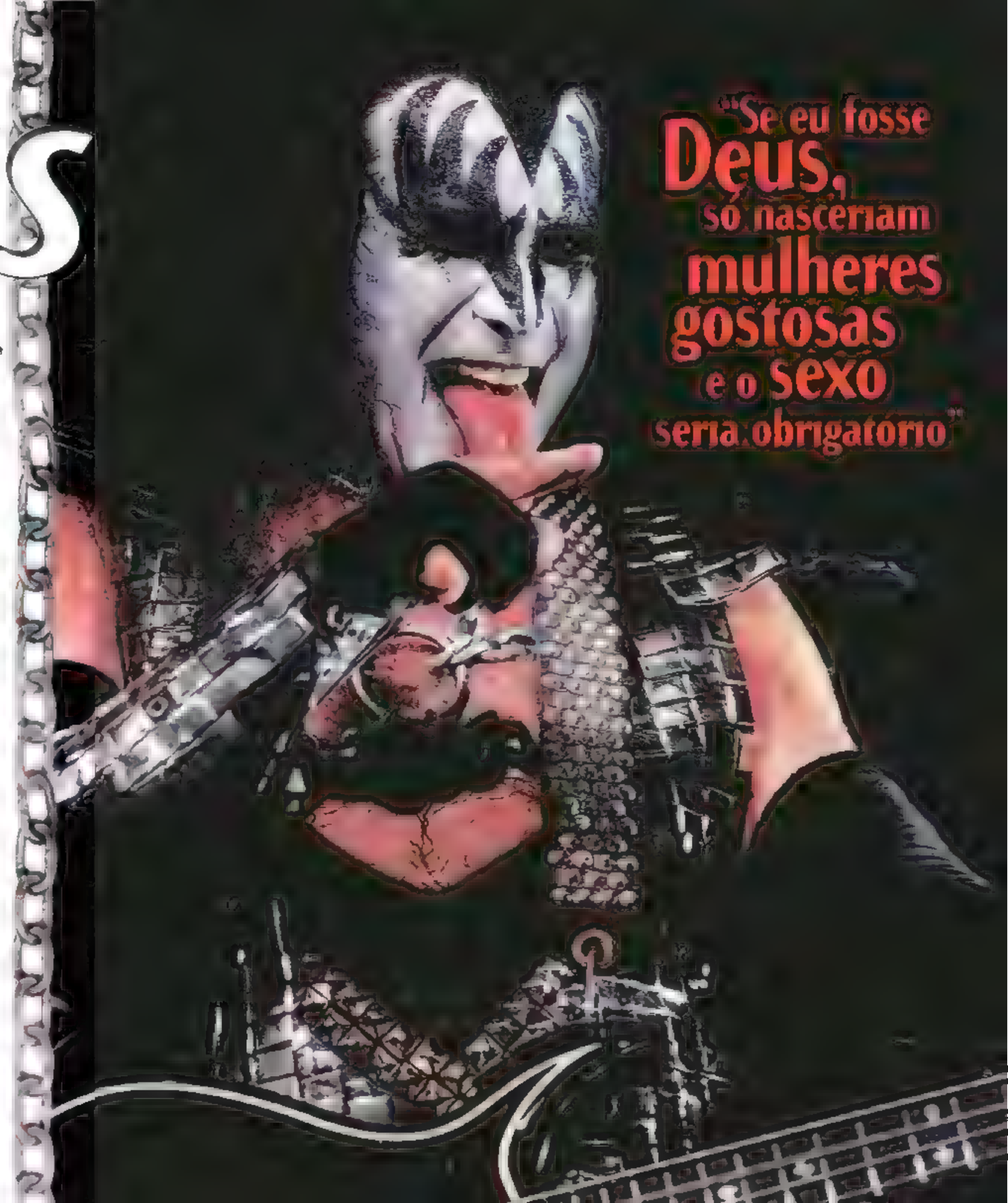
E Bruce Kulick e Eric Singer? Dizem que eles ficaram fulos da vida por sair da banda...
(*Espantado*) Fulos por quê? Quando Ace e Peter voltaram para o grupo, deixamos claro que não daria para existir dois Kiss. Bruce toca numa banda nova chamada Union ao lado de John Corabi (*ex-Motley Crue*). Eric trabalha como baterista de estúdio.

O que foi mais difícil? Ver Ace e Peter se drogando – e ter de mandá-los embora – ou perder Eric Carr (baterista que morreu de câncer em 1991)?
Sem dúvida, a morte de Eric Carr. Era um ser humano notável, não reclamava de nada. Eric tinha câncer no pulmão e morreu seis anos depois de os médicos diagnosticarem a doença.

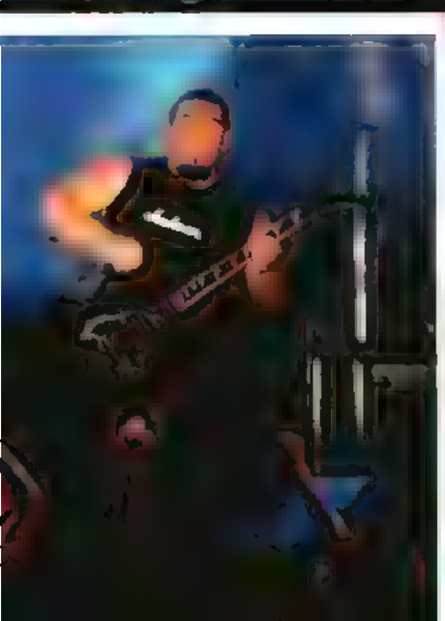
A turnê mascarada do Kiss passou pelo mundo inteiro. Por que vocês se esqueceram do Brasil?
Não tivemos tempo! Amamos o Brasil, há mulheres sensacionais aí. E todas as vezes em que estivemos aí, tivemos uma recepção sensacional. Voltaremos ao Brasil, com certeza.

Há chances de as apresentações dessa turnê se transformarem em *Alive 4*?
Alive 4 virá, mas não agora. Primeiro vamos gravar nosso disco com Ace e Peter depois de dezoito anos. Depois vamos pensar em outras coisas, uma *boxed set*, uma revista em quadrinhos, as bonecas do Kiss, o cartão de crédito do Kiss e um carro – que é parecido com o batmóvel.

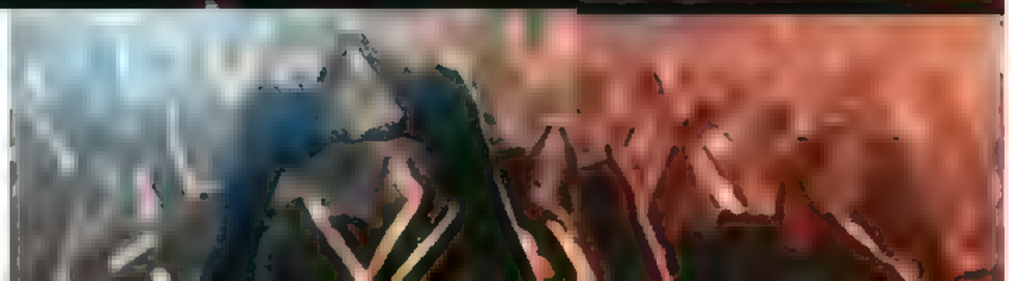
Vocês vão lançar também um vídeo sobre a turnê?
Sim, o filme deverá estar pronto em junho. Terá diversas entrevistas e cenas de bastidores. E estamos preparando um filme sobre o Kiss chamado *Detroit Rock City*. Será uma mistura de *Os Reis Do Iê-Iê-Iê* com histórias de super-heróis.



Ao Vivo



Rodolfo mostra os dotes de peão-*singer* para a galera soteropolitana *(acima)*. À esquerda, Digão prova que os Raimundos ganharam em peso. E a massa de cuecas do Dionisius *(ao lado)* aprova as canções de *Lapadas Do Povo*



RAIMUNDOS

Dionisius – Salvador, 14/01

Exorcismo nordestino

Principal banda de rock da Brasilândia nos anos 90, os Raimundos voltam a andar na pedra após a tragédia em Santos, novembro passado – quando oito pessoas morreram e sessenta ficaram feridas após a apresentação da banda. Traumatizados, Rodolfo, Digão, Canisso e Fred decidiram parar com a turnê e cancelaram os quatorze shows restantes até o fim do ano. Salvador foi a segunda cidade (Porto Seguro foi a primeirona, três dias antes) a receber as lapadas dos velos nesse retorno.

Era um reencontro ansiado. Antes de baixar no terreiro baiano, Canisso adiantou: "Estou louco para voltar a tocar. Aquela história de Milton Nascimento, de que o artista tem de ir aonde o povo está, é verdade. Ainda mais que nos, Raimundos, nos sentimos como a continuação do público quando estamos no palco. Por isso a tragédia em Santos nos arrasou tanto"

Durante a parada, a banda só se reuniu para tocar na homenagem da Sociedade Viva Cazuza para Renato Russo, que aconteceu em 2 de dezembro em Brasília. "Cantei 'Daniel Na Cova Dos Leões' ao lado de Rodolfo, Digão, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá", lembra o baixista.

As férias, porém, não amoleceram a pegada hardcore dos caras. Diante de uma platéia – predominantemente *espada*, formada por *headbangers*, punks, mauricinhos e pré-adolescentes acompanhados pelos pais – de 2 mil e 500 cabeças, os Raimundos abrem a noite mais quente que o inferno do Circo Dionisius com a política "Baile Funky", música que fecha o disco *Lapadas Do Povo*.

Outras porradas ainda pouco conhecidas, como "O Toco" e o surfcore "Wipe Out", são recebidas com igual furor pela galera, enquanto Canisso e Digão chegam mais junto nos *backing vocals*. Rodolfo, o grande peão-*singer*, aumenta o nível de testosterona com "Ôpa Perai Caceta", "Caqueiro", "Minha Prima", "Nega Jurema" e "Esporrei Na Maniveta".

Mas é exatamente nessa hora que se percebe o vacilo da banda. Os Raimundos ficaram 100% hardcore e praticamente reduziram a zero o sotaque regional do início. OK, os caras querem fugir dos clones e de possíveis repetições. Só que o toque de nordestinidad fazia a diferença. Agora, na maioria das músicas, os Raimundos soam apenas como uma boa banda de hardcore que canta em português.

Melhor é relaxar, como na brincadeira *à la* festival (isqueiros acesos na baladinha brega "I Saw You Saying"), na homenagem ao velho Camisa De Vênus (com direito ao baixista Roberto Santana no acompanhamento de "Eu Não Matei Joana D' Arc") e nas covers espertas. Especialmente "Santeria", o ska punk do Sublime.

Uma hora e meia (incluindo o bis) depois de pouco papo e pau puro, a pajelança acaba sem nenhum incidente. Parte do público acha a apresentação curta, mas se conforma numa quarta-feira de lua cheia. É meia-noite no jardim do bem e os Raimundos exorcizaram o mal. *Hagamenon Brito*

vai rolar

RAIMUNDOS

Março
6, 7, 8 – São Paulo, SP (Palace)
13 – Curitiba, PR
15 – Paraná, PR
20 – Juiz de Fora, MG
21 – Belo Horizonte, MG
22 – Santo André, SP
28 – Vinhedo, SP

Abril
3, 4, 5 – Rio de Janeiro, RJ (Canecão)
17 – Belém, PA
18 – Manaus, AM
24 – Vitória, ES
25 – Governador Valadares, MG
26 – Friburgo, RJ

BOB DYLAN

Março
3 e 4 – São Paulo, SP (Palace)

ECHO & THE BUNNYMEN

Março
(datas e locais a confirmar)

Bonfá, Jerry e Dado: esse trio vai regravar "Será" e "Tempo Perdido"

HOMENAGEM AUTORIZADA

Com o apoio de Dado e Bonfá, Jerry Adriani vai gravar músicas da Legião

A interpretação de "Será" de Jerry Adriani durante o show-tributo a Renato Russo realizado em Brasília no fim do ano passado foi tão intensa que surpreendeu até a Dado e Bonfá. "Ao vivo, a voz dele parece ainda mais com a do Renato", espanta-se Bonfá, lembrando uma comparação que perseguiu o cantor da Legião desde o começo. "Durante a gravação do primeiro disco, o pessoal brincava e chamava o Renato de Jerry... Mas ele não gostava não", conta o baterista. Hoje, porém, Renato aprovaria a decisão de Dado e Bonfá de produzir "Será" e "Tempo Perdido" no próximo disco de Jerry. "Temia que me achassem oportunista. Só faço isso agora porque tenho o aval deles", ressaltou Jerry, em entrevista ao repórter Cláudio Uchôa, do jornal *O Dia*. A permissão para que outros artistas gravem homenagens semelhantes, aliás, só deve rolar mesmo para o italianinho da Jovem Guarda. A cantora Simone (cáspite!) havia revelado que gostaria de fazer um disco só com canções da Legião, mas, se depender de Dado e Bonfá, vai ficar na vontade. "Não gostamos da interpretação que ela fez de 'Será' anos atrás. E o artista precisa se identificar com o nosso trabalho", avisa Bonfá. Jerry Adriani revela ter vivido uma situação inusitada na última vez em que esteve com Renato. "Ele me contou que tinha sonhado com Elvis Presley. E que Elvis lhe dizia para cantar parecido comigo. Depois me disse que éramos filhos de Elvis." Será?

Bonfá revela que vai cantar em sua estreia solo. "Inicialmente, pretendia fazer tudo instrumental. Mas compus as linhas vocais também. Achei que tá a minha cara e resolvi encarar", conta. As letras, ele vai deixar para amigos mais experientes, como Alvin L. "Esse ainda é um terreno meio pantanoso pra mim. Estou mal-acostumado", diz, referindo-se aos tempos em que tinha Renato para cuidar da tarefa. Não há a menor previsão de data de lançamento. Se der, Bonfá termina o álbum ainda este ano. "Sem stress. Estou fazendo com calma para ver no que dá. Agora, por exemplo, o ar-condicionado do meu estúdio caseiro quebrou e estou parado. Nesse calor não dá vontade de fazer nada."

"PRESTA ATENÇÃO, ME'RMÃO!"

Squaws, revelação carioca, no clipe de "Tiroteio..."

Assim canta, cheio de personalidade, o vocalista Agu na música "Tiroteio E Confusão", primeiro clipe de *O Jogo Vai Virar*, disco de estreia do Squaws. Da mesma safra de boas bandas cariocas como Planet Hemp e O Rappa, o grupo mistura guitarras, peso, rap e dub no veneno. Seu CD tem participações de Marcelo D2 e Zé Gonzales, do Planet, B. Negão, do Funk Fuckers, e Falcão, do Rappa, mas a *hemp* não está no repertório mais carregado de temas da violência urbana tratada com linguagem direta de rua.

Courtney não quer lançar duetos com Kurt

NOS RASTROS DO TIROTEIO

A suspeita de que Kurt Cobain tenha sido assassinado continua viva. E agora a coisa é séria. No documentário *Kurt & Courtney*, produzido pela BBC, o conceituado cineasta Nick Broomfield dá voz ao detetive Tom Gram e sua louca história sobre a viúva ter contratado um maníaco para apagar o marido. Polêmico, o filme fez barulho antes mesmo de estrear no festival de cinema alternativo Sundance, nos EUA. Courtney inicialmente proibiu sua exibição, que acabou acontecendo dias depois.

Fitas que Kurt havia gravado pouco antes de morrer, pensando em lançar um disco em dueto com Courtney, também andaram atiçando a curiosidade dos fãs. A idéia do ex-Nirvana era – pasmem! – que o álbum tivesse seus lucros doados a organizações antidrogas. Courtney diz que não quer que nada disso seja lançado, para não ser acusada de oportunista.

"Se eu fosse carcar a Dafne, gostaria de ter o Scooby por perto com a sua língua"

Tré Cool, do Green Day, liberando uma fantasia sexual pra lá de escr...ops...tranha com a ruivinha amiga do cachorrão

PARADA ESCOLAR

A trilha sonora da maldita volta às aulas

1 Rock N Roll High School – Ramones
"Odeio os professores e o diretor/ Não quero ser ensinado a ser otário"

2 School's Out – Alice Cooper
"A escola fechou para o verão/ A escola fechou para sempre/ A escola foi destruída em pedaços"

3 Química – Para-raios de Sucessos – Renato Russo
"Não saco nada de Física, Literatura ou Gramática/ Só gosto de Educação Sexual e eu odeio Química"

4 Saturday Night – Chuck Berry
"Você estuda duro, esperando passar/ Gasta os dedos até o osso/ E o cara atrás de você não lhe deixa em paz"

5 Another Brick In The Wall – Pink Floyd
"Não precisamos de educação/ Não precisamos de controle de pensamento/ Ei, professor, deixe os garotos em paz"

6 Wonderful World – Sam Cooke
"Não sei muito de História/ Não sei muito de Biologia/ Não sei dos livros de Ciências/ Não sei do Francês que assisti nas aulas..."

7 Imagine – John Lennon – Yoko Ono
"Nós nascemos numa prisão/ Crescemos numa prisão/ Vivemos numa prisão chamada escola"

8 Hot For Teacher – Van Halen
"Professora, pare de berrar/ Será que você não percebe que eu não quero ser um imbecil?/ Eu já conheço tudo dessa escola/ E suas lições são muito chatas"

9 Smells – Nirvana
"Você não vai acreditar/ É a minha sina/ Sem recreio!/ Você está de novo no ginásio"

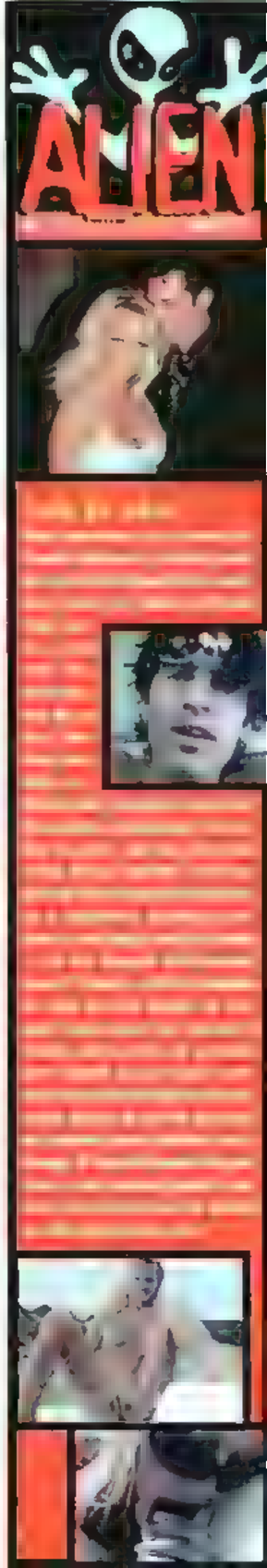
10 School Days – W.A.S.P.
"Estou aqui cumprindo pena/ Minha idade é meu crime/ Estou freqüentando o inferno escolar"

Pra sangrar

Max bola a data para voar no álbum solo

Max Cavalera finalmente escolheu o nome do seu primeiro trabalho solo. *Soul Fly* será lançado mundialmente no dia 20 de abril. Antes disso, porém, você poderá matar a sua curiosidade com o primeiro single, "Bleed", que sai ainda este mês, e com "No", música que será incluída numa coletânea da revista inglesa *Kerrang!*. Atenção, porque a edição brasileira do álbum virá com um superbônus: uma música gravada em português, especialmente para os fãs nativos. Quanto à vinda do ex-Sepultura ao país, Max baixa por aqui no festival Abril Pro Rock, no Recife. Antes disso, passa por Europa, Austrália e alguns países da Ásia, em turnê promocional.

Além de Max, a edição 98 do Abril Pro Rock contará também com Skank, Tim Maia, Ratos de Porão, O Rappa, Pedro Luis E A Parede, Lenine, Wander Wildner e aquele batalhão de artistas novos tradicionalmente revelados.



heptatleta

Descoberta por Peter Gabriel, a cantora americana Paula Cole faz história concorrendo ao Grammy em sete categorias

Paula arrebentou durante a turnê Lilith Fair

Um dos destaques da onda de cantoras/compositoras que varreu os EUA no ano passado, ela é a primeira mulher na história do Grammy a disputar uma estatueta de melhor produtor. "Produzir foi um desafio enorme mesmo. Deu um trabalho dos diabos", conta Paula, pelo telefone, de Nova York. Soberana sobre sua obra, ela jura que não foi por marketing, mas "para exprimir a liberdade do trabalho" que posou sem roupa para a capa de *This Fire*, seu segundo álbum. "Se você prestar atenção, vai ver que eu estou sorrindo. Isso era muito importante para mim."

A 40ª edição da premiação acontece dia 25 de fevereiro e será transmitida ao vivo para o Brasil, a partir das 22 horas, no canal a cabo TNT.

O estouro do hit "Where Have All The Cowbys Gone" a pegou de surpresa. "Nunca pensei que fosse acontecer comigo tão cedo." Aos 29 anos, Paula não é nenhuma moça. Começou cantando em saguões de aeroporto – "você pode imaginar coisa mais neurótica?" – e foi descoberta por Peter Gabriel ("ele é meu amigo, mas não nos vemos muito, moramos em países diferentes"), que a convidou para ser vocalista de apoio na turnê *Secret World Live*, de 1993. "Fora dos EUA, foi quando as pessoas começaram a reconhecer meu trabalho." Viajar ao redor do mundo com a estupenda banda de Gabriel foi uma experiência inesquecível. E desinibidora também. "Aprendi muito mais socialmente do que em qualquer outro aspecto. Eu era uma pessoa muito tímida." Paula tem admiração por um brasileiro muito especial: "Antonio Carlos Jobim", pronuncia, com sotaque. "Estudei jazz a vida inteira e, claro, cheguei até a bossa-nova. Até canto algumas músicas..." Ao ouvir o pedido para mandar uma, ela se encabula. "Ah, não... Não sei a letra direito. Não posso pagar esse mico logo para um brasileiro."

HANSON DAS CAVERNAS

São apenas três adolescentes se divertindo. Esse é o espírito do vídeo *Hanson – Tulsa, Tokyo & The Middle Of Nowhere*, uma salada que inclui esportes radicais, encontro com Cindy Crawford e muita gritaria. A fita mostra momentos íntimos: Taylor desenhando nas paredes de sua casa, um vídeo caseiro em que Isaac se faz de médico de árvores e apresenta sua "família das cavernas" – Zac faz as vezes de retardado. Os 82 minutos mostram o turbilhão que é a vida dos *fef stars*. "Às vezes tudo parece insuportável, mas é preciso entender a loucura das fãs, né?", desabafa Taylor.

Coisa de louco

Já imaginou samba com drum and bass? E dub com ciranda? Então prepare-se: vem aí *Samba Pra Burro*, disco de estreia de Otto, ex-mundo livre s.a. Produzido pelo festejado Dj Apollo 9, SHOWBIZZ ouviu primeiro – e aprovou – o álbum que traz o galego cantando com Dengue e Pupilo, da Nação Zumbi, Black Alien, do Planet Hemp, e até Bebel Gilberto.

Otto manda bem na estreia solo

NOTA TRISTE

Os sapatos de camurça vão pisar nas nuvens

No dia 19 de janeiro Carl Perkins morreu, aos 65 anos, de derrame cerebral. Gigante do rockabilly e autor da imortal "Blue Suede Shoes", Perkins foi uma das maiores influências dos Beatles – eles gravaram "Honey Don't", "Everybody's Trying To Be My Baby" e "Matchbox". Outras perdas: o gaitista de blues Junior Wells e Sonny Bono, parceiro e marido de Cher nos anos 60, que recentemente havia regravado "I Got You Baby" com Beavis e Butt-head.

CONFIRMADO!!!

8 e 9 de abril, em São Paulo, e 13, no Rio

ALEGRIA, IRMÃO...

Andrew Eldritch e volta do Sisters

Da formação original só sobraram o vocalista Andrew Eldritch e Doktor Avalanche (a fiel bateria eletrônica). Mas quem se importa? O que vale é que o furacão dos anos 80, Sister Of Mercy, está de volta. Ano passado eles começaram uma pequena turnê que agora ganha proporções maiores e há até previsão para o lançamento de um disco com músicas inéditas. Cinco delas, aliás, já estão no repertório dos shows que contam ainda com clássicos como "This Corrosion", "Vision Thing" e "Dominion/Mother Russia".

ESCOLHA O SEU SABOR

1997 foi o ano da revolução do rock feito por fêmeas nos EUA. Esqueça as Spice Girls e se ligue no tempero destas meninas muito mais saborosas

Repolho
Sarah Mclachlan

Jiló
Ani Difranco

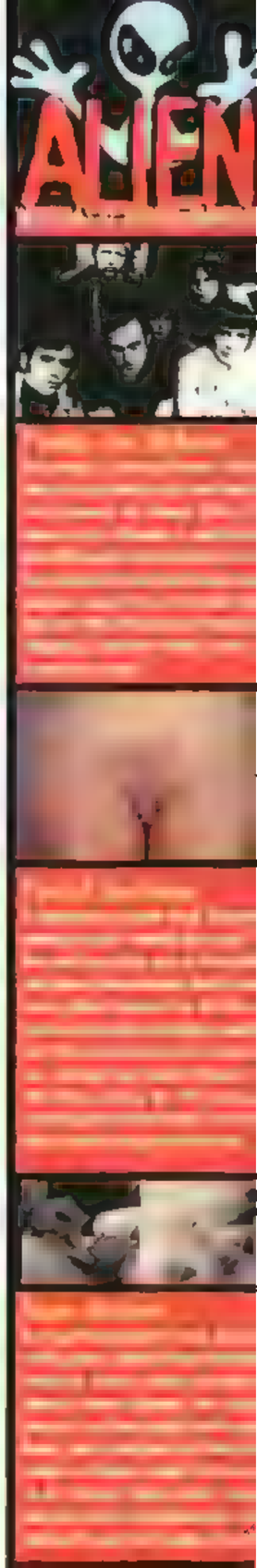
Caldo Knorr
Meredith Brooks

Frutas silvestres
Fiona Apple

Chocolate
Liz Phair

Caipira
Shania Twain

Barbecue
Alannah Myles



A Música Na Medida Certa, Agora de Casa Nova.
CD
CDV
DVD
MD
VHS
UNIDISC
RECORDS & VIDEOS
RUA INÁCIO PEREIRA DA ROCHA Nº 622
SÃO PAULO

TONY RAMOS
ROCK'N'ROLL

Com caixa de bombom em forma de coração e tudo, Jon é a capa da edição americana da revista *Interview*, em referência ao Dia dos Namorados *(Valentine's Day*, comemorado nos EUA no dia 14 de fevereiro). Na entrevista, a derretida editora Ingrid Sischy só falta se declarar para o astro. Jon conta que várias vezes deu com a cara na porta ao tentar ingressar na carreira de ator. "Pior foi quando resolvi procurar um famoso professor de interpretação de Nova York. Paguei 150 dólares a hora para ouvir dele 'você é um merda'." As experiências na nova profissão levaram o astro a reavaliar suas aptidões. "A primeira vez que entrei num estúdio de filmagem percebi o quão superficial eu era: só o que sabia era compor e fazer turnê." Depois de seis filmes independentes *(Moonlight And Valentino, The Leading Man, Little City, Homegrown, No Looking Back* e *Row Your Boat)*, Jon vai retomar o trabalho com o Bon Jovi em maio e ignora convites de Hollywood. "Não me vejo numa nave espacial salvando o mundo... Prefiro escolher um roteiro que me faça aprender. Procuro a grandiosidade em pequenas coisas. Estou mais velho, sabe?"

Coelhinho peludo, vai se f...! A *Interview* americana e o editorial em que o cada vez mais top model Bon Jovi mostra sua camada natural de proteção contra o frio... Não é Versace!

Força alternativa

Boa notícia. O fanzine e selo *Midsummer Madness* dá um salto: além de fitas cassete, passa a lançar CDs. A banda carioca Pelvs chega às lojas com seu segundo disco, *Members To Sunna*, e The Cigarettes, bem conhecido do mercado de demos, estréia com *Bingo*. Os dois trabalhos são em inglês, rock na linha college rock americana e/ou indie britânica. No caso da Pelvs, ecos de My Bloody Valentine aos cacos. Confira o site do selo (www.mmrecords.com.br) e aproveite a oferta: um dos CDs custa R$ 15, e os dois saem por R$ 26, postagem incluída.

Midsummer Madness Records & Zine
Rua Lauro Muller 26/805 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22290-160
E-mails: mmarts@imagemink.com.br ou info@mmrecords.com.br

O verdadeiro MANSON do mal

Acaba de ser relançado nos EUA pela gravadora Awareness Records o álbum *Lie – The Love And The Terror Cult*, de Charles Manson. Segundo a lenda, este disco foi o motivo pelo qual o psicopata teria matado a atriz Sharon Tate, grávida de oito meses, e mais seis amigos, em 1969. Na época, o carismático Manson misturava idéias hippies com teorias satânicas e tinha vários seguidores, uma auto-intitulada "A Família". Gravou uma demo e ofereceu a vários produtores, acumulando recusas sucessivas. Esse ressentimento teria levado Manson a ordenar que seus imbecis de estimação acabassem com a raça de quem estivesse na mansão do produtor Terry Melcher, um dos caras que recusaram o trabalho. Ironicamente, a casa tinha sido alugada por Sharon. Do disco, fraco, fazem parte "Look At Your Game", regravada pelo Guns N' Roses em *The Spaghetti Incident* (na ocasião Axl andou desfilando com Manson numa camiseta), "Cease To Exit", incluída pelo baterista dos Beach Boys Dennis Wilson em 2020, e "Mechanical Man", citada por Marilyn Manson na sua "My Monkey". Não, até agora, nenhum maluco se dispôs a lançar *Lie* por aqui. (Marcio Pinheiro)

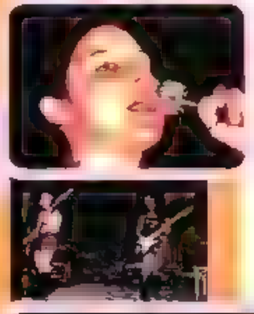
DEMOlição

**Mande demos, CDemos, pasteizinhos, docinhos, roupas íntimas usadas, tampas de Grapette Diet e papéis de carta para:
Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP**

FORÇA FÊMEA

Garotas agitam cena rock carioca

por Valeria Rossi



Tem mulher fazendo rock de verdade no Brasil. E a galera (maioria masculina) que foi a festa *Motim – Garotas Em Ação*, no começo de janeiro, em Niterói, esperando ver um mundo cor-de-rosa só porque toparia com meninas no palco, quebrou a cara. Produzido pela "superdemo" Elza Cohen, o evento foi perfeito para apresentar as femininíssimas bandas Bloody Barbies, Pan Cake, Toxoplasmose, Polux e a rapper Claudia D., todas mais ou menos principiantes. "A gente também tem o que dizer, e não é necessariamente bonitinho ou arrumadinho", avisa Claudia, responsável pelo melhor show da noite.
Uma segunda versão do *happening*, que também contou com exposição de fotos e marcou o lançamento de mais uma edição do zine *02 Neurônio*, deve acontecer em março. Moças interessadas mandem as suas fitas demo para a Caixa Postal: 62589, CEP: 22257-970, Rio de Janeiro - RJ.

Bloody Barbies Flávia Bessa, 15 aninhos (bateria), Paula Ribeiro, 17 anos (baixo) e Juliana Bessa, 17 anos, (vocal e guitarra) fizeram o primeiro show de suas vidas na noite do Motim... No repertório, só uma música própria ("Mulé", com a singela e sucinta letra: "lavá, passá, cuzinhá") e alguns hits do Lemonheads.

Pan Cake O nome da banda é assim mesmo, separado. Tem sete meses de formação e uma demo, Pancake (junto, vai entender...). Marina Portes, 18 anos (guitarra), Luiza Denzod, 18, (baixo) e Raquel Rodrigues, 21 (vocal) tocam Sonic Youth e composições próprias, mas ainda estão às voltas com vestibulares. Só o baterista Márcio Abi-Ramia, 21, se dedica totalmente à música. "A gente gosta de garotos. Por que não colocar um na banda?", desafia Raquel.

Toxoplasmose Rapper há apenas sete meses, já mostra atitude no palco de dar inveja a veteranos. Em "Útil Ao Agradável", ela adverte: se os homens não deixarem a babaquice de lado, as mulheres vão acabar optando umas pelas outras.

Polux Tem três anos de estrada e prepara a segunda demo. Mariana Lucia, 18 anos (vocal e baixo), Crisbane F., 19, (guitarra) e Andréia, 19, (bateria), gostam do visual "glitter" e de gatos (bichanos ou não). Nas letras, falam do cotidiano de garotas como elas. No dia a dia, Mariana e Andréia cursam Patologia.

Pelvs Existe há oito meses, fazendo um pop às vezes barulhento. As integrantes: Mariana Eva, 24 anos (baixo e voz), Bianca Jordão, 23 (guitarra e voz), Marcela Gomes, 22, (bateria) e... Rodrigo Brandão, 23 (guitarra). "A gente precisava de um membro masculino no grupo", diz a argentina Mariana. Entenda como quiser...

STUDIO MUSIC SHOPPING
CD's • LD's • VHS e Acessórios
"CD'S POR ENCOMENDA"
Qualquer título por encomenda, nacionais e importados
Enviamos para todo o Brasil via correio e na cidade de São Paulo, conforme a região, entregamos sem custo de frete, consulte-nos
Fone /Fax :(011) 6128-0041
E mail : luizmor@mandic.com.br

A mais completa em novidades e raridades
sempre os últimos lançamentos dos EUA, Europa e Japão
ROCK-POP DOS 60 AOS 90
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS
ACEITAMOS CARTÃO
Rua 24 de maio, 116 - Rua Alta
CEP 01041-000 - Centro
londonld@uol.com.br
LONDON CALLING
CD'S - VHS - LD's
Tel/Fax:
(011) 223-5300

REVISTA

COM carícia

A VIDA NÃO É UM BICHO DE 7 CABEÇAS.

A revista Carícia está melhor do que nunca. Agora ela é quinzenal para a galera matar o bicho e fazer a maior festa. Carícia ficou mais ágil e mais gostosa, com mais reportagens, novas seções e muitos gatinhos para a gente curtir. E ainda tem um brinde chocante todo mês. Leia sempre a revista Carícia. Você vai ver: com ela, a vida não é um bicho de 7 cabeças.

EDITORA AZUL

GRÁTIS 6 TATUAGENS.

QUINZENALMENTE NAS BANCAS.

Discoteca básica

"Eu sempre sonhei combinar a agressividade do rock com os grooves mágicos do funk. Isso se deve bastante ao Funkadelic e sua obra principal, *Maggot Brain*. Não foi à toa que, anos depois, chamaríamos George Clinton para produzir nosso álbum *Freaky Stiley*.

(Flea, Red Hot Chili Peppers)

MAGGOT BRAIN

Funkadelic

Assim como James Brown, George Clinton é referência obrigatória e objeto de zilhões de samples, não só no meio do rap como na música pop em geral. Porém, muitos dos que balançam ao som de "What's My Name?" (releitura do rapper Snoop Doggy Dogg para "Atomic Dog", de Clinton) não conhecem a real extensão do trabalho do mestre do funk espacial.

A primeira investida musical de Clinton – até então um pacato cabeleireiro de Nova Jersey – na virada dos anos 50 para os 60 foi com os Parliaments. O grupo emplacou a singela canção de amor "(I Wanna) Testify" na parada de R&B americana. Animado, o artista mudou-se para Detroit e foi tentar a carreira como compositor da Motown.

Climas viajantes, lisergia e sons hendrixianos no disco de funk que inspirou uma geração inteira de rock

Em Detroit, Clinton entrou em contato com a psicodelia e o som de garagem de bandas como MC5 e Stooges. Os donos dos cigarros Parliament não queriam ver o nome de seu produto associado a um grupo de doo wop e entraram na Justiça contra o cantor. Era o que faltava para Clinton mudar o nome da banda e seu estilo musical. Sob a alcunha de Funkadelic, o combo psicodélico do Dr. Funk assinou com a Westbound em 1967. Quatro anos depois, lançaria sua obra-prima: *Maggot Brain*. O disco é um exemplo perfeito do caleidoscópio sonoro que é a obra do artista, clássico da black music, além de um dos melhores álbuns lançados na década de 70.

As gravações dessa maravilha rolaram em festas regadas a ácido – denunciado pelo clima "viajante" do disco. O ouvinte desavisado com certeza vai estranhar a primeira faixa, uma viagem guitarrística de mais de 10 minutos executada em um único *take* por Eddie Hazel (guitarrista do P-Funk, morto em 1994, e que era uma espécie de reencarnação de Jimi Hendrix). "Maggot Brain" é até hoje marca registrada dos shows da banda.

Encerrada a psicodelia melancólica da faixa-título, "Can You Get To That" entra para o deleite dos funkeiros. Manhosa e malaca ao extremo, a composição faz parte de qualquer top 10 do grupo.

Preste atenção em "Hit It And Quit It", em que também fica clara a influência de Hendrix não só no som da guitarra, mas sobre a sonoridade do Funkadelic como um todo. Já "You And Your Folks, Me And My Folks" é um groove chapadão que explora as raízes gospel e R&B, cuja batida é daquelas que fica o tempo todo na mesma levada sem encher o saco. "Super Stupid" é um caso à parte. Serviu de base para pelo menos umas cinco canções dos Red Hot Chili Peppers, antecipando em vinte anos aquilo que ficaria conhecido no começo dos anos 90 como funk-o-metal.

Comandada pelo baixo (que ainda não era tocado por Bootsy Collins, considerado o braço direito de Mr. George), "Back In Our Minds" é a penúltima faixa, a mais hippie do disco. Com tanta lisergia rolando, o maluco Dr. Funk não resistiu à tentação de fechar o registro com outra de suas viagens conceituais. Ainda bem, pois os quase 10 minutos de "Wars Of Armageddon" não podem ser definidos com outro termo que não "funkadélicos". E, no fim das contas, essa é a virtude que torna *Maggot Brain* tão especial: o improvável equilíbrio entre rock psicodélico e funk music.

Rodrigo Brandão

Performance

Ano de lançamento: 1971
Produção: George Clinton
Faixas: "Maggo Brain" • "Can You Get To That" • "Hit It And Quit It" • "You And Your Folks, Me And My Folks" • "Super Stupid" • "Back In Our Minds" • "Wars Of Armageddon". Entre os grupos de Clinton, o Funkadelic é o que faz um som mais "trabalhado", diverso do funk do crioulo doido do Parliament. Eddie Hazel é figura respeitada até no pop inglês: o carão dele ilustra a contracapa de *Give Out But Don't Give Up*, do Primal Scream.

OLHA ONDE VOCÊ PODE ESTAR NA ABERTURA DA COPA DO MUNDO.

Snickers® leva 4 brasileiros para carregar a bandeira da FIFA na Copa 98. Você pode ser um deles.
É só enviar qualquer embalagem de Snickers® com o cupom preenchido e torcer para ser escalado. Se der sorte, você desfila na abertura da Copa da França levando a bandeira do Fair Play; uma iniciativa da FIFA para incentivar o "Jogo Limpo" nos jogos oficiais. E ainda, por tabela, assiste ao jogo Brasil X Escócia de pertinho.

Envie este cupom junto com a embalagem para: Concurso "Fair Play Copa de 98", Rua Prof. Francisco de Castro, 54 - São Paulo - SP CEP 04020-050.
Nome _____ Idade _____
Endereço _____ Nº _____
Bairro _____ Cidade _____
Estado _____ CEP _____ Telefone _____
Procure o regulamento nos pontos-de-venda. Promoção válida para participantes de 12 a 18 anos.
Certificado de Autorização do MJ Nº 01/1546-97. Período da promoção: 16/02/98 a 20/04/98

SNICKERS
DÁ UM TAPA NA SUA FOME.

IRON MAIDEN

SHOWBiZZ

MAGNUM

DIVEMASTER

Fortes Emoções em seu Pulso.